



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE DOUTORADO EM ENFERMAGEM**

**A DANÇA CIRCULAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

DOUTORADO

Kelly Maciel Silva

**Florianópolis
2017**

Kelly Maciel Silva

**A DANÇA CIRCULAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de Doutor em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Rosane Gonçalves Nitschke

Área de Concentração: Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano e Enfermagem.

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Kelly Maciel

A dança circular no cotidiano da promoção da
saúde da pessoa idosa / Kelly Maciel Silva ;
orientadora, Rosane Gonçalves Nitschke, 2017.
183 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Saúde do idoso. 3. Dança
circular. 4. Atividades cotidianas. 5. Promoção da
saúde. I. Nitschke, Rosane Gonçalves. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

KELLY MACIEL SILVA

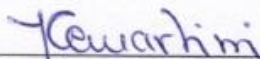
**A DANÇA CIRCULAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Esta Tese foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de:

DOUTOR EM ENFERMAGEM

E aprovada em 18 de dezembro de 2017, atendendo as normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem**.

Florianópolis, 18 de dezembro de 2017.



Dra. Jussara Gue Martini
Coordenadora do Programa

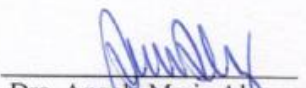
Banca Examinadora:



Orientadora: Dra. Rosana Gonçalves Nitschke
Presidente



Dra. Luciana Esmeralda Ostetto
Membro Titular



Dra. Angela Maria Alvarez
Membro Titular



Dra. Adriana Dutra Tholl
Membro Titular

DEDICATÓRIA

À minha vó **Maria Helena**, minha mãe **Neusa Selma**
E minha filha **Ana Helena**, meu fruto sagrado
Materialização do amor
Milagre da vida
Que em mim se revelou
Marcas do feminino
Em meu corpo, minha alma
Toda minha existência.

MOTIVOS DE GRATIDÃO

Cheia de gratidão, reconheço as muitas bênçãos que recebi, durante a trajetória de construção deste trabalho acadêmico, que me ajudaram a finalizar este ciclo. Muitas pessoas estiveram presentes nesta jornada, me apoiando e estimulando em diversos momentos, contribuindo direta e indiretamente na construção deste estudo e com a minha evolução como pessoa. Cada cúmplice deste caminho tocou delicadamente em um lugar diferente de minha alma. Cheia de lembranças e emoções, agradeço a:

Meu marido **Toni**, melhor parceiro de vida que eu poderia ter, por ser compreensivo, amoroso, paciente, respeitar e apoiar minhas escolhas e me encher de amor. Te amo!

Minha filha **Ana Helena**, fonte de amor e inspiração. Através de seus olhos me reencanto com o mundo.

Minha mãe **Neusa Selma**, meus irmãos **Ednezer, Rubens, Giliard, Luciana e Karina**, por terem me oportunizado a primeira experiência de viver em comunidade. Foi no núcleo desta família que provei solidariedade, amor, partilha e união. Amo vocês!

A todos os membros de minha grande família, por respeitarem minhas ausências e necessidade de introspecção durante a elaboração deste estudo. Principalmente à **Sophia e Clara**, sobrinhas amadas, presença de criança que colore meu viver.

Sônia Maria de Castilhos, minha querida **Soninha**, que conheci numa Roda de Dança. Foi através de suas mãos generosas que este sonho começou a se materializar. Sou muito grata por sua amizade e pelas muitas orações.

Cecília Coelho, que, com a alegria e disposição sincera de sua sensibilidade de menina/mulher, aceitou o desafio de levar a Dança Circular para as Unidades de Saúde. Seu apoio e generosidade foram fundamentais para a realização deste estudo.

Aos meus colegas de trabalho da Unidade de Saúde Coloninha, em especial, **Andréia da Gama, Jeovana Peixoto, Juliana Romão e Simone Pacheco**, pelo apoio e, principalmente, por estarem disponíveis para ouvir meus desabafos.

À Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis por possibilitar minha liberação durante parte do doutorado. Especialmente, a **Tiago Machado**, Coordenador da Unidade de Saúde Coloninha.

Às amigas **Andreza Malaquias e Michelle Durand** pela presença, escuta, apoio e incentivo.

Às **Fofoteles** (Alessandra, Gabriela, Mariléia, Patricia e Simone), amigas de toda hora – partilha, irmandade, amor e pertença.

Ao amigo **Newton Junior** e a **Rosângela Fenilli**, que, apesar de distantes, sempre me encaminham boas vibrações.

Léa Lima, querida amiga dançante, pelo acolhimento, solidariedade, disponibilidade e contribuições.

Jane Rose Ferreira pelo apoio, gentileza e disponibilidade em ajudar. Alma bondosa, feliz por te conhecer.

Fabiana Veríssimo e **Angela Garbin** por me apresentarem à Dança Circular de uma maneira tão encantadora.

Ao Movimento **Jeroky** e à **Cida Garcia** pelas contribuições para a expansão das Danças Circulares em Florianópolis.

Stefan Freedman pela generosidade, estímulo e interesse que sempre demonstrou por minha pesquisa.

Às pessoas especiais que compartilharam comigo a semana de experiência em **Findhorn**, em especial **Nadasree Gadas** e **Lorena Carvalho**. Amor em ação!

Aos **professores** do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem **PEN/UFSC**, pela oportunidade de aprendizado, partilha de experiências e conhecimento.

Aos **colegas da turma de Doutorado 2014** pelos momentos vividos e partilhados, pelo apoio na reta final da escrita do trabalho acadêmico.

Aos colegas do **NUPEQUISFAMSC** por me receberem de maneira tão acolhedora, pelas contribuições com minha pesquisa e por todo o apoio e incentivo. Em especial, a **Samanta Michelin** pelo auxílio durante a coleta de dados, e a **Daniela Laureano** pelas trocas de experiências, escuta, bom humor e solidariedade.

Aos colegas do **GESPI** por compartilharem comigo o desejo de pesquisar e contribuir com a saúde das pessoas idosas. Em especial, à **Professora Silvia Maria Azevedo dos Santos** por ter sido minha orientadora durante parte do caminho e a **Karina Hammerschmidt** pelas contribuições com o projeto de pesquisa.

À Secretaria de Educação do Governo do Estado de Santa Catarina pelo apoio financeiro por meio de concessão de Bolsa de Doutorado através do Programa de Bolsas **UNIEDU/FUMDES**.

Aos membros da banca, nas pessoas de **Angela Maria Alvarez**, **Luciana Esmeralda Ostetto**, **Adriana Dutra Tholl**, **Jussara Gue Martini** e **Marizete Argolo Teixeira**, por gentilmente aceitarem meu convite, pela disponibilidade e contribuições.

Às **pessoas idosas** que confiaram em mim e aceitaram participar deste estudo. Sem vocês nada seria possível. Agradeço a oportunidade de ter conhecido, um pouquinho melhor, cada uma de vocês. Obrigada por me receberem de braços abertos, com disponibilidade, presença e afeto. Gratidão!

A **Rosane Gonçalves Nitschke** por ter-me recebido como orientadora, amiga, madrinha e professora. Me conduziu de maneira amorosa, dialógica e solidária... com maestria, respeitando meu tempo e minhas vontades, foi me apresentando o Referencial Teórico e o caminho que poderia seguir. Vibrou comigo por cada conquista! Entrou na dança de corpo e alma... Este trabalho tem muito de mim, mas também tem muito de você. Gratidão pela parceria!

A **Luana Vizentin**, por ter iniciado comigo, há 4 anos, esta jornada. Visitamos juntas o desejo, os sentimentos e as (in) certezas da escolha do tema de pesquisa e permanência no doutorado. Indubitavelmente, é a pessoa que mais me escutou falar sobre esta experiência. Disponível, confiável, paciente e carinhosa, me auxiliou a desfazer os nós e as amarras que me mantinham presa às dores do passado. Assim, fui (re) construindo a mim e este estudo... Livre, inteira, feminina, enfermeira, dançarina, poeta e costureira... Doutora! Divido com você esta conquista. Gratidão!

Doutorar-se

Me refugio nos versos tecidos ao longo do tempo...Palavras que descrevem minha angústia. No processo de criar este trabalho acadêmico me fiz descoberta, sensível, entregue. Para entender o fenômeno que me propus estudar, tive que viajar. Para longe... dentro de mim. Nos momentos oníricos, resgatei o propósito da escolha deste tema. Vivi dores, lutos, desencantamentos... Perdi para ganhar! Sozinha, introspectiva, muitas vezes, pensei em desistir. Até que a fala do outro ecoou em meu coração. Reuni forças para seguir em frente. A beleza de cada descoberta foi apagando as feiuras que encontrei pelo caminho. Quero entregar para a ciência esta arte... Singela, delicada, despretensiosa, mas que, ao afetar uma vida, pode mudar o mundo. Findando este pensamento preciso expressar: Doutorar-se dói, corrói... transforma e constrói.

(Autora, 23/04/17)

SILVA, Kelly Maciel. **A Dança Circular no cotidiano da Promoção da Saúde da pessoa idosa**. 2017. 183p. Tese (Doutorado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

RESUMO

Este estudo objetivou **compreender a vivência da Dança Circular e sua relação com a Promoção da Saúde no cotidiano da pessoa idosa**. Trata-se de um estudo interpretativo de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, realizado em Unidades Básicas de Saúde do Município de Florianópolis/Santa Catarina. A coleta de dados aconteceu entre os meses de setembro de 2016 e março de 2017, por meio de observação em três Rodas de Dança Circular e entrevistas individuais com 20 participantes, sendo 17 pessoas idosas e três focalizadoras de Dança Circular. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado distinto para cada grupo de participantes da pesquisa. Durante as observações foram registrados de forma detalhada os aspectos objetivos acerca da Roda de Dança Circular, bem como os aspectos subjetivos percebidos. A análise dos dados envolveu processos de análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, de acordo com Shatzman e Strauss, fazendo emergir as seguintes categorias temáticas: O cotidiano da pessoa idosa; A vivência da Dança Circular no cotidiano; Atribuindo significado à Dança Circular e Sentindo através da Dança Circular; As rodas que giram; Desafios para novas Rodas girarem; Entrar, estar e permanecer na Roda. Esta pesquisa resultou em quatro manuscritos: um relacionado à revisão da literatura e três referentes à interpretação dos dados empíricos. No primeiro, **A Dança no Quotidiano do Envelhecimento: benefícios e suas contribuições para a Promoção da Saúde**, buscou-se conhecer os benefícios da dança para o cotidiano de envelhecimento, abordados em estudos publicados no período de 2004 a 2016. O segundo manuscrito, **Desvelando o Quotidiano da Pessoa Idosa que vivencia a Dança Circular**, teve como objetivo compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança circular. O terceiro manuscrito, **O Significado da Dança Circular no Imaginário da Pessoa Idosa: contribuição para a Promoção da Saúde**, buscou compreender o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano. O quarto manuscrito, **A Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar de Promoção da Saúde da Pessoa Idosa**, objetivou compreender o cotidiano da Dança Circular como uma Prática

Integrativa e Complementar de Promoção da Saúde da pessoa idosa. Os resultados apontam que o cotidiano das pessoas idosas que vivenciam a prática da Dança Circular torna-se mais positivo, amoroso e sensível. A Dança Circular apresenta-se, no imaginário da pessoa idosa, inclusiva e acolhedora, favorecendo a sensação de pertencimento ao grupo. A Dança Circular como parte da vida cotidiana é um espaço de trocas, de presença, do viver coletivo ligado por laços emocionais e pelo afeto que fortalece os laços sociais e ressignificam o viver. Assim, o vivenciar da Dança Circular como uma experiência positiva contribuiu com a Promoção da Saúde das pessoas idosas. Conclui-se que a Dança Circular possibilita a Promoção da Saúde da pessoa idosa, afetivamente e efetivamente, a partir da ressignificação positiva de seu cotidiano, sendo preciso integrá-la no Cuidado de Saúde e Enfermagem, como Prática Integrativa e Complementar, reafirmando, assim, nossa tese.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Enfermagem. Dança Circular. Atividades Cotidianas. Promoção da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares.

SILVA, Kelly Maciel. **Circle Dance in the everyday of Health Promotion of the elderly**. 2017. 183p. Thesis (Nursing Doctorate). Postgraduate Program in Nursing, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ABSTRACT

The purpose of this study was to **understand the experience of Circle Dance and its relation with Health Promotion in the everyday life of the elderly**. This is an interpretative study of a qualitative feature, based on Michel Maffesoli's Comprehensive and Quotidian Sociology, which took place in Basic Health Units of the City of Florianópolis / Santa Catarina. Data collection was carried out between September 2016 and March 2017 through observation in three Circle Dance Rounds and individual interviews with 20 participants, of which 17 were elderly and three Circle Dance focusing guiders. The interviews were based on a different semi-structured roadmap for each group of research participants. During the observations, both the objective aspects about the Circle Dance Round and the realized subjective aspects were recorded in detail. Data analysis included processes of preliminary analysis, ordering, key links, coding and categorization, according to Shatzman and Strauss, resulting in the following thematic categories: Elderly everyday life; The experience of Circle Dance in everyday life; Attributing meaning to Circle Dancing and Feeling through Circle Dance; The spinning circles; Challenges for new circles to start spinning around; Join, stand and stay in the Circle. This research generated four manuscripts: one related to the literature review and three referring to the interpretation of the empirical data. In the first, **The Dance in the Everyday Life of Aging Individuals: benefits and their contributions to Health Promotion**, the aim was to know the benefits of dance for the daily life of aging individuals, addressed in studies published in the period from 2004 to 2016. The second manuscript, **Unveiling the Everyday Life of the Elderly Person who experiences the Circle Dance**, aimed at understanding the daily activities of the elderly person who experiences Circle Dance. The third manuscript, **The Meaning of Circle Dance in the Imagination of the Elderly Person: contribution to Health Promotion**, sought to understand the meaning of Circle Dance in the imagination of the elderly in their daily lives. The fourth manuscript, **Circle Dance as an Integrative and Complementary Practice for Health Promotion of the Elderly**, aimed to understand the daily activity of Circle Dance as an Integrative and Complementary Practice of Health Promotion of the

Elderly. The results indicate that the daily life of elderly people who experience the practice of Circle Dance becomes more positive, loving and sensitive. The Circle Dance appears in the imagination of the elderly person as being inclusive and welcoming and enhances the sense of belonging to the group. The Circle Dance as part of daily life is a space of exchange, presence, collective living linked by emotional ties and affection that strengthens social bonds and gives new meaning to living. Thus, the experience of Circle Dance as a positive experience has contributed to the Health Promotion of the elderly. It is concluded that the Circle Dance allows the Elderly Health Promotion, both affectively and effectively, from new positive meanings of their daily life, and it is necessary to integrate it into Health Care and Nursing, as Integrative Practice and Complementary, which reaffirms our thesis.

Keywords: Health of the elderly. Nursing. Circle dance. Daily activities. Health promotion, integrative and complementary practices.

SILVA, Kelly Maciel. **La Danza Circular en lo cotidiano de la Promoción de la Salud de las personas mayores**. 2017. 183p. Tesis (Doctorado en Enfermería). Programa de Posgrado em Enfermería, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue **comprender la experiencia de la Danza Circular y su relación con la Promoción de la Salud en la vida cotidiana de las personas mayores**. Se trata de un estudio interpretativo de carácter cualitativo, basado en la Sociología Comprensiva y de lo Cotidiano de Michel Maffesoli, que ha ocurrido en las unidades básicas de salud del municipio de Florianópolis / Santa Catarina. La recolección de datos se llevó a cabo entre septiembre de 2016 y marzo de 2017 a través de la observación en tres Ruedas de Danza Circular y entrevistas individuales con 20 participantes, de los cuales 17 eran personas mayores y tres focalizadoras de la Danza Circular. Las entrevistas se basaron en un plan semiestructurado diferente para cada grupo de participantes de la investigación. Durante las observaciones se registraron en detalle los aspectos objetivos sobre la Rueda de Danza Circular, así como los aspectos subjetivos percibidos. El análisis de los datos incluyó procesos de análisis preliminar, ordenamiento, vínculos clave, codificación y categorización, de acuerdo con Shatzman y Strauss, dando como resultado las siguientes categorías temáticas: La vida cotidiana de las personas mayores; La experiencia de la Danza Circular en la vida cotidiana; Atribución de significado a la danza circular y Sentimiento a través de la danza circular; Las ruedas que giran; Desafíos para que las nuevas ruedas giren; Entrar, estar y permanecer en la Rueda. Esta investigación generó cuatro manuscritos: uno relacionado con la revisión de la literatura y tres referentes a la interpretación de los datos empíricos. En el primero, **La danza em lo cotidiano del envejecimiento: sus beneficios y contribuciones a la promoción de la salud**, el objetivo era conocer los beneficios de la danza para lo cotidiano del envejecimiento, abordados en los estudios publicados en el período de 2004 a 2016. El segundo manuscrito, **Revelando lo cotidiano de la persona mayor que experimenta la Danza Circular**, fue dirigido a comprender la vida diaria de la persona mayor que experimenta la Danza Circular. El tercer manuscrito, **El significado de la danza circular en lo imaginario de la persona mayor: contribución a la promoción de la salud**, buscó comprender el significado de la Danza Circular en lo imaginario de las personas mayores en su vida cotidiana. El cuarto manuscrito, **Danza**

circular como una práctica integradora y complementaria para la promoción de la salud de las personas mayores, tuvo como objetivo comprender lo cotidiano de la danza circular como una práctica integradora y complementaria de promoción de la salud de las personas mayores. Los resultados indican que la vida cotidiana de las personas mayores que experimentan la práctica de Danza Circular se vuelve más positiva, amorosa y sensible. La danza circular aparece en lo imaginario de la persona mayor como inclusiva y acogedora y favorece el sentido de pertenencia al grupo. La Danza Circular como parte de la vida cotidiana es un espacio de intercambio, presencia, vida colectiva unida por lazos emocionales y afectos que fortalecen los lazos sociales y dan un nuevo significado a la vida. Por lo tanto, la experiencia de Danza Circular como una experiencia positiva ha contribuido a la promoción de la salud de las personas mayores. Se concluye que la Danza Circular permite la Promoción de la Salud de los Mayores, tanto afectiva como efectivamente, desde nuevos significados positivos de su vida cotidiana, y es necesario integrarla en la Atención de Salud y Enfermería, como Práctica Integrativa y Complementaria, lo que reafirma nuestra tesis.

Palabras clave: Salud de las personas mayores. Enfermería. Danza circular. Actividades diarias. Promoción de la salud, prácticas integradoras y complementarias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama das etapas da Revisão Integrativa – Florianópolis/SC, 2016.....	63
Figura 2 - Foto do Centro da Roda Expansão	88
Figura 3 - Foto do Centro da Roda Nascimento.....	89
Figura 4 - Foto do Centro da Roda Fraternidade.....	90
Figura 5 - Diagrama representativo das categorias e suas ligações com os eixos temáticos e tema central da pesquisa.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização das pesquisas relacionadas na revisão integrativa quanto ao título, autor, ano de publicação, tipo de estudo, instituição de origem e área de conhecimento. Florianópolis/SC, 2017.....	51
Quadro 2 - Divisão dos Distritos Sanitários por Unidades Básicas de Saúde no Município de Florianópolis/SC. Florianópolis/SC, 2017.....	86
Quadro 3 - Rodas de Dança Circular em Florianópolis/SC. Florianópolis. 2017.....	87
Quadro 4 - Caracterização das pessoas idosas participantes do estudo. Florianópolis/SC, 2017	91
Quadro 5 - Caracterização das Focalizadoras de Dança Circular participantes do estudo. Florianópolis/SC, 2017	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipo de Dança utilizado nas pesquisas que compõem a Revisão Integrativa. Florianópolis/SC, 2016.....	65
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados da Enfermagem
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS/AD	Centro de Atenção Psicossocial/ Álcool e Drogas
CEAQ	Centro de Estudos sobre o Atual e o Quotidiano
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CINAHAL	Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (Índice Cumulativo da Enfermagem & Literatura da Saúde)
CRI	Centro de Pesquisa sobre o Imaginário
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DS	Distrito Sanitário
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
NI	Notas de Interação
NM	Notas Metodológicas
NT	Notas Teóricas
NR	Notas reflexivas
NUPEQUISFAMSC	Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina
PEN	Pós-Graduação em Enfermagem
PMAQ	Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
Pnad	Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílio
PNAPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PNSI	Política Nacional de Saúde do Idoso
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PSF	Programa Saúde da Família
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SC	Santa Catarina
SUS	Sistema Único de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UBS	Unidade Básica de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
WHOQOL	World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1	TECENDO AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS	31
2	TESE E OBJETIVOS	39
2.1	TESE.....	39
2.2	OBJETIVOS.....	39
2.2.1	Objetivo geral.....	39
2.2.2	Objetivos específicos.....	39
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	43
3.1	A DANÇA CIRCULAR.....	43
3.1.1	Origens da Dança Circular	43
3.1.2	A prática da Dança Circular	47
3.1.3	O simbolismo na Dança Circular.....	48
3.1.4	A Dança Circular como tema acadêmico	49
3.2	MANUSCRITO 1 - A DANÇA NO QUOTIDIANO DO ENVELHECIMENTO: BENEFÍCIOS DESCRITOS NA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	58
4	A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA ...	77
4.1	A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA POR MICHEL MAFFESOLI.....	77
5	APRESENTANDO O CAMINHO METODOLÓGICO	85
5.1	TIPO DE PESQUISA.....	85
5.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	85
5.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	90
5.4	COLETA DE DADOS	92
5.5	REGISTRO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	93
5.6	ANÁLISE DOS DADOS	94
5.7	ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS À PESQUISA	95
6	RESULTADOS.....	99
6.1	MANUSCRITO 2 – DESVELANDO O QUOTIDIANO DA PESSOA IDOSA QUE VIVENCIA A DANÇA CIRCULAR.....	101
6.2	MANUSCRITO 3 – O SIGNIFICADO DA DANÇA CIRCULAR NO IMAGINÁRIO DA PESSOA IDOSA: CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	120
6.3	MANUSCRITO 4 – A DANÇA CIRCULAR COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA	136

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
	REFERÊNCIAS	165
	APÊNDICE A – Instrumento para Coleta de Dados:	
	Guia para Entrevista Pessoa Idosa	171
	APÊNDICE B – Instrumento para Coleta de Dados:	
	Guia para Entrevista Focalizador.....	173
	APÊNDICE C – Instrumento para Coleta de Dados:	
	Guia para Observação	174
	APÊNDICE D - Pedido de Autorização para Realizar a	
	Pesquisa Junto às Rodas de Dança Circular Vinculadas	
	à Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.....	175
	APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e	
	Esclarecido.....	176
	ANEXO A – Declaração de Consentimento da Instituição..	180
	ANEXO B – Paracer Consubstanciado do Comitê de	
	Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade	
	Federal de Santa Catarina.....	181

APRESENTANDO A PESQUISA

Esta pesquisa está sendo apresentada de acordo com o estabelecido na Instrução Normativa 01/PEN/2016 do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), que altera o critério para elaboração e formato de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Mestrado e Doutorado em Enfermagem. Vincula-se ao grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação sobre a Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUISFAMSC), na área de conhecimento do PEN/USFC “Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem”, e na Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano e Enfermagem.

Desse modo, este estudo está organizado e estruturado em sete capítulos. No primeiro capítulo são apresentadas as considerações iniciais, contextualizando a escolha da Dança Circular como tema de pesquisa, aspectos acerca do envelhecimento e da Promoção da Saúde, bem como a justificativa do estudo e a questão norteadora. No segundo capítulo é apresentada a Tese que se sustenta e os Objetivos propostos. O terceiro capítulo destina-se à Revisão da Literatura, que inclui um manuscrito de revisão integrativa sobre os benefícios da dança no envelhecimento. No quarto capítulo é apresentado o suporte teórico e metodológico utilizado na pesquisa, descrevendo-se os aspectos da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, trazendo as noções e os Pressupostos Teóricos da Sensibilidade defendidos por Michel Maffesoli. No quinto capítulo, ao apresentar o caminho metodológico utilizado, são descritos as considerações éticas, o local de realização da pesquisa, os participantes, a coleta, registro, organização e análise dos dados.

Os resultados da pesquisa estão apresentados, no capítulo seis, no formato de três manuscritos, de acordo com normas do PEN/UFSC. Por fim, no capítulo sete, são apresentadas as Considerações Finais, onde são elencados o alcance dos objetivos a partir da síntese dos resultados, bem como as contribuições e recomendações da pesquisa.

1 TECENDO AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Dança Circular começou a integrar meu cotidiano em 2014, quando me matriculei em uma turma das atividades desportivas e de extensão oferecidas à comunidade pela UFSC, em Florianópolis/Santa Catarina (SC). Eu não tinha nenhum conhecimento anterior acerca desta prática. Deste modo, fiz algumas pesquisas rápidas na Internet e sabia apenas que era uma “dança que se dançava” em roda.

Devido à grande sobrecarga de atividades no trabalho e início do doutorado, estava em busca de alguma prática que me ajudasse a “relaxar”. Assim, perseguia algo que pudesse resgatar o sensível, o feminino e o criativo que percebia estarem “adormecidos” dentro de mim.

Na primeira aula, estava um pouco ansiosa, pois nunca havia tido nenhuma experiência em dança e, para falar a verdade, me considerava “com dois pés esquerdos” para dançar. Mas a maneira afetiva e integrativa com que fui recebida pelas professoras me deixou mais aberta para o novo que estava por vir.

Essa turma de Dança Circular da UFSC era pequena. Em média, dançávamos em oito mulheres, a maioria tendo o primeiro contato com a Dança Circular. Nos primeiros encontros, o grupo apresentava dificuldade em acompanhar os passos da dança, porém, ao longo do tempo, a Roda foi ficando mais harmoniosa e as danças fluindo melhor. Viajamos, através da dança, por diferentes países e culturas, experimentamos diferentes ritmos, dos meditativos aos mais alegres e expansivos. Sentia algo se modificando em mim! A dança estava me proporcionando benefícios físicos e emocionais nunca antes vivenciados.

No segundo semestre, houve mudança no horário para a turma de Dança Circular da UFSC e, devido à atividade acadêmica do doutorado, eu não poderia participar. Como não queria parar de dançar, procurei outra Roda para me inserir. Assim, em julho de 2014, fui acolhida pela Roda de Coqueiros, localizada no Salão Paroquial da Igreja de Coqueiros, na região continental de Florianópolis/SC.

A Roda de Coqueiros era formada por um grupo maior, em média com 25 participantes, que dançavam juntos havia bastante tempo. Na maioria eram mulheres, muitas idosas, mas alguns homens também estavam presentes. Era conduzida por uma voluntária que, na minha percepção, adaptava a Roda ao número de participantes e à idade da maioria. Comecei a observar como essa atividade é integrativa, pois ninguém ficava de fora, mesmos as pessoas com limitações físicas. Foi durante minha participação nesta Roda, ao interagir com as participantes,

ouvindo vários relatos de benefícios da Dança Circular entre as idosas, que comecei a desenvolver interesse em pesquisar esse tema.

Ao longo do ano de 2014, além da participação semanal nas Rodas da UFSC e Coqueiros, me fiz presente em algumas Rodas mensais ocorridas no Horto Florestal no Córrego Grande, em Florianópolis/SC.

Em novembro de 2014, participei, pela primeira vez, de um *workshop* de Dança Circular. Neste encontro, conheci uma pessoa que desenvolvia Roda de Dança Circular em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Fiquei muito empolgada ao saber disso, pois, pela primeira vez, vislumbrei a Dança Circular como uma prática a ser desenvolvida nos serviços de saúde. Na ocasião, demonstrei minha vontade de formar uma Roda de Dança Circular na UBS onde atuo como enfermeira e, para minha felicidade, uma participante do *workshop*, que é focalizadora – pessoa que orienta e apoia as outras pessoas numa vivência – de Dança Circular, se dispôs a auxiliar no desenvolvimento da Roda.

Para saber se era de interesse de toda a equipe da UBS a criação da Roda de Dança, em fevereiro de 2015, essa focalizadora participou da reunião de planejamento da UBS, apresentando para o grupo de servidores o que é a Dança Circular e seus principais benefícios. Para que todos vivenciassem essa experiência e, posteriormente, pudessem divulgar para os usuários, foi realizada uma grande Roda de Dança Circular com os servidores. A maioria dos trabalhadores de saúde participou da Roda e eles se mostraram bastante receptivos à proposta. Mediante a aprovação do grupo, agendamos o início da atividade para o mês seguinte. Combinamos que a Roda seria conduzida pela focalizadora, com meu apoio, bem como da Educadora Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS).

No dia 05/03/2015, iniciamos a primeira Roda de Dança Circular na UBS onde atuo, daí em diante seguimos de mãos dadas. Temos, em média, a participação de 15 usuárias, porém, como a Roda é aberta, toda semana novas pessoas podem se incluir. Neste movimento, em março de 2016 se iniciou uma Roda de Dança Circular em outra UBS, a partir do trabalho e motivação da Educadora Física do NASF, ampliando, ainda que incipiente, o acesso da população a essa prática.

Dessa maneira, o retorno positivo que recebi dos usuários e dos colegas de trabalho reforçou o interesse de pesquisar a Dança Circular como forma de cuidado e Promoção da Saúde das pessoas idosas. Ao mesmo tempo, aumentava meu desejo de dançar e me aproximar, cada vez mais, do Movimento das Danças Circulares. A necessidade de dançar,

que, por muito tempo, permaneceu latente e instintiva dentro de mim, tornou-se manifesta e profunda.

Esse desejo me conduziu para muitas rodas, participei de *workshops*, bailes, seminários e cursos de formação em Dança Circular, com diferentes focalizadores. Tive as mais variadas experiências, superei a timidez, o medo de errar e de adentrar espaços nunca antes frequentados. Aos poucos, fui, cada vez mais, me sentido pertencente a esta “tribo”.

Porém, o maior desafio enfrentado até aqui foi sustentar o desejo de ter a Dança Circular como tema acadêmico de minha tese de doutorado. Em um primeiro momento, minha proposta pareceu causar um estranhamento entre meus pares na academia. Nessa época, me senti fragilizada, bastante insegura, mas mantinha dentro de mim uma certeza intuitiva de que nas Danças Circulares encontraria um caminho de possibilidades de contribuir com a Promoção da Saúde, a Enfermagem e também para nosso Sistema Único de Saúde (SUS).

A fim de desenvolver a pesquisa que minha inteireza desejava, tive que me ancorar em outros referenciais teóricos, diferentes dos que tinha utilizado até ali. Dessa forma, me inseri no Grupo de Pesquisa NUPEQUISFAM/SC, denominado então de Laboratório de Pesquisas, Tecnologia e Inovação sobre a Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina, liderado pela professora Rosane Gonçalves Nitschke, sendo, a partir de então, minha orientadora de tese.

Os pressupostos do Interacionismo Simbólico impulsionaram inicialmente este estudo. Contudo, a partir de leituras e discussão com a orientadora, me aproximei dos pressupostos Teóricos da Sensibilidade propostos por Michel Maffesoli, de modo que este referencial teórico-metodológico foi adotado efetivamente nesta pesquisa e será apresentado em um capítulo específico.

Para me fortalecer e fundamentar meu tema de tese, fui em busca de outros pesquisadores desta temática. Entrei em contato, pessoalmente e através das redes sociais, com várias pessoas que gentilmente me cederam artigos científicos, me indicaram bibliografias e compartilharam um pouco de suas experiências ao pesquisar a Dança Circular.

Desse modo, inspirando-me na trajetória dos que já haviam pesquisado as Danças Circulares, reunindo argumentos, fazendo leituras, revisando a literatura, dialogando com a minha orientadora, observando os dançantes e dançando muito, foi que construí esta pesquisa, tendo como objeto de estudo a Dança Circular como forma de cuidado e Promoção de Saúde das pessoas idosas, população que sempre foi meu foco de interesse até então, durante minha vida acadêmica e profissional.

Ao longo dos quinze anos de minha experiência como enfermeira assistencial, venho acompanhando o processo de mudanças nos padrões demográficos e epidemiológicos da população, bem como a adequação dos serviços de saúde, na tentativa de atender às demandas da atual realidade sanitária e social, onde o envelhecimento assume um destaque.

No mestrado, ao pesquisar os motivos pelos quais os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de um Distrito Sanitário não realizavam a Consulta de Enfermagem ao idoso, identifiquei que as novas demandas de cuidados apresentadas pela população idosa foram percebidas pelas enfermeiras que participaram do estudo, destacando-se os desafios em lidar com as doenças crônicas, que frequentemente acometem esse grupo populacional, e simultaneamente trabalhar a Promoção da Saúde. Percebi, a partir dos relatos, que, apesar de focarem as ações de cuidado nas condições crônicas, conduta pautada ainda na lógica curativista, as enfermeiras reconheceram a necessidade de incluir, no atendimento ao idoso, ações de Promoção da Saúde, porém, muitas vezes, não sabendo como fazê-lo.

Diante disso, considerando a atual conjuntura demográfica e epidemiológica que se apresenta na sociedade contemporânea, investigar aspectos referentes à Promoção da Saúde da pessoa idosa torna-se relevante e pertinente, pois é notável que no Brasil, assim como em vários países, a população esteja envelhecendo.

O número de pessoas idosas cresce em um ritmo acelerado, em comparação ao número de nascimentos. O envelhecimento populacional está diretamente relacionado com a diminuição da proporção de jovens atrelada ao aumento da expectativa de vida. À medida que a queda da fecundidade modifica a distribuição etária da população, a população idosa representa um componente cada vez mais expressivo dentro da população em geral. Além disto, a redução da mortalidade também traz como consequência o aumento do tempo vivido, configurando-se, assim, a chamada transição demográfica (SAAD, 2016).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) 2015, a população do país em 2015 foi estimada em 204,9 milhões, com crescimento anual de 1% entre 2005 e 2015, enquanto que a proporção de idosos do contingente populacional aumentou de 9,8% para 14,3%, no mesmo período, sendo, portanto, o grupo que mais cresceu na última década (BRASIL, 2016).

Simultaneamente à transição demográfica ocorre a transição epidemiológica, uma vez que o perfil de doenças da população muda de modo significativo, ocorrendo uma diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas e aumentando os agravos crônico-degenerativos.

Neste contexto, se faz fundamental o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos direcionadas à população, sobretudo em virtude dos determinantes sociais e suas influências no processo saúde/doença (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2017).

Embora a velhice não esteja necessariamente relacionada com a presença de doenças, os agravos crônicos frequentemente acometem essa população, de modo que o Brasil tornou-se um país envelhecido e de doenças crônicas (VERAS, 2015a). Todavia, cabe ressaltar que estes agravos, se controlados, não impedem que os idosos tenham uma vida com qualidade que os satisfaça. Deste modo, mesmo na presença da doença, a ênfase das ações de cuidado à população idosa precisa estar pautada no resgate do saudável e nas ações de Promoção da Saúde.

Em nosso país, a Constituição Federal de 1988 garante e orienta o direito universal e integral à saúde. A criação do SUS, através da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, veio reafirmar esse direito no que se refere ao acesso universal e equânime a serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, garantia da integralidade do atendimento e descentralização da gestão. Bem como o direito de participação popular na gestão do SUS é reafirmado pela Lei Orgânica nº 8.142/90 (BRASIL, 1988; 1990a; 1990b).

A porta de entrada preferencial ao SUS é a Atenção Básica (AB), que se caracteriza por um conjunto de ações em saúde individuais, familiares e coletivas que contemplam a prevenção de agravos, a promoção e proteção da saúde, o diagnóstico, o tratamento e reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017a).

Porém, de maneira geral, quase a totalidade dos recursos aplicados na área da saúde é direcionada para hospitais e aparelhagens para os exames complementares. Muitos profissionais da saúde seguem uma lógica hospitalocêntrica, focada em tratar a doença e não em impedir seu surgimento. Deste modo, o hospital é visto como foco e espaço privilegiado de cura, configurando-se um erro conceitual, pois esta instituição não deveria ser a porta de entrada para o sistema (VERAS, 2015a).

Foi com o objetivo de reorganizar as ações de saúde na AB que o Ministério da Saúde criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), que, posteriormente, foi denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF), por ser a estratégia de reordenação do modelo de atenção à saúde.

A ESF é um importante eixo estruturante da reorganização da prática assistencial, devendo centrar-se nas necessidades das famílias, no estabelecimento de vínculo com a comunidade, ampliação de ações de

vigilância em saúde, e não mais apenas na cura de doenças (SILVA, 2012).

No que se refere às políticas públicas de saúde relacionadas ao envelhecimento, destaca-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), uma reedição atualizada feita em 2006 da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) criada em 1999, que tem por finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos idosos a partir de medidas coletivas e individuais de saúde. Ressalta-se que entre as diretrizes prioritárias desta política estão a promoção do envelhecimento ativo e saudável e a atenção integral e integrada à saúde da população idosa (BRASIL, 2006).

Percebe-se que, apesar de a legislação em saúde ter avançado bastante, as ações que se realizam na prática ainda são insatisfatórias no que se refere a atender às demandas de cuidados da população de maneira integral e contínua. Muitos profissionais da ESF ainda desenvolvem sua prática fortemente influenciados pelo modelo biomédico, reforçando o modelo curativo que focaliza a doença e não o ser humano.

Assim sendo, qualquer política contemporânea na área da saúde precisa valorizar o envelhecimento saudável, com manutenção e melhoria da capacidade funcional, prevenção de doenças, recuperação da saúde e das capacidades funcionais (VERAS, 2015b).

Um estudo que investigou a práxis do enfermeiro da ESF e o cuidado ao idoso revelou que a assistência de enfermagem ao idoso estava centrada na queixa, com uma proposta curativa, demonstrando a ausência de articulação entre o trabalho do enfermeiro da ESF e o conteúdo das políticas públicas de saúde do idoso. Diante dos resultados encontrados, sugere que o enfermeiro se aproxime de práticas de promoção de saúde do idoso (SILVA; SANTOS, 2015).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) aponta a necessidade de articulação entre as políticas públicas, a participação social e os movimentos populares, uma vez que reconhece a impossibilidade do setor sanitário de responder sozinho ao enfrentamento e condicionantes da saúde. Nesta visão, o processo saúde/doença é decorrente de múltiplos e complexos aspectos, sendo que as intervenções em saúde precisam tomar como objeto os problemas e as necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva as ações e serviços que ultrapassem os muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo as possibilidades de escolhas saudáveis (BRASIL, 2014).

Entre os valores e princípios que fundamentam a PNaPS, sendo essenciais na concretização desta política, estão: o reconhecimento da subjetividade das pessoas e dos coletivos no processo de atenção e cuidado da saúde e da vida; a solidariedade, a felicidade, a ética, o respeito às diversidades, a humanização, a corresponsabilidade, a justiça e a inclusão social (BRASIL, 2014).

A partir dos aspectos mencionados e considerando as especificidades do processo de envelhecimento, que aponta a necessidade de nos aproximarmos de outras práticas de cuidado, principalmente no que se refere à ampliação de ações de promoção de saúde aos idosos no SUS, comecei a refletir acerca da Dança Circular como prática cotidiana que pode contribuir efetivamente com a Promoção da Saúde.

A escolha pelo tema de estudo ancora-se em alguns objetivos da PNaPS, que são: estimular a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado; contribuir para a adoção de práticas sociais e de saúde pautadas na equidade, participação e controle social; promover a cultura da paz; desenvolvimento de espaços saudáveis que favoreçam o desenvolvimento humano e o bem-viver; valorizar os saberes populares, tradicionais e as práticas integrativas e complementares; e promover o desenvolvimento de habilidades pessoais que favoreçam a promoção e defesa da saúde e da vida (BRASIL, 2014).

Recentemente, a Dança Circular foi incluída pelo Ministério da Saúde à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, através da Portaria n. 849/2017. Mesmo já sendo realizada em alguns municípios brasileiros, com a inclusão a informação acerca desta prática passa a ser mais qualificada a partir da criação de códigos próprios para registros. Do mesmo modo que favorece o reconhecimento desta atividade como um recurso terapêutico que considera o processo saúde-doença de maneira mais holística (BRASIL, 2017b).

Contudo, o desejo por pesquisar a Dança Circular na Promoção da Saúde no cotidiano da pessoa idosa foi motivado principalmente por alguns aspectos: perceber no cotidiano da assistência a necessidade de incorporar práticas integrativas e complementares nas ações de cuidado; acreditar que a Dança Circular é uma atividade que integra os seres humanos e possibilita a resignificação do vivido; ser enfermeira, pesquisadora e praticante de Dança Circular; interesse em contribuir cientificamente com o fortalecimento de estudos acerca desta temática para que possa ser incorporada no cotidiano da prática assistencial, entendendo-se o cotidiano como a “maneira de viver de dos seres humanos que se expressa nas interações, crenças, valores, significados,

símbolos e imagens que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (NITSCHKE et al., 2017, p. 8).

Desse modo, para sustentar a tese e contemplar os objetivos do estudo, buscarei responder as seguintes questões: **Como é o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular? Quais os significados que as pessoas idosas atribuem à prática da Dança Circular em seu cotidiano? Como a prática da Dança Circular pode contribuir com a Promoção da Saúde no cotidiano das pessoas idosas?**

2 TESE E OBJETIVOS

2.1 TESE

Neste estudo sustenta-se a seguinte tese: A Dança Circular possibilita a Promoção da Saúde da pessoa idosa através da ressignificação positiva de seu cotidiano e, quando integrada no Cuidado à Saúde, na Atenção Primária, contribui para torná-lo mais afetivo e, portanto, efetivo.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

Compreender a vivência da Dança Circular e sua relação com a Promoção da Saúde no cotidiano da pessoa idosa.

2.2.2 Objetivos específicos

- Compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular;
- Compreender os significados da Dança Circular para a pessoa idosa que vivencia esta prática em seu cotidiano.

Dança Circular

*De mãos dadas formam o
Círculo
Vejo a Roda girar
Cada um com sua história
Tão particular
Juntos num compasso
Compartilhando o mesmo passo
O grupo se põe a dançar
Não se preocupa com a técnica
Pois, aqui, se pode errar
Na Roda, como na vida
Só não se pode parar
Enquanto estivermos vivos
Podemos recomeçar
No momento de viver
Beleza, sonho, emoção
O Estar junto celebrar
Na Dança Circular*

(Autora, 15/04/17)

3 REVISÃO DA LITERATURA

O momento da revisão de literatura é muito importante para o desenvolvimento de uma pesquisa, uma vez que aproxima o pesquisador com o tema de seu interesse, identificando estudos já realizados com a mesma temática, além de auxiliar na definição do objeto de estudo, a partir da identificação de lacunas do conhecimento.

Na presente revisão de literatura, optou-se por descrever os principais aspectos da Dança Circular publicados em livros, artigos de revistas acadêmicas, dissertações e teses, sob o ponto de vista histórico, contextual e de pesquisa. Em seguida, será apresentada uma revisão integrativa da literatura que reuniu estudos que pesquisaram a interface entre a dança e o envelhecimento.

3.1 A DANÇA CIRCULAR

3.1.1 Origens da Dança Circular

A mais antiga imagem de dança em grupo é descrita por Boucier (2001) em seus estudos acerca da história da dança no Ocidente. O registro da representação de dança em roda data de 8000 a. C., em cena gravada na gruta de Addaura. Dançar em círculos nos remete a manifestações primitivas em que a dança proporcionava a conexão das pessoas, como parte de seus ritos, e da natureza e seus ciclos.

A Dança Circular origina-se da tradição da dança folclórica. São danças feitas em círculo com o propósito de dançar junto, no seu repertório encontram-se danças tradicionais de diferentes países e culturas, além de coreografias contemporâneas (COSTA, 2012).

Conforme Ostetto (2007; 2009) a dança circular carrega em suas raízes a ancestralidade da dança dos povos, de caráter comunitário e gregário. Ao dançar em roda, compartilhando música, gestos e significados de diversas culturas, os dançantes vivificam ritos e símbolos.

Embora dançar em roda seja uma prática milenar, o movimento das Danças Circulares é recente. O primeiro repertório de Danças Circulares foi feito por Bernhard Wosien, bailarino e professor de dança alemão/polonês, quando viajou para Grécia e para a antiga Iugoslávia e lá aprendeu algumas danças folclóricas. Em 1976, Bernhard Wosien foi a Findhorn, comunidade espiritual no norte da Escócia, ministrar um curso de dança. Com o passar do tempo, a Dança Circular foi fazendo parte do

quotidiano da comunidade e foi se espalhando pelo mundo, através das pessoas que tiveram esta experiência em Findhorn (FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004).

Bernhard nomeou a dança *Heilige Tanze*, que em alemão significa dança santificada ou sagrada, também com um sentido de cura e totalidade. Já a tradução para o inglês *Sacred Dance* recebe críticas, uma vez que não abrange todos os significados da palavra em alemão (FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004).

A partir da propagação das danças pelo mundo, a proposta e prática de Bernhard Wosien foram assumindo diversas denominações como: danças meditativas, danças sagradas, danças circulares, danças dos povos, danças circulares sagradas (OSTETTO, 2014).

Percebe-se que o histórico do movimento das Danças Circulares está diretamente relacionado à figura de Bernhard Wosien e da comunidade de Findhorn. Nesse sentido, faz-se necessário contextualizar um pouco mais a história deste homem e desta comunidade.

Bernhard Wosien (1908-1986) foi bailarino clássico, coreógrafo, pedagogo, desenhista e pintor. Tinha uma vasta bagagem cultural e uma grande sensibilidade artística. Quando já não se apresentava nos palcos, nas décadas de 50/60, iniciou um trabalho de pesquisa, e posteriormente de ensino, resgatando as danças tradicionais de diferentes povos, principalmente no leste europeu (DUBNER, 2015; OSTETTO, 2014).

De acordo com Ostetto (2014), vale destacar que o encontro de Wosien com as danças populares se deu de maneira espontânea, a partir de uma experiência de vida, de sensibilidade e abertura para o novo.

Nesse percurso, “ele percebeu que dançar em círculo proporcionava ao ser humano um encontro com a alma e, a partir desta intuição, deu início a uma sinergia: quem dança em círculo move campos energéticos, que movem outros campos” (DUBNER, 2015, p. 186). Ele trouxe às Danças Folclóricas o poder do círculo, adaptando à formação circular, se por acaso já não existisse esse costume por tradição (RAMOS, 2000).

Nas palavras do próprio Wosien, ele relata a maneira profunda pela qual sua vida foi afetada pela vivência da força da roda, ao assistir à apresentação do grupo folclórico iugoslavo *Kolo*: “um novo capítulo de minha vida começou quando decidi dedicar minha atenção às danças de roda e às danças dos povos. Cada recomeço esconde um segredo e me pareceu como se brilhasse em mim uma luz completamente nova” (WOSIEN, 2000, p. 106).

Ainda em suas palavras: “Na vida de cada um existem momentos nos quais é importante reconhecer espontaneamente que agora é o seu próprio gênio que lhes fala: ‘faça, decida-se’” (WOSIEN, 2000, p. 106).

Bernhard Wosien, já passando dos 60 anos, sentiu que a dança em roda proporciona uma comunicação simbólica, sem palavras, e mais amorosa entre as pessoas. Reconhecendo neste tipo de dança uma possibilidade para comunhão, para a unidade e a totalidade de maneira simultânea (DUBNER, 2015).

Através do estudo e contato com a música e a dança popular, Wosien descobriu o sentido e a compreensão da essência de um povo. Sua formação humanística, assim como seu histórico de educação religiosa, pois estudou teologia na juventude e teve forte influência do pai que era pastor evangélico, possibilitaram-lhe captar os significados simbólicos presentes naquelas danças (OSTETTO, 2014).

A arte popular nasceu da comunidade social, autóctone. Ela surge na região, nas casas e nos campos das famílias, fora nos lugares comuns a toda a comunidade. Esta arte é introvertida. As pessoas se encontram num círculo, se olham. Eles não precisam de espectadores nem tão pouco contam com eles. Logo reconheci o fundo religioso e ritual destas danças e essa compreensão foi ficando cada vez mais forte (WOSIEN, 2000, p.109).

Posteriormente, Bernhard Wosien leva as Danças Circulares para Findhorn, na Escócia, onde Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean criaram, em 1962, a Fundação Findhorn. Conta a história que Peter, Eileen e Dorothy se juntaram, em busca de um caminho espiritual, e foram morar num *trailer* estacionado nas dunas de areia da baía de Findhorn. Neste local isolado e com solo teoricamente impróprio para cultivo, eles se tornaram famosos pelo jardim espetacular que desenvolveram e pelos vegetais, com tamanho acima do esperado, que conseguiram cultivar. Muitas pessoas, atraídas pelo local, pelo modo de vida e pela proposta de um possível enriquecimento espiritual, passaram a ir visitar, viver e trabalhar com eles. Não levando muito tempo para que se formasse essa comunidade, que é hoje uma referência de sustentabilidade para o mundo (DUBNER, 2015; FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004).

As Danças Circulares chegaram em Findhorn 15 anos após sua fundação, tornando-se uma importante prática desenvolvida na comunidade. Foi num contexto cooperativo e espiritual praticado em

Findhorn que Bernhard Wosien ensinou sua coleção de Danças Folclóricas para os residentes. Por ser um lugar visitado por pessoas do mundo inteiro, isso facilitou que as Danças Circulares se expandissem para outros países e, à medida que as pessoas saíram de Findhorn, inspiradas pela filosofia e espiritualidade que ali aprimoraram, levaram as Danças Circulares (DUBNER, 2015; FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004).

Décadas se passaram e o movimento das Danças Circulares está presente nas mais variadas e distantes regiões do planeta. Na atualidade, tem-se grande diversidade de coreógrafos e focalizadores, com características distintas para ensinar, com diversos conteúdos, passos e coreografias (OSTETTO, 2014).

Hoje seria quase impossível relacionar todas as origens das danças, pois os mais diversos povos e tradições religiosas são honrados no movimento, assim como o repertório musical perde-se de qualquer tentativa de ordenação, tão variado que é. São, por exemplo, danças da Grécia, Albânia, Romênia, Iugoslávia, Bulgária, Hungria, Macedônia, Israel, Rússia, Escócia, Irlanda, Letônia, Estônia, Índia, Brasil, povos da América do Sul (OSTETTO, 2010 p. 46).

No Brasil, as Danças Circulares começaram a ser praticadas e difundidas a partir do regresso de alguns brasileiros que foram a Findhorn, em meados das décadas de 80 e 90. Ao conhecer as danças na ecovila escocesa, muitos se encantaram e, ao voltar ao Brasil, passaram a dançar e ensinar em pequenos grupos, em várias partes do país (DUBNER, 2015; RAMOS, 2002).

O fortalecimento e a expansão das Danças Circulares no Brasil também estão relacionados à Comunidade de Nazaré, centro de vivências localizado no interior de São Paulo, em Nazaré Paulista, criado no início dos anos 1980, tendo Findhorn como inspiração (DUBNER, 2015).

A incorporação das Danças Circulares na prática dos residentes de Nazaré propiciou a oportunidade de conhecer e praticar algumas danças também para aqueles que não foram a Findhorn. Além do fato de uma ex-residente de Findhorn, Sara Marriot, vir em 1983 morar no Brasil, em Nazaré, e receber muitos amigos da comunidade escocesa, que traziam danças para socializar (DUBNER, 2015; OSTETTO, 2014).

Findhorn

*Viver em comunidade
Partilhar o dia a dia
Expandir a consciência
Uma vida em harmonia*

*Atravessei o oceano
Para em Findhorn chegar
Conhecer onde nasceu
A Dança Circular*

*Chegando lá encontrei
Mais do que fui buscar
Trabalhando com amor
Algo em mim vi transformar*

*Dança, canto, práticas em grupo
Meditação
Passeios na natureza
Pura conexão*

*Energias intensas, senti
Pessoas do mundo, conheci
Mas foi o “Amor em Ação”
Que trouxe na bagagem e no coração.*

(Autora, 24/08/17)

3.1.2 A prática da Dança Circular

Para a prática de Dança Circular não é necessária experiência anterior, nem habilidades específicas sobre dança (OSTETTO, 2009). Dança-se em círculo, na maioria das vezes de mãos dadas, com a intenção de que todos façam o mesmo passo, porém a coreografia experimentada não tem objetivo de ser apresentada para uma plateia. Neste movimento, as coreografias apresentam variadas formas, das mais delicadas às mais assertivas, das lentas às rápidas, das mais simples às mais complexas (FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004). Na Dança Circular praticam-se danças tradicionais e contemporâneas de diferentes povos e, “ao dançar coletivamente em diversos ritmos, gestualidade e melodias,

ampliamos nossa consciência corporal, ativando nossas células para uma vida saudável e mudanças de atitudes” (DUBNER, 2015, p. 07).

As rodas de Dança Circular são conduzidas por um focalizador, que é um integrante do grupo que passa aos demais a coreografia de cada dança, sua história, a música, as intenções e os símbolos. “A origem da denominação focalizador provavelmente se encontra na dinâmica do trabalho da Comunidade de Findhorn, onde os grupos que atuam nas diferentes instâncias da vida comunitária contemplam esta figura na sua organização” (OSTETTO, 2014, p. 69).

O focalizador é aquele que orienta e apoia as pessoas numa vivência, não sendo especificamente um líder, professor ou orientador. E, sim, aquele que mantém o foco na prática que vai ser realizada (RAMOS, 2002). Ele é um participante da roda, que deve estar atento ao ambiente, aos movimentos do grupo e das pessoas, para que a roda flua em harmonia.

Mesmo reunindo uma experiência em Dança Circular maior do que os demais participantes da roda, o focalizador não tem intenção de repassar técnicas de dança, uma vez que a Dança Circular não se assenta na técnica (OSTETTO, 2014). É na roda, dançando, que se aprende a dançar, “na repetição dos passos, dançando, o corpo vai se apropriando de ritmo, compasso e melodia até permitir-se fluir em harmonia no girar da roda, com todos” (OSTETTO, 2014, p. 70).

3.1.3 O simbolismo na Dança Circular

Percebe-se o simbolismo da roda já na maneira em que os participantes unem as mãos. No círculo, as mãos devem ser dadas no mesmo sentido, de modo que uma mão fique com a palma voltada para baixo, simbolizando o dar, e a outra voltada para cima, simbolizando o receber. Deste modo, os dançantes formam um campo de energia que circula no mesmo sentido (RAMOS, 2002).

Dessa forma, o círculo é simbolizado na dança através de todas as mãos dadas na roda, não tem início nem fim e ao mesmo tempo abrange o todo. Em círculo pode-se ver a todos, ninguém tem posição de destaque, levando aos que estão no círculo a sensação de estarem incluídos no todo (FRANCES; BRYANT-JEFFERIES, 2004).

É comum nas Danças Circulares que se estabeleça o centro do círculo, pois de acordo com Ostetto:

É nele que está simbolizada a fonte, a criação, a luz, o ponto comum que une a todos. É ao redor de um centro que a roda gira. Este centro pode ser imaginário ou concretamente delimitado com toalhas, lenços coloridos, velas, flores, incenso e outros arranjos com objetos ou símbolos diversos. Não há uma regra. (OSTETTO, 2014, p. 68)

O gestual dos braços e do corpo também tem seu caráter simbólico, quando os braços estão estendidos para baixo, fala-se em braços em “V”, se faz referência à conexão com a terra; com braços elevados pela metade enquanto as mãos estão mais ou menos na altura dos olhos, fala-se em “W”, simbolizam a conexão na roda, no momento presente; braços esticados e mãos elevadas acima da cabeça significam a energia que sobe, uma conexão com o infinito, com a força superior; a posição dos braços com os cotovelos esticados, enquanto que as mãos repousam nos ombros do vizinho, simboliza união dos opostos; outra variação é a posição em cesto, em que os braços se entrelaçam, esquerdo sobre o direito, e segura-se, não nas mãos, mas na cintura do vizinho, esta posição representando a unidade dos que dançam, como um só corpo, reforçando a simbologia da proteção e da força do grupo (OSTETTO, 2014; WOSIEN, 2002).

A direção tradicional da dança, se nada for mencionado em contrário, é anti-horário, ou seja, de oeste para leste, de acordo com a rotação da Terra. Direção para o ponto imaginário do nascer do sol, representando o percurso do homem em direção à luz como meta simbólica da sua caminhada (WOSIEN, 2002).

Outros movimentos também são utilizados, como andar de costas, para frente, para trás, para a esquerda, etc. A maioria com caráter simbólico originado das danças folclóricas, em que os povos antigos se baseavam na natureza, ou seja, no mundo visível, para representar as danças de celebração dos ciclos da vida humana e da natureza (RAMOS, 2002).

Assim, a Dança Circular é desenvolvida em um contexto simbólico, em que cada gesto, passos, movimento e direções ganham significado e propósito. A intenção colocada na dança deve estar em harmonia com os símbolos existentes (DUBNER, 2015).

3.1.4 A Dança Circular como tema acadêmico

Visando conhecer as teses e dissertações que utilizaram a Dança Circular como tema de pesquisa, realizou-se busca *on line* no Banco de

Teses da Capes, no mês de agosto de 2017. Os termos utilizados na busca foram “Dança Circular” e “Danças Circulares”, sem restrição de ano de publicação.

Consideramos escassa a produção acadêmica específica sobre a Dança Circular. No período de quinze anos, foram identificadas vinte e quatro pesquisas, sendo quinze dissertações de mestrado e nove teses de doutorado. O panorama geral dos estudos selecionados, no que se refere ao título, autor, ano de publicação, tipo de pesquisa, instituição de origem e área de conhecimento, encontra-se descrito no quadro a seguir.

Quadro 1 - Caracterização das pesquisas relacionadas na revisão integrativa quanto ao título, autor, ano de publicação, tipo de estudo, instituição de origem e área de conhecimento. Florianópolis/SC, 2017

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo de Estudo	Instituição de origem	Área
A Dança Circular Sagrada e o Sagrado: um estudo exploratório das relações históricas e práticas de um movimento New Age, em Busca de Seus Aspectos Numinosos e Hierofânicos	Berni, Luiz Eduardo Valiengo	Cruz, Eduardo Rodrigues da	2002	Mestrado	PUC/SP	Teologia
Os Efeitos da Dança Circular e de Técnicas Expressivas Corporais no Stress e na Qualidade de Vida	Sabella, Giuseppe Mario	Ramos, Denise Gimenez	2004	Mestrado	PUC/SP	Psicologia
Danças Circulares Sagradas: Imagem corporal, Qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem Junguiana	Almeida, Lucia Helena Hebling	Giglio, Joel Sales	2005	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	Medicina
Educadores na roda da dança: formação-transformação	Ostetto, Luciana Esmeralda	Albano, Ana Angélica Medeiros	2006	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	Educação

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo de Estudo	Instituição de origem	Área
O Caminho noético, o canto e as Danças circulares como veículo da saúde existencial no cuidar	Leonardi, Juliana	Pedrao, Luiz Jorge	2007	Mestrado	USP	Enfermagem
Dança circular sagrada e seu potencial educativo	Couto, Yara Aparecida	Fontanella, Francisco Cock	2008	Doutorado	Universidade Metodista de Piracicaba	Educação
Os ritos das danças Xondaro, e do terreiro de Almeida Guarani M'Bya –Aguapeú e das Danças Circulares	Catib, Norma Ornelas Montebugnoli	Schwartz, Gisele Maria	2010	Mestrado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação Física
Ampliação de movimentos na Dança Circular com pessoas com deficiência	Romão, Telma Sampaio	Alves, Jefferson Fernandes	2011	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Artes
Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomiza-das: um estudo piloto	Frison, Fernanda Sucasas	Shimo, Antonieta Keiko Kakuda	2011	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas	Enfermagem
Danças Circulares Sagradas: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensíveis	Barcellos, Janete Teresinha Da Silva	Dorneles, Malvina do Amaral	2012	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo de Estudo	Instituição de origem	Área
O sagrado feminino e a serpente: performance mítica na simbologia das danças circulares sagradas	Bonetti, Maria Cristina de Freitas	Silva, José Carlos Avelino da	2013	Doutorado	PUC/Goiás	Teologia
Uma Mandala Viva Em Movimento: Dez Anos De Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção em Porto Alegre (2002-2012)	Ramires, Ana Lucia Marques	Santos, Nádia Maria Weber	2013	Mestrado Profissional	Centro Universitário La Salle	Educação
Hau Kola! Narrativas sobre Danças Circulares, Comprometimento Intelectual e Comunicação Genuína	Pires, Ana Paula de Oliveira	Freire, Ida Mara	2014	Mestrado	Universidade Federal de Santa Catarina	Educação
O professor de corpo inteiro: a Dança Circular como Fonte de Promoção e Desenvolvimento da Consciência	Andrada, Paula Costa de	Souza, Vera Lúcia Trevisan de	2014	Doutorado	PUC Campinas	Psicologia
Interações nas danças circulares: Mana-Maní em Belém do Pará	Costa, Lucivaldo Baia	Castro, Fábio Fonseca de	2014	Mestrado	Universidade Federal do Pará	Comunicação

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo de Estudo	Instituição de origem	Área
O sagrado e o ritual vividos em um grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport	Lima, Tania Pessoa de	Cruz, Eduardo Rodrigues da	2014	Doutorado	PUC/SP	Teologia
Influência de um Programa sistematizado de Danças Circulares em aspectos psiconeuro-imunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer	Corraza, Danilla Icassatti	Santos-Galduróz, Ruth Ferreira	2014	Doutorado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Educação Física
Lazer e Saúde: A Dança Circular no Processo Terapêutico da Saúde Mental	Silva, Milena Mery da	Uvinha, Ricardo Ricci	2015	Mestrado Profissional	Universidade Federal de Santa Catarina	Saúde Coletiva
“Ódoia minha mãe. Desenhos de Danças Circulares de Yemanjá e suas interatividades	Junior, Flavio Cardoso dos Santos	Santana, Marise	2015	Mestrado	Universidade Estadual de Feira de Santana	Cultura
Dança Circular como Prática Integrativa e Complementar: Contribuições para Promoção da Saúde	Silva, Jeane Oliveira Ramos da	Sampaio, Ana Tânia Lopes	2016	Mestrado Profissional	Fundação Oswaldo Cruz	Saúde Coletiva

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo de Estudo	Instituição de origem	Área
Dança Circular Sagrada: um estudo sobre as representações corporais do Grupo Roda do Mato Cuiabá-Mt	Silva, Elisama Santos da	Gomes, Cleomar Ferreira	2016	Mestrado	Universidade Federal do Mato Grosso	Educação Física
Efeitos da Dança Circular na Qualidade de Vida em Pessoas Estomizadas Intestinais: Ensaio Clínico Randomizado Controlado'	Kimura, Cristilene Akiko	Guilhem, Dirce Bellezi	2016	Doutorado	Universidade de Brasília	Enfermagem
Transformações Pessoais: no embalo das Danças Circulares Sagradas o reencontro com a natureza do Ser	Madaloz, Rodrigo Jose	Ormezzano, Graziela Rene	2016	Doutorado	Universidade de Passo Fundo	Educação
Danças Circulares Sagradas: Potencialidades Interculturais na Formação de Educadores	Silva, Solange Mara Moreschi	Grando, Beleni Salete	2017	Mestrado	Universidade Federal do Mato Grosso	Educação

Fonte: Portal Capes de Teses [acesso em 04/08/2017]: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses>

A grande maioria das dissertações de mestrado, doze, foi desenvolvida em instituições públicas, apenas três estudos foram desenvolvidos em instituições privadas. Já as teses, quatro delas foram realizadas em instituições públicas e cinco, em instituições privadas.

Todas as cinco regiões do país foram contempladas com estudos que pesquisaram sobre o tema, encontrou-se na Região Sudeste o maior número de pesquisas 50% (doze), com destaque ao Estado de São Paulo, com quase a totalidade, 91,6% (onze) dos estudos na região. Essa predominância pode ser justificada pela localização da Comunidade de Nazaré, no interior do Estado de São Paulo, que favoreceu a expansão da Dança Circular no Brasil, bem como pelo fato de o Estado de São Paulo reunir, de acordo com cadastro *on line* no *site* dançacircular.com.br, o maior número de focalizadores de Dança Circular.

Entre as áreas de conhecimento das pesquisas encontram-se as áreas da saúde coletiva, enfermagem, medicina, psicologia, comunicação, educação, artes, cultura, teologia e educação física. A maioria dos estudos, 83,33% (vinte), utilizaram abordagem qualitativa, apenas quatro pesquisas fizeram uso da abordagem quantitativa.

Devido ao interesse na área da saúde, destacam-se os estudos que realizaram a interface entre a Dança Circular e a Saúde.

Um dos estudos buscou avaliar a qualidade de vida das mulheres mastectomizadas antes e após três meses de uma intervenção com Dança Circular, em comparação a um grupo controle, utilizando o instrumento *World Health Organization Quality of Life*, versão *Bref* (WHOQOL-bref). Nos resultados não se encontraram diferenças significativas entre os grupos (controle e de estudo), porém, ao analisar somente o grupo intervenção, identificou-se que o mesmo melhorou aspectos da qualidade de vida, quando se compararam os momentos antes e depois da intervenção com a Dança Circular, principalmente no que se refere ao domínio psicológico do instrumento WHOQOL-bref. A pesquisadora aponta as dificuldades encontradas no percurso da pesquisa e as limitações da abordagem quantitativa para esta temática. Relata os aspectos qualitativos que chamaram a atenção durante o desenvolvimento da intervenção, principalmente no que se refere à interação entre as participantes (FRISON, 2011).

Na pesquisa que objetivou observar os efeitos produzidos pela Dança Circular e por algumas técnicas expressivas corporais na qualidade de vida e no *stress* em um grupo, os resultados indicam que a Dança Circular e algumas técnicas expressivas corporais podem contribuir positivamente para a promoção da qualidade de vida (SABELLA, 2004).

Ainda sobre a Dança Circular e qualidade de vida, outro estudo investigou, através de um ensaio clínico randomizado, os efeitos da dança circular na qualidade de vida de pessoas com colostomia. Contou com a participação de 80 pessoas colostomizadas, distribuídas em dois grupos. O grupo controle, que recebeu os cuidados ambulatoriais previstos para pacientes estomizados, e o grupo experimental que, além desses cuidados, foi submetido à prática de dança circular. Os resultados estatísticos apresentam aparente ausência antropométrica ou bioquímica clinicamente significativa entre os grupos. Porém, isso não deve ser tomado como evidência da inefetividade das práticas das Danças Circulares, uma vez que os resultados do estudo revelaram que a Dança Circular é uma prática que procura unir as pessoas, respeitando as diferenças e limitações de cada uma. Destacando a necessidade de considerar a integralidade como princípio das ações de cuidado e gestão dos serviços de saúde (KIMURA, 2016).

Na pesquisa que teve como objetivo compreender os sentidos e valores para a existência atribuídos por portadores de transtornos mentais, a partir de um processo musicoterapêutico, centrado nas vivências do canto e das Danças Circulares à luz da análise existencial-humanista de Viktor Frankl, a pesquisadora, em suas considerações, destaca que a investigação se apresentou muito difícil e complexa pelo volume de dados e registros verbais e não verbais dos participantes ao longo dos encontros. Finaliza seu estudo declarando que “o canto e as danças circulares são mais que veículos para o noético, são o próprio noético, porque representam aquilo que há de mais sublime no homem: o sentido de ser na partilha” (LEONARDI, 2007, p. 111).

Outro estudo, também na área da saúde mental, que objetivou descrever as contribuições das Danças Circulares no processo terapêutico das pessoas que se utilizam deste instrumento na Rede Pública de Saúde Mental do Município de Indaial/SC, considerou a Dança Circular como um recurso terapêutico capaz de trazer benefícios à área da saúde e do lazer. Destaca que a Dança Circular como intervenção de Terapia Ocupacional estimula as habilidades sociais, favorece a interação e desenvolve suporte e apoio necessários ao tratamento (SILVA, 2015).

A investigação que buscou analisar a influência de um programa sistematizado de danças circulares em aspectos psiconeuroimunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer traz em suas considerações a importância do oferecimento de programas voltados para esse público, uma vez que os resultados da pesquisa mostram a ação positiva das danças circulares para a saúde em geral desta população (CORRAZA, 2014).

A Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar é estudada na pesquisa que objetivou analisar e descrever como os Ateliês de Dança Circular para profissionais de saúde poderão promover saúde e contribuir com o reconhecimento e expansão desta prática na rede de serviços do SUS. Conclui que um conjunto de fatores salutogênicos presentes no Ateliê de Dança Circular promoveram a saúde dos profissionais de saúde ao proporcionarem equilíbrio, expansão da consciência, ludicidade e criatividade (SILVA, 2016).

Diante do escasso aporte teórico sobre a aplicabilidade da Dança Circular na área da saúde, especialmente no domínio da Promoção da Saúde da Pessoa Idosa, reitera-se a importância de mais estudos envolvendo esta temática, uma vez que esta prática pode contribuir significativamente para a saúde das pessoas que a vivenciam, de acordo com os estudos realizados.

3.2 MANUSCRITO 1 - A DANÇA NO QUOTIDIANO DO ENVELHECIMENTO: BENEFÍCIOS DESCRITOS NA LITERATURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Com a intenção de realizar uma aproximação com o que tem sido produzido na literatura científica acerca dos benefícios da dança no cotidiano do envelhecimento, optou-se em realizar uma revisão integrativa da literatura, uma vez que esta é considerada um método de pesquisa que busca o estado da arte sobre um determinado tema de interesse.

Ao desenvolver o protocolo da revisão, primeiramente, tinha-se a intenção de buscar, em bases de dados nacionais e internacionais, artigos científicos que tratassem da Dança Circular e o envelhecimento, porém, em consulta com a bibliotecária e após simulações nas principais bases de dados da área da saúde e das ciências sociais, em que poucos estudos apareceram, mesmo contemplando um período de busca de dez anos e os idiomas inglês, português e espanhol, optou-se por deixar a busca mais abrangente, utilizando os seguintes descritores: dança, idoso e envelhecimento. Apresentamos a seguir os resultados da revisão integrativa em forma de manuscrito.

A DANÇA NO QUOTIDIANO DO ENVELHECIMENTO: BENEFÍCIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESUMO

Objetivo: Conhecer os benefícios da dança para o cotidiano do envelhecimento, abordados em estudos publicados no período de 2004 a 2016. Método: Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre os anos de 2004 e 2016, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PubMed, SCOPUS, Web of Science. Os 74 artigos selecionados foram submetidos à análise temática, emergindo as seguintes categorias: Benefícios da dança para o corpo; Dança e interação social; Dança na comunicação e expressão cultural; Dança como terapia. Resultados: Constataram-se vários benefícios da dança para a terceira idade. A dança aparece como uma atividade física positivamente associada à melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos. Considerações finais: Estudos de diferentes localidades e metodologias evidenciaram os benefícios da dança para os idosos nos aspectos físicos, sociais e emocionais.

Palavras-chave: Dança; Idoso; Enfermagem geriátrica; Atividades Cotidianas; Saúde; Promoção da Saúde.

DANCE IN THE DAILY LIFE OF AGING INDIVIDUALS: BENEFITS AND ITS CONTRIBUTIONS FOR HEALTH PROMOTION

ABSTRACT

Objective: to know the benefits of dance for the daily life of aging individuals, addressed in studies published between 2004 and 2016. Method: integrative review of the literature, with search of articles published between the years 2004 and 2016, in the following databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PubMed, SCOPUS, Web of Science. The 74 selected articles were submitted to thematic analysis, resulting in the following categories: Benefits of dance for the body; Dance and social

interaction; Dance in communication and cultural expression; Dance as therapy. Results: There were several benefits of dance for the elderly. Dance appears as a physical activity positively associated with the improvement of the health and quality of life of the elderly. Final considerations: Studies of different localities and methodologies have evidenced the benefits of dance for the elderly in the physical, social and emotional aspects.

Keywords: Dance; Elderly; Geriatric nursing; Daily activities; Health; Health promotion.

LA DANZA EN LO COTIDIANO DEL ENVEJECIMIENTO: BENEFICIOS Y SUS CONTRIBUCIONES PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

RESUMEN

Objetivo: conocer los beneficios de la danza para lo cotidiano del envejecimiento, abordados en estudios publicados en el período de 2004 a 2016. Método: revisión integrativa de la literatura, con búsqueda de artículos publicados entre los años 2004 y 2016, en las siguientes bases de datos: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PubMed, SCOPUS, Web of Science. Los 74 artículos seleccionados fueron sometidos al análisis temático, resultando en las siguientes categorías: Beneficios de la danza para el cuerpo; Danza e interacción social; Danza en la comunicación y expresión cultural; Danza como terapia. Resultados: se constataron varios beneficios de la danza para las personas mayores. La danza aparece como una actividad física positivamente asociada a la mejora de la salud y calidad de vida de las personas mayores. Consideraciones finales: estudios de diferentes ubicaciones y metodologías evidenciaron los beneficios de la danza para las personas mayores en los aspectos físicos, sociales y emocionales.

Palabras clave: Danza; Personas mayores; Enfermería geriátrica; Actividades cotidianas; Salud; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

As mudanças nos padrões demográficos e epidemiológicos que vêm ocorrendo nas últimas décadas apontam para a necessidade de se repensar as ações de promoção de saúde para a população idosa, tendo como meta o envelhecimento ativo e saudável no cotidiano das pessoas, bem como a manutenção da independência e autonomia tanto quanto possível (SILVA, SANTOS, 2014).

Para que as pessoas tenham qualidade de vida ao envelhecer, é preciso que haja cada vez mais investimentos pessoais e ofertas de serviços que atendam às demandas desse segmento da população (VICENTE, SANTOS, 2013).

Nesse contexto, a dança surge como uma atividade de promoção da saúde para a população idosa, pois seus benefícios perpassam os aspectos físicos, uma vez que essa atividade proporciona prazer e bem-estar, fortalecendo a dimensão emocional e fazendo com que os praticantes melhorem suas relações sociais (SOUZA, METZNER, 2013).

A dança sempre fez parte da existência humana, sendo uma das primeiras manifestações lúdicas e expressivas, estando presente, com gestualidade e aspectos muito específicos, no cotidiano de diversas culturas. Entendendo-se o cotidiano como a “maneira de viver de dos seres humanos que se expressa nas interações, crenças, valores, significados, símbolos e imagens que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (NITSCHKE et al., 2017, p.8).

Desse modo, a dança pode ser considerada um fenômeno polissêmico, com diversas configurações sociais, como espetáculo, comunicação, ritualização, terapia, estilo de vida e exercício (BATISTA et al., 2015).

Desde a Antiguidade a humanidade utiliza-se da dança como forma de expressão corporal. Segundo Bourcier (2001), o primeiro documento que apresenta um homem indiscutivelmente em ação de dança tem 14.000 anos.

Ao longo da história, a dança sempre foi de grande importância nas sociedades, sendo uma manifestação da cultura passada oralmente de geração a geração. Dessa forma, as comunidades se reconhecem através e pela dança (CORRÊA; NASCIMENTO, 2013).

Os benefícios trazidos pela dança, para o corpo e para mente, são descritos na literatura de maneira ampla. No que se refere aos aspectos específicos da dança na terceira idade, fortalece-se a inquietação por saber:

Quais os benefícios da dança para os idosos em seu cotidiano descritos na literatura?

Levando-se em consideração que o conhecimento acerca dos benefícios da dança para os idosos pode servir de subsídio na escolha de estratégias de Promoção da Saúde no cotidiano para esse segmento populacional, justifica-se o interesse em realizar esta revisão integrativa da literatura. Frente ao exposto, esta revisão teve como objetivo **conhecer os benefícios da dança para o cotidiano do envelhecimento, abordados em estudos publicados no período de 2004 a 2016.**

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura nos moldes da revisão integrativa, considerando produções que tiveram como temáticas: a dança e o envelhecimento. As etapas metodológicas para a realização desta revisão incluíram: delimitação da pergunta de pesquisa; objetivo da revisão; critérios e estratégias de busca (escolha dos descritores e bases de dados, recorte de tempo para seleção dos artigos, critérios de inclusão e exclusão dos mesmos); seleção e avaliação dos estudos; coleta, análise e síntese dos dados.

Assim, realizou-se um levantamento dos artigos sobre a temática dança e envelhecimento publicados entre 2004 e 2016. A busca ocorreu nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PubMed, SCOPUS, Web of Science.

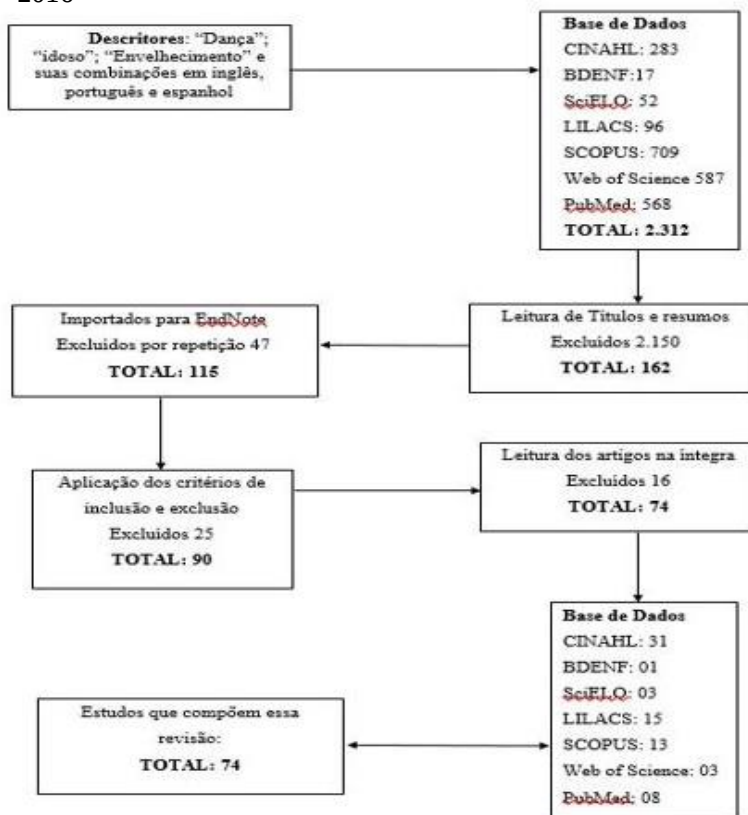
Para rastreamento das publicações foram utilizadas combinações, nos idiomas português, inglês e espanhol, de três termos de busca a partir dos descritores em Ciências da Saúde – DeCS/MeSH: “dança”, “idoso” e “envelhecimento”, utilizando-se dos termos booleanos (*and* e *or*), de acordo com a característica de cada base de dados.

Após o levantamento da produção científica nas bases selecionadas, aplicaram-se os seguintes critérios para inclusão dos estudos: artigos completos que abordassem a temática dança e idoso, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2016. Ao passo que os critérios de exclusão foram: livros, capítulos de livros, editoriais, resenhas, cartas, anais de eventos, dissertações e teses.

Os artigos foram selecionados primeiramente por meio de leitura de título e resumos, em caso de dúvida o artigo era lido na íntegra para verificação dos critérios mencionados. Para retirada de estudos duplicados, os resumos foram importados para o *software* EndNoteX4. Por fim, os artigos selecionados foram catalogados através de um código alfanumérico, lidos integralmente e organizados em um quadro com as seguintes informações: ano de publicação, local do estudo, autores, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados. Esse corpo documental passou por uma leitura analítica e os resultados foram organizados conforme a temática; na sequência, foram apresentados de maneira descritiva e analisados a partir da análise temática.

O detalhamento do processo de seleção dos estudos encontra-se descrito no fluxograma a seguir.

Figura 1 - Diagrama das etapas da Revisão Integrativa – Florianópolis/SC, 2016



RESULTADOS

A base de dados que resgatou o maior número de publicações foi a CINAHL, 41,90% (31), seguida da LILAC, com 20,28% (15), e SCOPUS, com 17,56% (13). Em relação ao idioma, verifica-se a predominância de publicações no idioma inglês, com 77,02% (57), seguido do idioma português, com 22,98% (17).

O ano que apresentou maior número de publicações foi 2014, 16,21% (12), seguido de 2011, 14,86% (11), 2016, 10,81 (8), 2008 e 2010, 9,45% cada (7), 2009, 2012 e 2013, 8,10% cada (6), 2015, 5,40% (4), 2004, 2006 e 2007, 2,70% cada (2) e 2005, 1,35% (1).

Observa-se uma extensa quantidade de estudos de natureza quantitativa, 68,92% (51), seguidos de estudos qualitativos, 25,68% (19), e quantiqualitativos, 5,40 % (4).

Quanto à procedência das publicações, constata-se que em praticamente todos os continentes o tema dança e envelhecimento vem sendo pesquisado. O maior número de publicações encontra-se na América, 51,35% (38), com destaque ao Brasil com 27,02% (20), seguido da Europa, 37,85% (28), Ásia com 9,45% (7) e África, 1,35% (1).

Já, em relação ao tipo de dança pesquisada, nota-se uma grande variação, sendo a dança de salão predominante em 27,0% (20) das pesquisas. Vale destacar que, em 25,7% (19), o tipo de dança não é especificado. A seguir, apresentamos um panorama geral dos estudos selecionados no que se refere ao tipo de dança utilizado nas investigações, na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipo de Dança utilizado nas pesquisas que compõem a Revisão Integrativa. Florianópolis/SC, 2016

Tipo de Dança	Número	%
Salão	20	27,0
Não Especificado	19	25,7
Tradicional Grega	04	5,40
Tango	03	4,05
Contemporânea	03	4,05
Latina	03	4,05
Dança terapia	04	5,40
Biodança	02	2,71
Jazz	02	2,71
Circular	02	2,71
Sênior	02	2,71
Escocesa	02	2,71
Linha	01	1,35
Folclórica Turca	01	1,35
Yuanji-Dance	01	1,35
Folclórica Pastorinhas e Reis	01	1,35
Tailandesa	01	1,35
Social	01	1,35
Tradicional Coreana	01	1,35
Hula (havaiana)	01	1,35
TOTAL	74	100

Fonte: estudos incluídos na revisão integrativa (2016)

A fim de organizar a apresentação do resultado das pesquisas, definiram-se quatro categorias temáticas, conforme a similaridade dos temas abordados pelos estudos: Benefícios da dança para o corpo e para a mente; Dança e interação social; A dança e as mais variadas formas de expressão; A dança como recurso terapêutico. Estas categorias serão apresentadas a seguir.

Benefícios da dança para corpo e para mente

Fazem parte desta categoria quarenta e cinco trabalhos que evidenciaram os benefícios físicos e mentais da dança no cotidiano do envelhecimento. Conforme resultados de vinte e quatro pesquisas, participar de um programa de dança melhora o equilíbrio e a marcha de idosos, consequentemente, a prática de dança foi evidenciada como uma alternativa para prevenção de quedas para essa população.

Ao comparar um programa de dança com um programa de caminhada em idosos com risco de quedas, um dos estudos analisados

concluiu que, embora ambas as intervenções sejam atividades eficazes para aumento da força e da velocidade de caminhada, o grupo de dança melhorou mais do que o grupo de caminhada as habilidades de equilíbrio e velocidade de andar. Esses dados foram evidenciados pela aplicação de teste de desempenho físico no pré-teste, pós-teste e um mês após a intervenção (MCKINLEY et al., 2008). Da mesma forma, outro estudo concluiu que, mesmo que o idoso apresente alguma patologia que interfira no padrão de marcha e equilíbrio, um programa de dança pode auxiliar na prevenção de quedas. Os resultados desse estudo, mensurados com a escala de Tinetti, apontam indícios de que um programa de dança para idosos com patologias pode auxiliar na manutenção da marcha e do equilíbrio (TOLOCKA; LEME; ZANUZZO, 2011).

Ainda nesta categoria, quinze estudos apontam a prática da dança como benéfica na manutenção da aptidão física e da capacidade funcional dos idosos. Um dos artigos analisados atribuiu isto ao fato de a dança ser uma modalidade que incrementa a potência aeróbica, a resistência muscular de membros inferiores, a força, a flexibilidade e a velocidade de marcha. Esse estudo evidenciou que idosas praticantes de dança apresentaram maior força muscular inspiratória e capacidade funcional submáxima, quando comparadas com idosas praticantes de hidroginástica. Para medida da prática de atividade física foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire*, com aplicação do Teste de Caminhada dos Seis Minutos e mensuração da pressão inspiratória e expiratória das participantes (ALBUQUERQUE et al., 2013). Outro estudo comprovou que um programa de dança escocesa pode atrasar os efeitos do envelhecimento sobre habilidades funcionais (DEWHURST et al., 2014).

Outro dado relevante é apontado no estudo que comparou os efeitos da dança tradicional grega com treinamento tradicional de exercícios num programa de reabilitação para idosos com insuficiência cardíaca crônica. Isso porque, embora os resultados favoráveis na capacidade funcional dos participantes de dança fossem semelhantes aos dos participantes do programa tradicional de exercícios, evidenciou-se maior nível de adesão e motivação nos participantes da dança (KALSATOU et al., 2014).

Finalizando esta categoria, seis artigos indicam a prática de dança como atividade que pode proporcionar a melhora do desempenho das funções executivas dos idosos. Entre estes estudos encontra-se o artigo que buscou avaliar a relação entre o tipo de atividade física praticada e o desempenho em tarefas de funções executivas em idosos. No resultado desse estudo, o grupo de dança apresentou melhor desempenho em termos de planejamento, medida observada no Teste de Torre de Londres, e controle inibitório, pelo teste de Stroop, quando comparado ao grupo que

praticava outra atividade física. Considera-se que a atividade de caminhar requer menor participação das funções cognitivas quando comparada a atividades motoras sequenciais, como a dança (MOREIRA et al., 2010).

Corroborando com estes resultados, outras pesquisas analisadas sugerem que a manutenção de um programa de dança na velhice pode auxiliar na preservação da cognição e capacidade de percepção, bem como aumentar a reserva cognitiva no envelhecimento. (KATTENSTROTH et al., 2010; PORAT et al., 2016; ADAM, RAMLI, SHAHAR, 2016).

Dança e interação social

Pesquisas enfatizaram a prática de dança como uma atividade que fortalece as relações sociais das pessoas idosas.

Dezessete estudos contemplaram essa categoria. De forma geral, as pesquisas evidenciaram que a dança favorece a socialização, diminui o sentimento de isolamento e proporciona aos idosos um senso de comunidade.

Em uma das pesquisas, os idosos relataram que com a dança reencontraram o prazer em sair de casa, conhecer e falar com outras pessoas (CUNHA et al., 2008). Estudo desenvolvido com mulheres idosas na África do Sul, com objetivo de verificar se a dança em linha proporciona um aumento das atividades sociais entre as participantes, concluiu que a prática de dança proporcionou às mulheres a expansão de seu repertório de atividades sociais, levando a reforços positivos, como maior envolvimento na comunidade, trabalhos de caridade, inclusão em eventos esportivos nacionais, autoexpressão e desenvolvimento pessoal (NADASEN, 2008).

A dança e as mais variadas formas de expressão

Nesta categoria são apresentados os resultados de dezenove pesquisas. A dança aparece nesses estudos como uma forma estética de expressão. Sugerem que a oportunidade para as pessoas idosas se expressarem através da dança detém benefícios nos aspectos emocionais, físicos e sociais. Apontam conexão, por meio da dança, entre o corpo e a mente e a possibilidade de manifestar sentimentos.

Quatro pesquisas utilizaram a dança como forma de comunicação e expressão de idosos acometidos por algum tipo de demência, em que os movimentos do corpo foram usados para substituir o discurso, bem como para expressar pensamentos, memórias e emoções. Nesses estudos, os participantes relataram sentimentos de bem-estar, felicidade e satisfação,

e os cuidadores destacaram melhora do humor e diminuição de agitação nos idosos participantes das atividades de dança.

Dois estudos trouxeram elementos da dança como forma de manifestação cultural que pode auxiliar na saúde. Um desses estudos buscou conhecer o significado da dança folclórica para idosas, como um mecanismo educacional e motivacional útil no aumento da prática de atividades físicas. Concluiu que as danças folclóricas vivenciadas motivaram as participantes a praticar, com prazer, atividades físicas. As participantes relataram que ao dançar se sentiam muito motivadas, pois podiam escutar músicas que as faziam lembrar de seu passado, cultura e valores morais (CARDOSO; ASSUMPÇÃO, 2011). O outro estudo, desenvolvido no Havaí, objetivou avaliar o impacto da dança Hula, como uma modalidade de exercício para reabilitação cardíaca, em comparação com os cuidados habituais, em indivíduos, em sua maioria idosos, recentemente hospitalizados por evento cardíaco ou que foram submetidos a cirurgia de revascularização miocárdica. O estudo concluiu que a dança Hula, na reabilitação cardíaca, teve papel de maior relevância do que apenas o exercício físico. Sugere que intervenções culturais têm um maior impacto na reabilitação cardíaca do que as formas convencionais de reabilitação. O resultado desse estudo mostrou que utilizar uma dança tradicional na reabilitação cardíaca, e possivelmente para outras condições de saúde, fornece benefícios além do físico, estendendo-se à dimensão emocional, mental, social e espiritual da vida dos participantes (MASKARINEC et al., 2015).

A dança como recurso terapêutico

Dentre os dezoito artigos que tratam desta temática, treze apontam a prática de dança como um recurso terapêutico que auxilia na melhora da qualidade de vida dos idosos, do mesmo jeito que descrevem essa atividade como sendo promotora de sensação de bem-estar físico, social e psicológico.

Outros três estudos indicam que a intervenção de dança pode ser uma terapia adjuvante eficaz para melhorar a depressão em idosos. Nesse sentido, destacam-se os resultados do estudo, no qual o objetivo foi avaliar o efeito de uma terapia baseada em dança nos sintomas depressivos entre idosos institucionalizados, que evidenciou que a prática de dança pode reduzir a quantidade de sintomas depressivos nessa população, bem como a interrupção e redução de prescrições de antidepressivos no grupo que participou do programa de dança maior do que no grupo controle. Nesse estudo, as medidas de desfecho foram coletadas antes e após a intervenção

e incluíram a avaliação de sintomas depressivos, utilizando a escala de depressão geriátrica (VANKOVA et al., 2014).

Da mesma forma, dois estudos analisados recomendam a dança como uma boa opção para os idosos, uma vez que os resultados dessas pesquisas revelam redução de angústias, medos, inseguranças e ansiedade com a prática dessa atividade.

DISCUSSÃO

Na presente revisão constataram-se vários benefícios da dança para o cotidiano da terceira idade. A dança aparece como uma atividade física positivamente associada à melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos.

Estudo recente que pretendeu verificar como as danças populares podem ter efeitos benéficos para praticantes muito idosos, com média de 85 anos de idade, concluiu que até mesmo os mais idosos são beneficiados com essa prática, tanto nos aspectos físicos como nos aspectos psicossociais (VARREGOSO, 2015).

Nos aspectos físicos se destacam os benefícios da dança no fortalecimento da musculatura, flexibilidade, melhora da coordenação e equilíbrio, bem como a manutenção da capacidade funcional. Considerando que a instabilidade postural e quedas são alterações de saúde mais comuns entre idosos, medidas preventivas devem ser colocadas em prática. Os resultados das pesquisas analisadas apontam que um programa de dança destinado aos idosos pode contribuir para diminuição deste agravo. Dados de estudo desenvolvido em São Paulo, que objetivou avaliar o benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e atividades de vida diária no idoso, reforçam os achados encontrados na revisão, uma vez que, a partir dos resultados desse estudo, foi possível identificar que a prática de dança sênior trouxe melhora do equilíbrio e das atividades de vida diárias. Considerando que o equilíbrio e o risco de queda foram avaliados pela escala de Berg e a independência nas atividades de vida diárias avaliadas pela escala de Lawton (SILVA; BERBEL, 2015).

Referente aos aspectos psicossociais, os resultados desta revisão indicam que a prática de dança pode ser considerada uma atividade socializadora para os idosos, além de se apresentar como uma forma de linguagem que favorece a expressão de emoções e a manifestação cultural, elementos evidenciados como influenciadores no processo saúde-doença.

Em achados na literatura, identifica-se que esses benefícios não se restringem à população idosa, como se pode evidenciar nos resultados de pesquisa qualitativa realizada com jovens, que objetivou abordar a dança

de salão como atividade motivadora das relações interpessoais. Nesse estudo, concluiu-se que a dança de salão é uma excelente ferramenta para motivação de adolescentes, a partir de fatores como diminuição da timidez, aumento das relações sociais e de valores como respeito e cooperação (AIRES; COSTA; LUNA, 2015).

A dança é uma forma de expressão dos sentimentos através dos movimentos. O resgate das emoções despertadas pela dança torna a prática potencializadora de alterações positivas tanto no aspecto do corpo, como nos aspectos emocionais (FONSECA; VECCHI; GAMA, 2012).

Estudo de caso, com objetivo de verificar as contribuições de um trabalho de expressão corporal e dança no desenvolvimento socioemocional de um autista, verificou que o aluno autista tem condições de se comunicar e se relacionar com o meio, desde que respeitadas suas possibilidades, e que a dança pode ser um meio efetivo para sua inclusão educacional e social (BOATO, et al., 2014).

A dança como manifestação marcante na cultura popular implica muito mais do que a execução do movimento corporal, uma vez que traduz linguagens e significados. As danças de grupos e comunidades tradicionais constituem-se como parâmetros fundamentais na construção e manutenção das relações sociais e culturais, pois se concretizam no cotidiano, ou seja, nas práticas sociais (ANJOS, 2013).

Adotar a dança como um recurso terapêutico não é uma prática convencional, porém já é bastante utilizada na área da saúde, principalmente nas atividades que têm como foco a saúde mental. Neste aspecto, a dança aparece como uma prática corporal alternativa e complementar que possibilita uma nova compreensão do processo saúde/doença, a partir de um caráter mais holístico e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou-nos conhecer os benefícios da dança para os idosos descritos na literatura nacional e internacional. Destaca-se que, independente do estilo, a prática da dança como uma atividade regular traz significativa contribuição ao cotidiano da população idosa.

Dentre os benefícios descritos, podemos salientar alguns aspectos que são de importância aos idosos em seu cotidiano, como: melhora do equilíbrio, flexibilidade e postura; maior oxigenação do cérebro e estímulo cognitivo; fortalecimento muscular e proteção das articulações; combate ao estresse e à depressão geriátrica; estímulo ao convívio social e alegria de viver, promovendo seres mais saudáveis no seu dia a dia.

A dança, sendo uma atividade prazerosa e motivadora, pode exercer papel facilitador na inclusão de idosos tanto na prática de atividade física, como no convívio social, contribuindo tanto para a promoção como para reabilitação da saúde, uma vez que a adesão a essa atividade, envolvendo o afetivo, mostrou-se mais efetiva quando comparada a outras práticas.

Diante dos resultados apresentados, mostra-se a importância de oportunizar programas de dança no cotidiano do Sistema Único de Saúde para a população, de maneira mais efetiva. As evidências encontradas nos estudos analisados reforçam seu caráter terapêutico complementar no tratamento de vários problemas de saúde e na prevenção de agravos, assim como uma nova perspectiva de cuidado e promoção da saúde, caminhando na contramão do pensamento hegemônico, onde esta atividade pode ser vista como uma prática sem fundamentação científica.

Entendemos que este estudo revela um conhecimento que pode auxiliar os profissionais de saúde a ultrapassarem os limites de uma ciência positivista, focada apenas na razão, e que precisa integrar os saberes tradicionais e a sensibilidade, para, então, lançarem mão de estratégias de cuidado com vistas à promoção da saúde, rompendo a imagem da velhice estereotipada, doente e sofrida, transfigurando-a numa imagem da velhice com autonomia, alegria e possibilidade de viver com melhor qualidade o seu dia a dia, colocando em foco a imagem de um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ADAM, Dina; RAMLI, Ayiesah; Shahar, Suzana. Edectiveness of a combined dance and relaxation intervention on reducing anxiety and depression and improving quality of life among the cognitively impaired elderly. **SQU Medical Journal**. Sultan, v. 16, n. 1, p. 47-53, 2016.

AIRES, Felipe de Sales; COSTA, Juliane Medeiros da; LUNA, Sávio Jordan de. Dança de Salão como prática motivadora na melhoria das relações interpessoais de jovens. **Revista Científica da Escola da Saúde Universidade Potiguar**, Espírito Santo, v. 4, n. 2, p. 97-106, 2015.

ALBUQUERQUE, Isabella Martins et al. Capacidade funcional submáxima e força muscular respiratória entre idosos praticantes de hidroginástica e dança: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2013.

ANJOS, José Luiz dos. Festas, danças e representações: continuidade de tradições e plasticidades culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 11-30, 2013.

BATISTA, Nancy Nay Leite de Araújo Loiola et al. Trabalhando a educação popular em saúde com a dança. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, v. 6, n.1 (suplementar), p. 817-823, 2015.

BOATO, Elvio Marcos et al. Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.1, p.01-294, 2014.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. Tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARDOSO, Berta Leni Costa; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. O papel do folclore na motivação para atividades físicas de idosas. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.55-64, 2011.

CORRÊA, Josiane Franken; NASCIMENTO, Flávia Marchi. Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. **Conceição/Conception**, Campinas, v.1, n. 3, p. 53-68, 2013.

CUNHA, Marcel Lima et al. Dança de Salão: repercussões nas atividades de vida diária. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 559-568, 2008.

DEWHURST, Susan et al. Scottish Country Dance: Benefits to functional ability in older women. **Journal of Aging and Physical Activity**, Canadá, v. 22, p. 146-153, 2014.

DINIZ, Soraya Valenza; ALBUQUERQUE, Augusto Parras. Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 51-65, 2014.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. A influência da dança de salão na percepção corporal. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p.200-207, 2012.

KALSATOU, Antonia CH et al. Functional and psychosocial effects of either a traditional dancing or a formal exercising training program in patients with chronic heart failure: a comparative randomized controlled study. **Clinical Rehabilitation**, Inglaterra, v. 28, n. 2, p. 128–138, 2014.

KATTENSTROTH, Jan-Christoph et al. Superior sensory, motor, and cognitive performance in elderly individuals with multi-year dancing activities. **Frontiers in Aging Neuroscience**, Switzerland, v. 2, p. 1-9, 2010.

MASKARINEC, Gregory G et al. Patient Perspectives on the Hula Empowering Lifestyle Adaptation Study: Benefits of Dancing Hula for Cardiac Rehabilitation. **Health Promotion Practice**, Hawai, v. 16, n. 1, p. 109-114, 2015.

MCKINLEY, Patricia et al. Effect of community-based argentine tango dance programo on functional balance and condifence in older adults. **Journal of Aging and Physical Activity**, Canadá, v. 16, p. 435-453, 2008.

MOREIRA, Andreza Giuliane Guimarães et al. Atividade física e desempenho em tarefas de funções executivas em idosos saudáveis: dados preliminares. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 109-12, 2010.

NADASEN, Krishnavelli. Life Without Line Dancing and the Other Activities Would be Too Dreadful to Imagine: An Increase in Social Activity for Older Women. **Journal of Women & Aging**, South Africa, v.20, n. 3/4, p. 329-342, 2008.

NISTCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em Enfermagem e Saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-12, 2017.

PORAT, Shai et al. Dance experience and association with cortical gray matter thickness in the aging population. **Dement Geriatr Cogn Disord Extra**. Bethesda MD – USA, v. 6, n. 3, p. 508-517, 2016. [cited 2017 jun 15];Available from:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5123027/>

SILVA, Aline Felipe Gomes da; BERBEL, Andréa Marques. O benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e as atividades de vida diária no idoso. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 40, n.1, p. 16-21, 2015

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. A Consulta de Enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 13, n.1, p. 49-57, 2014.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de; METZNER, Andréia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista FAFIBE** [on line], São Paulo, v. 6, n. 6, p. 8-13, 2013.

TOLOCKA, Rute Estanislava; LEME, Lia Carla Gordon; ZANUZZO, Lígia Márcia Lazaretti. Atividades de dança, marcha e equilíbrio de idosos com patologias que interferem nestas habilidades motoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-11, 2011.

VARREGOSO, Isabel. Os muitos velhos também dançam. **Revista de Ciencias del Desporte**, Mérida – Espanha, v. 11, (supl. n. 2), p. 151-152, 2015.

VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 370-378, 2013.

Odeur de la Meute

*Fui a Paris
Para o Mestre encontrar
Queria conhecer
Quem tanto ouvi falar*

*Recebida entre livros
Na elegância do lugar
De gravata borboleta
Ficou a me escutar*

*Falei do meu trabalho
Com a Dança Circular
Em francês e português
Conseguimos comunicar*

*Meu estudo era visto
Por alguns, na universidade
Como não “acadêmico”
Carecendo de cientificidade*

*Maffesoli já havia denunciado
A hipocrisia da instituição
Não ter “a catinga do bando”
Foi a minha salvação*

*Da cidade Luz
Retornei empoderada
Seguir
A intuição*

*Pesquisar
A vida cotidiana
Utilizando a Sociologia Compreensiva
Como fundamentação*

*Ao Mestre, agradeço
A generosidade e inspiração
Demonstrou coerência entre o dito
E a ação*

(Autora, 06/09/17)

4 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Em busca da compreensão dos significados que as pessoas idosas atribuem à prática de Dança Circular no seu cotidiano e como essa vivência pode contribuir para a Promoção da Saúde deste grupo populacional, adotou-se como referencial teórico-metodológico a Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, trazendo as noções e os Pressupostos Teóricos da Sensibilidade propostos por Michel Maffesoli, haja vista a possibilidade que este referencial proporciona para a compreensão da experiência humana, envolvendo significados, símbolos, imagens e o imaginário, bem como a razão sensível.

A Dança Circular mostra-se inclusiva, solidária e capaz de proporcionar um estar junto sensível e amoroso, que surge das vivências comuns do cotidiano, da maneira de viver, podendo ser considerada um fator de socialização. Por isso, busca-se apoio nas ideias de Michel Maffesoli, pois ele destaca a importância do cotidiano e do imaginário, ressaltando o papel do emocional, do sensível, e da socialidade, como maneira mais holística de estar junto, destacando, assim, o ressurgimento do tribalismo.

4.1 A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA POR MICHEL MAFFESOLI

Michel Maffesoli, sociólogo francês, é professor de sociologia na Universidade de Paris-Sorbonne Descartes e do Instituto Universitário da França. Considerado um dos fundadores da Sociologia do Quotidiano é um grande teórico da sociologia pós-moderna, com evidência singular na Sociologia Compreensiva. Fundou, em 1982, juntamente com Georges Balandier, o Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien – CEAQ (Centro de Estudos sobre o Atual e o Quotidiano) e o Centre de Recherche sur l'Imaginaire - CRI (Centro de Pesquisa sobre o Imaginário). Maffesoli é um marco na sociologia contemporânea, tendo várias obras publicadas, dentre as quais: “A Violência Totalitária”, “A Conquista do Presente”, “A Transfiguração do Político”, “O Tempo das Tribos”, “A Contemplação do Mundo”, “O Conhecimento Comum”, “A República dos Bons Sentimentos”, “Saturação”, “O Instante Eterno”, “Homo Eroticus”, “A Ordem das Coisas”, entre outras. Muitas traduzidas em diversas línguas, dentre elas o português, sendo bastante conhecido e respeitado no Brasil, principalmente pelo teor e ousadia de seus pensamentos (CEAQ, 2017; MAFFESOLI, 2014).

Em seus livros, Maffesoli aborda, especialmente, a vida cotidiana, teorias do imaginário, a Pós-Modernidade, a crítica ao individualismo e o ressurgimento das tribos. Para expressar suas ideias, o autor prefere utilizar metáforas, analogias, noções flexíveis e moventes, ao invés de conceitos e definições rígidas, de acordo com o movimento da vida social. A fim de melhor elucidar o pensamento de Maffesoli, destacam-se, a seguir, algumas de suas noções.

Quotidiano: modo de ser, de pensar, de se comportar em relação aos outros e à natureza; ou seja, é a maneira de viver de cada indivíduo e do coletivo. O cotidiano é permeado “por um conhecimento empírico que não pode ser dispensado, denotando um ‘saber-fazer’, ‘saber-dizer’ e ‘saber-viver’, todos dotados de tão diversas e múltiplas implicações” (MAFFESOLI, 2010, p.196). Dessa forma, essa noção de cotidiano valoriza o senso comum, o banal, as ações subjetivas que não podem ser mensuradas pela racionalidade, tornando relativas as certezas apresentadas pelos métodos científicos tradicionais. Neste movimento, Maffesoli declara: “estamos certos de que nos lançamos a uma diligência que já começa a dar frutos, a impulsionar pesquisas, a fecundar reflexões originais, bem como orientar ações sociais e maneiras de ser” (MAFFESOLI, 2010, p.199).

Imaginário: é uma força social de ordem espiritual, uma construção mental, que se mantém ambígua, perceptível, mas não quantificável. Para Maffesoli “o imaginário é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo, ou ao menos, parte do coletivo”. O imaginário estabelece vínculo, age como cimento social, desta forma é sempre coletivo. De acordo com Maffesoli, o imaginário pós-moderno reflete o que ele define como tribalismo, uma vez que o imaginário do indivíduo corresponde ao imaginário do grupo no qual ele está inserido (SILVA, 2001).

“A consideração dos afetos, do emocional, das paixões e diversos humores sociais, permite integrar as forças do imaginário no entendimento holístico que se pode ter do estar-junto em sua dinâmica própria” (MAFFESOLI, 2016, p. 229).

Pós-Modernidade: o que está após a cultura moderna. O mundo pós-moderno é permeado pela diversidade, relatividade e pluralidade de valores, onde ocorre a convivência dos diferentes. Como relata Maffesoli, “nascemos novamente para um real plural. É um período de mudança baseado na relativização de valores” (MAFFESOLI, 2004, p.13). A Pós-Modernidade resgata o passado, assiste o retorno do que julgamos ultrapassado; é o novo, atual e diferente, mas com resquícios do arcaico.

“Eis, portanto, a mutação pós-moderna, aquela que aceita as ‘pregas’ dos arcaísmos pré-modernos” (MAFFESOLI, 2004, p. 14).

O racionalismo, no arquétipo de Prometeu, que predominou durante a Modernidade dá lugar à figura de Dionísio na Pós-Modernidade, trazendo o retorno do emocional, “aquilo em torno do qual as pessoas se reúnem, se reconhecem, aquilo a partir do qual as pessoas entram em ação; o que é, simultaneamente, o motor e elemento dinâmico do estar junto, do viver em comum” (MAFFESOLI, 2011, p. 32).

Tribos: O pensamento pós-moderno propõe o declínio do individualismo, de modo que o ser humano não pode ser analisado individualmente. Cada pessoa representa um papel dentro de uma tribo. O tribalismo traz a importância do sentimento de pertencimento, a um lugar, a um grupo, como fundamento essencial de toda a vida social. A sociedade contemporânea é constituída por diversas tribos, que são caracterizadas pela fluidez, pelos ajuntamentos pontuais e pela dispersão. O tribalismo é um fenômeno cultural, “verdadeira revolução espiritual, revolução dos sentimentos que ressalta a alegria da vida primitiva, da vida nativa”, em que as tribos urbanas revelam a urgência de uma socialidade empática onde ocorra partilha das emoções, partilha dos afetos (MAFFESOLI, 2014).

No livro “O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva”, Maffesoli apresenta-nos seus cinco pressupostos teóricos da Sociologia Compreensiva (MAFFESOLI, 2010):

Crítica ao dualismo esquemático: Neste pressuposto Maffesoli defende que “toda forma de pensamento perpassa duas atitudes complementares, difíceis de definir com exatidão, mas que fazem coincidir potencialidades diversas, tais como razão e imaginação” (MAFFESOLI, 2010, p. 27). O autor destaca que, enquanto algumas representações intelectuais se ancoram na abstração, dando ênfase à construção, à crítica, ao mecanicismo e à razão, outras optam pela empatia, ligando-se na natureza, no sentimento, no orgânico e na imaginação. Fazendo menção a esses posicionamentos, declara que “é necessária uma dosagem sutil entre as duas atitudes descritas para que se possa ter uma visão das mais bem construídas, seja de um período, seja de um fenômeno particular” (MAFFESOLI, 2010, p.28). Desta forma, considera-se que há diversos tipos de conhecimento, correspondendo ao imenso espectro social e às suas múltiplas variações (MAFFESOLI, 2010, p.29).

Desse modo, a Sociologia Compreensiva descreve o vivido naquilo que é/está. É a ciência do “lado de dentro”, em que o pensador, “aquele que diz o mundo”, não deve ser motivo de abstração, pois ele faz parte

daquilo que descreve e, por estar situado no plano interno, é capaz de ter uma visão de dentro, uma “intuição” (MAFFESOLI, 2010, p.31).

A “forma”: Neste pressuposto o autor traz a noção de formismo, criticando os contrassensos induzidos pela ideia de forma que limita e fecha o significado. O formismo “permite descrever os contornos de dentro, os limites e a necessidade das situações e das representações constitutivas da vida quotidiana” (MAFFESOLI, 2010, p.31-32).

Assim, Maffesoli (2010) destaca que o essencial é o cíclico processo de construção-destruição, em que os conceitos que pareciam estruturados e acabados precisam ser remexidos. Desse modo, o conceito de forma precisa ser entendido como formante e não como formal, demonstrando a necessidade de metodologias que recorram a um “enquadramento” específico que faça sobressair a variedade de fenômenos sociais. Nesta perspectiva, um recurso metodológico que se apoie na forma é “inteiramente pertinente, caso se pretenda dar conta de uma socialidade cada vez mais estruturada na imagem” (MAFFESOLI, 2010, p.33).

Uma sensibilidade relativista: A forma, que traz consigo as comparações, é possível pela existência de um relativismo metodológico. A sensibilidade relativista sabe que a verdade é sempre factual e momentânea, da mesma forma que não há novidades nas histórias humanas, uma vez que de modo cíclico presenciamos o retorno dos mesmos valores, em que somente a reflexão tecnicista apresenta alterações (MAFFESOLI, 2010).

Maffesoli declara que “não há uma realidade única, mas maneiras diferentes de concebê-la”, de modo que nosso viver é heterogêneo e plural, exigindo uma compreensão ampla e integral (MAFFESOLI, 2010, p.36).

Uma pesquisa estilística: Com este pressuposto, o autor propõe que a ciência se revele através de um *feed back* constante entre a empatia e a forma, por meio de uma escrita mais aberta, sem perder o seu rigor científico e o interesse aos protagonistas sociais. Sendo necessário encontrar um modo de expressar a polissemia dos sons, gestos e das situações que compõem a trama social (MAFFESOLI, 2010).

Nesta proposta, Maffesoli nos provoca a escrever em uma linguagem em que todos possam entender, possibilitando diminuir a distância entre a academia e as pessoas em geral. Porém, ele faz uma observação declarando: “é evidente que saber dizer não é de modo algum sinônimo de tudo dizer” (MAFFESOLI, 2010, p. 45).

Um pensamento libertário: O pesquisador é também ator e participante, não sendo esta condição uma exigência generalizada, porém certas metodologias o requerem, na medida em que se estabelece uma relação entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Ou seja, o pesquisador

é parte integrada e interessada daquilo que deseja falar. No pensamento libertário o pesquisador necessita de uma atitude empática, subjetividade e intersubjetividade, sendo importante a compreensão e exercício da ação de se colocar no lugar do outro (MAFFESOLI, 2010).

Neste pressuposto Maffesoli defende que “deve-se trabalhar pela liberdade do olhar. É ela insolente, ingênua, mesmo trivial e, pelo menos, incômoda – mas abre brechas e permite intensas trocas” (MAFFESOLI, 2010, p.46-47).

Coletando Sentimentos

*Me esperava no portão
Tão linda!
Com seus quase setenta anos
O abraço fraterno
Anunciou as boas vindas
Abriu a casa e o coração
Na simplicidade de seu cotidiano
Revelou que também é feita de sonhos
Saudade do grande amor, da juventude,
Do sítio, dos bailes,
Dos filhos pequenos...
Quando as pernas obedeciam e
A saúde não era tão frágil
Dançando em Roda compreendeu que
O possível pode ser o suficiente
Não mais se sentir sozinha
E sim, pertencente!
Por gostar de estar entre gente
Ao vir para casa
Chorei de emoção!
Com a imagem daquela senhora
Generosa e bela
Me esperando no portão*

(Autora, 16/03/17)

5 APRESENTANDO O CAMINHO METODOLÓGICO

Neste momento será apresentado o percurso metodológico que se seguiu para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, caracterizando os aspectos referentes à metodologia, quais sejam: delineamento da pesquisa, contextualização do local de desenvolvimento da pesquisa, participantes do estudo, procedimentos de coleta, registro, organização e análise dos dados, bem como os aspectos éticos.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Partindo do objeto e questão de pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo interpretativo de abordagem qualitativa como proposta metodológica, uma vez que essa modalidade de pesquisa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, ao mesmo tempo em que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, tendo a intenção de revelar as estruturas de significados, bem como as representações dos sujeitos acerca do objeto em estudo (MINAYO, 2014).

A pesquisa qualitativa é considerada por Denzin e Lincoln (2006) como sendo uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Logo, é o conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.

Nos estudos qualitativos, o fenômeno é visto em seu contexto, ou seja, como este ocorre na realidade. O pesquisador vê as relações dentro de um sistema ou cultura, tendo como objetivo conhecer a realidade para compreender os processos que ali se desenvolvem, isto é, encontrar os significados e compreender sua dinâmica (PRADO et al., 2000).

Nessa perspectiva, emerge o entendimento de que os pesquisadores qualitativos investigam os fenômenos em seus cenários naturais, tentando compreender, ou interpretá-los de acordo com os significados que os sujeitos a eles conferem.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Em conjunto com os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, o Estado de Santa Catarina (SC) compõe a Região Sul do Brasil. Santa Catarina é o sexto estado mais rico da Federação, com economia diversificada e industrializada. Com população de mais de 6 milhões de habitantes, mantém seus índices sociais entre os melhores do país. Sua

capital, Florianópolis, recebeu certificação do Ministério da Saúde, em 2014, de melhor capital do país em Atenção Básica à Saúde, de acordo com os resultados do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) (Santa Catarina, 2017; Florianópolis, 2014).

Esta pesquisa foi realizada em Rodas de Dança Circular desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde no Município de Florianópolis/SC. A Secretaria de Saúde do Município de Florianópolis, em sua estrutura de serviços de saúde, conta com 49 Unidades Básicas de Saúde divididas em quatro Distritos Sanitários (DS): Centro, Continente, Norte e Sul. Integra, ainda, quatro policlínicas, duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um para atendimento de adultos e outros para atendimento de crianças e adolescente, dois CAPS Álcool e Drogas (CAPS/AD), e um Centro de Controle de Zoonoses.

No quadro a seguir, encontra-se descrita a divisão dos DS por UBS no Município de Florianópolis/SC.

Quadro 2 - Divisão dos Distritos Sanitários por Unidades Básicas de Saúde no Município de Florianópolis/SC. Florianópolis/SC, 2017

Distrito Sanitário	Unidade Básica de Saúde
Centro	Agrônômica, Centro, Córrego Grande, Itacorubi, João Paulo, Monte Serrat, Pantanal, Prainha, Saco dos Limões e Trindade
Continente	Abraão, Balneário, Capoeiras, Coloninha, Novo Continente, Estreito, Jardim Atlântico, Monte Cristo, Sapé, Vila Aparecida e Coqueiros
Norte	Barra da Lagoa, Cachoeira do Bom Jesus, Canasvieiras, Ingleses, Jurerê, Ponta das Canas, Ratonas, Rio Vermelho, Saco Grande, Santinho, Santo Antônio de Lisboa, Vargem Grande e Vargem Pequena
Sul	Alto Ribeirão, Armação, Caeira da Barra do Sul, Campeche, Canto da Lagoa, Carianos, Costa da Lagoa, Costeira do Pirajubaré, Fazenda do Rio Tavares, Lagoa da Conceição, Morro das Pedras, Pântano do Sul, Ribeirão da Ilha, Rio Tavares e Tapera

Fonte: *Home page* Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis [acesso em 13/10/2017]: <http://www.pmf.sc.gov.br/sistemas/saude/secretaria/css.php#>

Para tomar conhecimento das Rodas de Dança Circular que ocorrem em Florianópolis, realizou-se contato via *e-mail* e rede social com a diretoria do Movimento Jeroky. Este grupo foi fundado em dezembro de 2011 por algumas pessoas que fizeram a Formação de Focalizadores em

Dança Circular, com Renata Ramos, em Florianópolis, no ano de 2010. Inicialmente chamou-se de Associação Jeroky, no ano de 2015 passando a usar o nome de Movimento Jeroky. Tem como propósito apoiar, promover e realizar eventos que difundam as Danças Circulares (Jeroky, 2013; 2015). Conta com uma diretoria e 67 associados, desde sua fundação já trouxe para Florianópolis muitos focalizadores do Brasil e também internacionais, mantendo a missão de expandir as Danças Circulares em diversas áreas.

Atualmente, ocorrem semanalmente 13 Rodas de Dança Circular em Florianópolis, sendo três em UBS, conforme se observa no quadro a seguir:

Quadro 3 - Rodas de Dança Circular em Florianópolis/SC. Florianópolis. 2017

Dia	Local	Horário
Segunda-feira	Auditório Unidade de Saúde Nascimento	15:00 às 16:30
	Salão Paroquial da Igreja de Coqueiros	16:00 às 17:30
	Espaço Violetas D'água Trindade	19:00 às 20:30
Terça-feira	Auditório Unidade de Saúde Expansão	15:00 às 16:30
	Espaço da Cida, <u>Jurerê</u>	15:00 às 16:30
	Espaço <u>Panapaná</u> , Campeche	19:00 às 20:30
Quarta-feira	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	17:30 às 18:30
	Espaço Violetas D'água Trindade	8:00 às 9:30
	Espaço Violetas D'água Trindade	10:00 às 11:30
	Espaço Violetas D'água Trindade	17:30 às 19:00
Quinta-feira	Igrejinha, UFSC	10:00 às 11:30
	Espaço Violetas D'água Trindade	10:00 às 11:30
Sexta-feira	Unidade de Saúde Fraternidade (Espaço do Salão Paroquial)	14:30 às 16:00

Fonte: Dados fornecidos pelo Movimento Jeroky em agosto de 2017

Ao visualizar o quadro percebe-se que as Rodas de Dança Circular ocorrem em diferentes espaços, desde ambientes públicos, como a Universidade, salão de igrejas, Unidades de Saúde, como em espaços

privados. Algumas destas Rodas possibilitam participação de forma gratuita; em outras, há necessidade de pagamento de taxa semestral, mensalidades ou outra forma de remuneração.

A escolha das Rodas para participação na pesquisa foi feita de forma intencional devido ao interesse na área da saúde, sendo selecionadas aquelas que ocorrem nas Unidades Básicas de Saúde. Os nomes das UBS foram substituídos por pseudônimos, a fim de manter o sigilo, conforme detalhado nas considerações éticas. A seguir, será apresentada uma breve descrição de cada Roda de Dança pesquisada.

Roda Expansão

Primeira Roda a ser desenvolvida em uma UBS, de forma regular, no Município de Florianópolis. Iniciou no ano de 2014, acontece semanalmente no auditório da UBS Expansão. Quem conduz a Roda é uma pessoa voluntária moradora da comunidade, focalizadora de Dança Circular.

Figura 2 - Foto do Centro da Roda Expansão



Fonte: Imagem cedida pela Focalizadora (2017)

Roda Nascimento

Esta Roda iniciou no ano de 2015, acontece semanalmente no auditório da UBS Nascimento. São responsáveis pela realização da atividade a Educadora Física do NASF, uma Enfermeira da ESF, uma ACS e uma voluntária, focalizadora de Dança Circular.

Figura 3 - Foto do Centro da Roda Nascimento



Fonte: Registro digital da autora (2017)

Roda Fraternidade

Iniciou no ano de 2016, acontece semanalmente no salão paroquial da comunidade, espaço cedido para realização da atividade, uma vez que na UBS Fraternidade não há espaço físico para a prática da Dança Circular. São responsáveis pela realização da Roda a Educadora Física e a Psicóloga do NASF.

Figura 4 - Foto do Centro da Roda Fraternidade



Fonte: Imagem cedida pela Focalizadora (2017)

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes que integraram esta pesquisa foram 17 pessoas idosas praticantes de Dança Circular em Rodas realizadas em UBS no Município de Florianópolis/SC e três focalizadoras de Dança Circular, uma de cada UBS.

O convite para participar da pesquisa foi feito pessoalmente às pessoas idosas, no momento em que a pesquisadora foi até o local de desenvolvimento da Roda, a fim de apresentar a proposta do estudo. As pessoas foram convidadas a participar do estudo de acordo com os seguintes critérios:

CrITÉRIOS de inclusão: praticar Dança Circular regularmente, no mínimo uma vez na semana, há pelo menos 3 meses; idade igual ou superior a 60 anos; ter condições de se comunicar verbalmente com a pesquisadora.

CrITÉRIOS de exclusão: praticar Dança Circular de maneira esporádica; ter idade inferior a 60 anos; dificuldade de se comunicar verbalmente.

A inclusão das focalizadoras como participantes do estudo deu-se ao longo do processo de coleta e análise dos dados, devido à percepção da pesquisadora referente às características pessoais de cada uma que influenciavam a condução da Roda de Dança. Desta forma, a caracterização do grupo de pessoas que compõem este estudo será

apresentada nos Quadros 4 e 5, a seguir, sendo identificadas por codinomes.

Quadro 4 - Caracterização das pessoas idosas participantes do estudo. Florianópolis/SC, 2017

Pessoa Idosa	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação	Gerações
Inspiração	F	75	Casada	Ensino fundamental	Aposentada	2 filhos
Confiança	F	74	Casada	Ensino fundamental	Dona de casa	6 filhos
Propósito	F	70	Casada	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	5 filhos
Diversão	F	66	Casada	Ensino médio	Dona de casa	3 filhos
Força	F	72	Casada	Ensino fundamental	Dona de casa	4 filhos
Entrega	F	64	Casada	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	4 filhos
Contentamento	F	66	Casada	Ensino médio	Artesã	2 filhos
Espontaneidade	F	66	Casada	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	4 filhos
Equilíbrio	F	69	Casada	Ensino superior	Aposentada	2 filhos
Bondade	F	67	Casada	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	4 filhos
Beleza	F	68	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Aposentada	5 filhos
Fé	M	67	Casado	Ensino médio	Aposentado	3 filhos
Transformação	F	72	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	3 filhos
Simplicidade	F	67	Casada	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	14 filhos
Apoio	F	77	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	5 filhos
Perdão	F	69	Casada	Ensino superior	Aposentada	3 filhos
Celebração	F	82	Viúva	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa	10 filhos

Quadro 5 - Caracterização das Focalizadoras de Dança Circular participantes do estudo. Florianópolis/SC, 2017

Focalizador	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Tempo em que Focaliza	Tipo Relação com a UBS
Amor	F	71	Ensino Superior	Enfermeira Aposentada	5 anos	Voluntária
Alegria	F	29	Ensino Superior	Educadora Física	2 anos	Servidora Pública
Responsabilidade	F	57	Superior incompleto	Autônoma	4 anos	Voluntária

5.4 COLETA DE DADOS

Como estratégia para a obtenção dos dados foram utilizadas a técnica de entrevista em profundidade e a observação participante. A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre o entrevistado e o entrevistador, tendo como objetivo a obtenção de informações do entrevistado (HAGUETTE, 2013). É dita em profundidade quando proporciona maior flexibilidade por parte do entrevistador, não ficando preso a um roteiro estruturado, para que o entrevistado possa construir suas respostas de maneira mais livre. Tornando este recurso para obtenção de dados bastante dinâmico e útil para compreensão da realidade.

A observação participante foi utilizada como técnica para coleta de dados de forma menos estruturada, mas com caráter complementar às entrevistas, pela possibilidade de apreensão de uma variedade de fenômenos de uma situação social, os quais não podem ser alcançados unicamente por meio de entrevistas (HAGUETTE, 2013).

Desse modo, a coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, entre os meses de setembro de 2016 e março de 2017, por meio de observação em três Rodas de Dança Circular e entrevistas individuais com as pessoas idosas e as focalizadoras.

Nesta pesquisa, as entrevistas foram guiadas por perguntas norteadoras, utilizando-se como instrumentos roteiros semiestruturados para coleta de dados, sendo um para as pessoas idosas (APÊNDICE A) e outro para as focalizadoras (APÊNDICE B). As entrevistas duraram, em média, 50 minutos cada. Foram realizadas em horário e local agendados de acordo com a preferência de cada participante, sendo: 10 entrevistas no local de realização da Roda e 10 entrevistas no domicílio das pessoas participantes do estudo.

Para a observação participante, a pesquisadora contou com apoio de uma auxiliar de pesquisa que, assim como a pesquisadora, registrou de forma detalhada as observações objetivas acerca da Roda de Dança Circular, bem como os aspectos subjetivos percebidos. Foram realizadas 10 observações, sendo quatro na Roda de Dança Circular da UBS Fraternidade, três na Roda de Dança Circular da UBS Nascimento e três na Roda de Dança Circular da UBS Expansão, tendo duração média de 1 hora e 40 minutos cada.

5.5 REGISTRO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

O registro das entrevistas foi feito com auxílio de gravador digital de voz, sendo posteriormente transcritas. Buscou-se realizar transcrição literal das entrevistas, objetivando garantir a fidedignidade dos dados. Procurando minimizar possíveis erros de transcrição, a própria pesquisadora, presente no momento da interação durante as entrevistas, ouviu de maneira pausada o conteúdo gravado e realizou a transcrição.

Para o registro das observações foi utilizado um Diário de Campo construído a partir do modelo utilizado por Nitschke (1999) em sua tese de doutorado, que, influenciada por autores como Ludke e André (1986), propõe a utilização de notas, Notas de Interação (NIs); Notas Metodológicas (NMs), Notas Teóricas (NTs) e Notas Reflexivas (NRs).

Notas de Interação (NIs): No momento do registro, foram descritos o local e maneira de realização da Roda de Dança Circular, a interação entre os participantes, a focalizadora e a pesquisadora. Da mesma maneira, relatou-se o modo de agir e a forma de se expressar dos presentes, bem como reações que manifestavam antes, durante e após cada dança.

Notas Metodológicas (NMs): Neste espaço, foram anotados aspectos metodológicos, especialmente, referentes à técnica de coleta de dados, dificuldades encontradas, assim como decisões a serem tomadas para resolvê-las.

Notas Teóricas (NTs): Nesta etapa, foram relatadas aproximações acerca do vivido por meio das observações com o referencial teórico pré-estabelecido para a pesquisa.

Notas reflexivas (NRs): Neste espaço foi realizado o registro dos sentimentos, percepções e reflexões da pesquisadora.

Para a organização dos dados todo material transcrito foi inserido em uma tabela construída em documento do Word que favoreceu a visualização e exploração dos dados, bem como o processo manual de pré-

análise, codificação das informações e elaboração das categorias temáticas, descrito com mais detalhes a seguir.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Analisar dados qualitativos é um grande desafio, uma vez que não há regras universais de análise deste tipo de dados, exigindo muito trabalho do pesquisador para organizar e dar sentido a todo o material narrativo obtido na pesquisa, além disso, para uma boa análise qualitativa são necessárias habilidades indutivas e criatividade (POLIT; BECK, 2011).

Como método de análise optou-se pelo modelo sugerido por Schatzman e Strauss (1973), que considera esta fase como sendo um trabalho do processo de pensamento, o qual se caracteriza por ser autoconsciente, sistemático, organizado e instrumental, ao mesmo tempo em que “é um processo interativo entre o pesquisador, sua experiência e os dados” (SCHATZAMAN; STRAUSS, 1973, p.109).

Nesta proposta de análise dos dados, a pesquisa é considerada um processo, de modo que a fase de análise ocorre de maneira simultânea e contínua com outras estratégias, apresentando assim um caráter cumulativo e autocorretivo (SCHATZAMAN; STRAUSS, 1973).

Schatzman e Strauss (1973) reforçam que toda ideia deve ser levada aos limites de sua utilidade conceitual, pois pode se tornar um tema central ou subtema, ou simplesmente funcionar com o um catalisador para outra ideia. Para estes autores, o processo de análise resulta em uma codificação, feita a partir das descobertas de classes e suas ligações. Desta forma, o processo analítico se fundamenta nos dados e isso demanda que, a partir da interpretação do material coletado, o pesquisador verifique se a codificação feita é adequada através da coleta de mais dados.

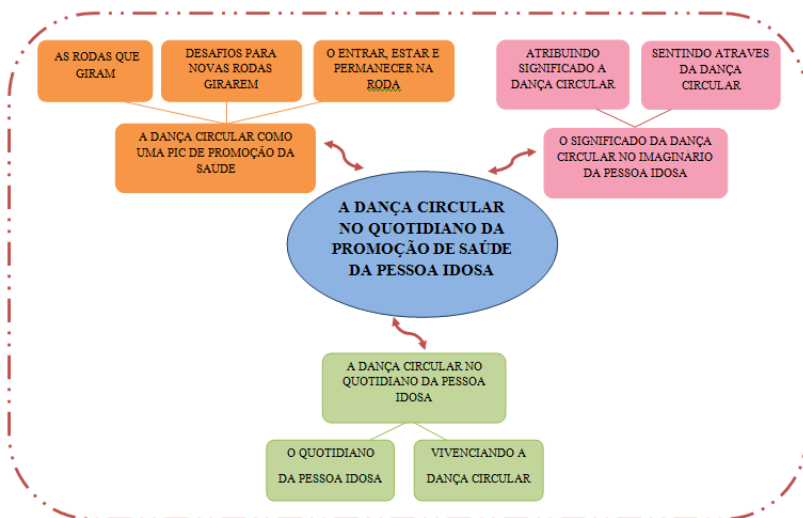
Assim, conforme relatado no item anterior, após o término de cada entrevista foi realizada a transcrição dos dados, organizando-os a partir da inserção do conteúdo narrativo em uma tabela. Após foi feita a leitura exaustiva do material, tendo como referência as questões de pesquisa, e identificação de falas significantes. Desta maneira, as informações contidas no material foram codificadas buscando alcançar o núcleo de sentido do texto, de modo que se descobriam as classes e suas ligações. Foram realizados recortes no texto, gerando unidades de registro, que foram classificadas em categorias temáticas.

Considerando a proposta de análise de Schatzman e Strauss (1973), guiada pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, buscou-se compreender: a relação da vivência da Dança

Circular com a Promoção da Saúde no cotidiano da pessoa idosa; o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular e os significados da Dança Circular para a pessoa idosa. Assim, emergiram as seguintes categorias temáticas: O cotidiano da pessoa idosa; Vivenciando a Dança Circular; Atribuindo significado na Dança Circular; Sentindo através da Dança Circular; As Rodas que giram; Desafios para novas Rodas girarem; O entrar, estar e permanecer na Roda.

Essas categorias e suas ligações podem ser visualizadas na figura a seguir:

Figura 5 - Diagrama representativo das categorias e suas ligações com os eixos temáticos e tema central da pesquisa



Fonte: Dados da Autora (2017)

5.7 ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS À PESQUISA

Esta pesquisa, após aprovação pela banca de qualificação, foi encaminhada para apreciação da Comissão de Acompanhamento de Projetos de Pesquisa em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (APÊNDICE D), sendo aprovada em 15/08/2016 (ANEXO A). Posteriormente, foi submetida à apreciação e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, por meio da

Plataforma Brasil, aprovada com o Parecer Consubstanciado número 1.744.314 e CAAE 59028016.7.0000.0121 em 26/09/2016 (ANEXO B).

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E), após leitura e explicação, a anuência dos participantes foi obtida por meio de assinatura em duas vias, sendo uma via entregue ao participante e a outra ficando de posse da pesquisadora. Para garantir o anonimato dos sujeitos do estudo, seus nomes foram substituídos por palavras de inspiração das Cartas dos Anjos*, bem como o nome das UBS (TYLER; DRAKE, 2006).

Os dados transcritos e gravados, coletados nas observações e nas entrevistas, foram manuseados exclusivamente pela pesquisadora e sua orientadora. Este material ficará arquivado por cinco anos e, após este período, será destruído, conforme orientação da Resolução n. 466/12 (BRASIL, 2012).

Tendo o cuidado de manter as questões éticas, este estudo se ancorou na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, respeitando os referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

Porém, vale destacar que uma regulamentação ética só alcançará a perspectiva que dela se espera se considerar o ato de conhecer como mais um modo de encontrar o real, com a escuta, acolhimento e responsabilidade que se espera de todo encontro, mas igualmente levando em consideração as especificidades próprias a cada encontro (SANTOS, 2017).

Dessa forma, além das recomendações do arcabouço legal que sustentaram os aspectos éticos da pesquisa, procurei, nas relações estabelecidas durante coleta de dados, demonstrar meu compromisso social como pesquisadora e enfermeira. Fiquei atenta às particularidades de cada sujeito, principalmente ao entendimento acerca dos objetivos e método do estudo, bem como à garantia de sua participação voluntária.

* As Cartas dos Anjos são um conjunto de cartas ilustradas, cada uma descrevendo uma qualidade através de uma palavra e de uma imagem. Originalmente foram criadas como parte do Jogo da Transformação por Joy Drake e Kathy Tyler quando viviam na Fundação Findhorn na Escócia.

Análise dos Dados

*Após a orientação
Grande confusão
O que os dados querem mostrar?
Difícil decifrar*

*Páginas de transcrição
Notas, observação
Horas de leitura
Que aflição!*

*A orientadora tenta ajudar
Sinaliza o que não vejo
Me provoca a pensar
Arriscar!*

*Nesse mar desconhecido
Preciso me aventurar
Sentir, intuir
Percorrer, navegar*

*Enfrentar os medos
Acreditar
Que a tese está pronta
Só preciso desvelar*

(Autora, 13/06/17)

6 RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados da pesquisa estão apresentados no formato de três manuscritos, conforme estabelece a Instrução Normativa número 01, de 17 de agosto de 2016, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, que altera o critério para elaboração e formato de apresentação dos trabalhos de conclusão de Mestrado e Doutorado em Enfermagem. Destaca-se que o Manuscrito 1, refere-se à revisão de literatura, apresentado na página 58.

Manuscrito 1:

A Dança no Quotidiano do Envelhecimento: Benefícios e suas Contribuições para Promoção da Saúde

Objetivo: conhecer os benefícios da dança para o cotidiano do envelhecimento abordados em estudos publicados no período de 2004 a 2016

Categorias temáticas: Benefícios da dança para o corpo; Dança e interação social; Dança na comunicação e expressão cultural; Dança como terapia.

Manuscrito 2:

Desvelando o Quotidiano da Pessoa Idosa que vivencia a Dança Circular

Objetivo: Compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular

Categorias temáticas: O Quotidiano da Pessoa Idosa; Vivenciando a Dança Circular

Manuscrito 3:

O Significado da Dança Circular no Imaginário da Pessoa Idosa: contribuição para a Promoção da Saúde

Objetivo: Compreender o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano

Categorias temáticas: Sentindo através da Dança Circular; Atribuindo significado à Dança Circular

Manuscrito 4:

A Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar de Promoção da Saúde da Pessoa Idosa

Objetivo: Compreender o cotidiano da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar de Promoção da Saúde da pessoa idosa

Categorias temáticas: As Rodas que giram; Desafios para novas Rodas girarem; O entrar, o estar e o permanecer na Roda

6.1 MANUSCRITO 2 – DESVELANDO O QUOTIDIANO DA PESSOA IDOSA QUE VIVENCIA A DANÇA CIRCULAR

DESVELANDO O QUOTIDIANO DA PESSOA IDOSA QUE VIVENCIA A DANÇA CIRCULAR

RESUMO

Trata-se de um estudo interpretativo de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, cujo objetivo foi: Compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular. Os dados foram coletados entre setembro de 2016 e março de 2017 por meio de entrevista em profundidade e observação participante. Participaram da pesquisa 20 pessoas, sendo 17 pessoas idosas praticantes e três focalizadoras de Dança Circular em Rodas nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Sul do Brasil. A análise dos dados envolveu processos de análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, de acordo com Shatzman e Strauss, emergindo duas categorias temáticas: o cotidiano da pessoa idosa; a vivência da Dança Circular no cotidiano. Os resultados mostraram que o cotidiano das pessoas idosas está permeado de atividades domésticas, cuidados à família, trabalho voluntário, grupos de convivência e atividades físicas. A Dança Circular, como uma atividade de Promoção da Saúde da pessoa idosa, torna o cotidiano mais positivo, amoroso e sensível, enfim mais saudável.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Enfermagem; Dança; Atividades Cotidianas; Promoção da Saúde.

UNVEILING THE EVERYDAY LIFE OF THE ELDERLY PERSON WHO EXPERIENCES THE CIRCLE DANCE

ABSTRACT

This is an interpretative study of a qualitative feature, based on Michel Maffesoli's Comprehensive and Quotidian Sociology, with the following objective: To understand the daily life of the elderly person who experiences the Circle Dance. Data collection occurred between September 2016 and March 2017 through in-depth interviews and active observation. Twenty people participated in the study, of which 17 were elderly practitioners and three focusing guiders of Circle Dance Rounds in the Basic Health Units of a City of Southern Brazil. Data analysis included procedures for preliminary analysis, ordering, key links, coding and categorization, according to Shatzman and Strauss, whose results were two

thematic categories: Everyday life of the elderly; The experience of Circle Dance in everyday life. The results showed that the daily life of the elderly is filled with domestic activities, family care, voluntary work, social groups and physical activities. The Circle Dance, as an activity of Health Promotion of the elderly, makes daily life more positive, loving and sensitive, and ultimately healthier.

Keywords: Health of the elderly; Nursing; Dance; Daily activities; Health promotion.

DESVELANDO LO COTIDIANO DE LA PERSONA MAYOR QUE VIVE LA EXPERIENCIA DE LA DANZA CIRCULAR

RESUMEN

Este es un estudio interpretativo de carácter cualitativo, fundamentado en la Sociología Comprensiva y de lo Cotidiano de Michel Maffesoli, con el siguiente objetivo: comprender lo cotidiano de la persona mayor que vive la experiencia de la Danza Circular. La recolección de datos ocurrió entre septiembre de 2016 y marzo de 2017 por medio de entrevistas en profundidad y observación activa. Participaron de la investigación 20 personas, de las cuales 17 personas eran personas mayores practicantes y tres focalizadoras de Danza Circular en Ruedas en las Unidades Básicas de Salud de un Municipio del Sur de Brasil. El análisis de los datos incluyó procesos de análisis preliminar, ordenación, conexiones clave, codificación y categorización, según Shatzman y Strauss, cuyos resultados fueron dos categorías temáticas: Lo cotidiano de la persona mayor; La vivencia de la Danza Circular en la vida cotidiana. Los resultados mostraron que la vida cotidiana de las personas mayores está impregnada de actividades domésticas, cuidados a la familia, trabajo voluntario, grupos de convivencia y actividades físicas. La Danza Circular, como una actividad de Promoción de la Salud de la persona mayor, hace lo cotidiano más positivo, amoroso y sensible, en fin más sano.

Palabras clave: Salud de la persona mayor; Enfermería; Danza; Actividades cotidianas; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

Na prática em saúde é possível perceber alterações significativas nos padrões demográficos e epidemiológicos que a população brasileira vem apresentando. Essas mudanças influenciam e são influenciadas pelo modo de viver das pessoas e pela forma com que as políticas públicas são organizadas.

O Brasil está enfrentando um processo de envelhecimento muito rápido. A parcela de idosos é cada vez mais expressiva, comparada com outros grupos etários, no total da população. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – Pnad 2015, a população do país em 2015 foi estimada em 204,9 milhões, com crescimento anual de 1% entre 2005 e 2015. No entanto, a proporção de idosos do contingente populacional aumentou de 9,8% para 14,3%, no mesmo período (BRASIL, 2016).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para acolhimento e atendimento dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, precisa ofertar atendimentos que contemplem as demandas de cuidado específicas da população idosa. Para isso, as equipes que atuam na APS precisam estar preparadas para lidar com a mudança do perfil da população que procura o serviço, com uma presença crescente de idosos (FERREIRA et al., 2017).

Pesquisa realizada com objetivo de analisar o número, a proporção e porcentagem de redução de internações por condições sensíveis à atenção primária de idosos das regiões geográficas brasileiras, nos anos de 2003 a 2012, conclui que os avanços na Atenção Primária influenciaram a redução de internações de pessoa idosas por condições sensíveis à atenção primária (AMORIM et al., 2017).

No que concerne à saúde da população idosa, investir na Atenção Primária com estratégias de Promoção da Saúde contribui com a qualidade dos anos vividos, gerando benefícios diretos aos idosos, família e sociedade, além de redução dos gastos públicos. Os recursos necessários para efetivar práticas promotoras de saúde são baixos, quando comparados aos gastos com tratamento de doenças e hospitalizações.

Desse modo, o olhar sobre a velhice precisa estar presente na prática dos profissionais da saúde, principalmente no que se refere às suas reais necessidades de cuidado. Compreender como as pessoas idosas preenchem sua vida, suas horas diárias e também como significam seu viver é fundamental para o reconhecimento das subjetividades individuais e coletivas que nortearão as ações de cuidado e Promoção da Saúde para essa população.

A própria Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) orienta, entre os valores e princípios essenciais para sua concretização, o reconhecimento da subjetividade das pessoas e dos coletivos no processo de atenção e cuidado da saúde e da vida; a solidariedade, a felicidade, a ética, o respeito às diversidades, a humanização, a corresponsabilidade, a justiça e a inclusão social (BRASIL, 2014), que reiteram e possibilitam a construção de um novo paradigma no contexto da saúde pública do país.

Dentro dessa perspectiva estão as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que vieram ampliar os procedimentos oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 849/2017 (BRASIL, 2017), estando dentre elas a Dança Circular.

A Dança Circular é realizada em círculo com o propósito de dançar junto, favorecendo a aprendizagem e interconexão harmoniosa entre os participantes que começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades (BRASIL, 2017).

Distanciando-se de aspectos tecnicistas e racionais da ciência moderna, Michel Maffesoli adota a sociologia do aqui e agora, dando ênfase ao afeto, ao emocional, coisas da ordem da paixão, impossíveis de serem mensuradas pela racionalidade tradicional.

Nesse sentido, a Sociologia Compreensiva proposta por Michel Maffesoli pode auxiliar a pesquisa em Saúde e Enfermagem. Esta, por sua vez, busca compreender os fenômenos considerando o cotidiano e o imaginário na Pós-Modernidade. Assim, reconhece-se a existência de um conhecimento empírico cotidiano, a partir das experiências vividas, das crenças e interações, que não pode ser desconsiderado, de modo que “a vida se (re) vive em sua inteireza, é preciso, pois, encontrar um procedimento intelectual que esteja em correspondência epistemológica com ela” (MAFFESOLI, 2016).

Dessa maneira, objetiva-se **compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular**, entendendo-se cotidiano como a “maneira de viver dos seres humanos que se expressa nas interações, crenças, valores, significados, símbolos e imagens que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (NITSCHKE et al., 2017, p.8). Assim, tem-se a finalidade de refletir sobre as possibilidades de construção de um cuidado efetivo, de acordo com a realidade vivida, que contribua com a Promoção da Saúde e o viver saudável das pessoas idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo interpretativo, com abordagem qualitativa. A escolha pela pesquisa qualitativa deu-se pelo fato de que essa modalidade de pesquisa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, ao mesmo tempo em que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, tendo a intenção de revelar as estruturas de significados, bem como as representações dos sujeitos acerca do objeto em estudo (MINAYO, 2007).

Neste estudo, adotou-se como referencial teórico-metodológico a Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, trazendo as noções e os Pressupostos Teóricos da Sensibilidade (crítica ao dualismo esquemático, a forma, sensibilidade relativista, pesquisa estilística, pensamento libertário) propostos por Michel Maffesoli, haja vista a possibilidade que este referencial proporciona para a compreensão da experiência humana, envolvendo significados, símbolos, imagens e o imaginário, bem como a razão sensível.

O cenário da pesquisa integrou o espaço das Rodas de Dança Circular que ocorrem em três Unidades Básicas de Saúde de um município do Sul do Brasil. Participaram deste estudo 20 pessoas, sendo 17 pessoas idosas que praticavam Dança Circular e três focalizadoras nas Rodas das Unidades de Saúde, durante período de coleta de dados entre os meses de setembro de 2016 e março de 2017. Os critérios de inclusão para as pessoas idosas foram: praticar Dança Circular regularmente, no mínimo uma vez na semana, há pelo menos 3 meses; idade igual ou superior a 60 anos; ter condições de se comunicar verbalmente com a pesquisadora. Os critérios de exclusão foram: praticar Dança Circular de maneira esporádica; ter idade inferior a 60 anos; dificuldade de se comunicar verbalmente. Quanto às focalizadoras, o critério de inclusão foi o de ser focalizador das Rodas integrantes do estudo.

Para obtenção dos dados utilizaram-se as técnicas de entrevista em profundidade e observação participante. As entrevistas foram guiadas por perguntas norteadoras, utilizando-se roteiros semiestruturados para coleta de dados. Tiveram duração, em média, de 50 minutos cada. Foram realizadas em horário e local agendados de acordo com a preferência de cada participante. Assim, 10 entrevistas ocorreram no espaço de realização da Roda e 10 entrevistas foram feitas no domicílio das pessoas. As entrevistas foram gravadas digitalmente e, posteriormente, transcritas.

A observação participante foi utilizada com caráter complementar às entrevistas, seguindo também um roteiro, registrando-se de forma

detalhada os aspectos objetivos acerca da Roda de Dança Circular, bem como percepções subjetivas, por meio de um Diário de Campo envolvendo Notas de Interação, Notas Metodológicas, Notas Teóricas e Notas Reflexivas. Foram realizadas 10 observações, com duração média de 1 hora e 40 minutos cada.

Como método de análise de dados utilizou-se o modelo sugerido por Schatzman e Strauss (1973), que envolveu processos de análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, guiado pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli.

Esta pesquisa se ancorou na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, respeitando os referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012). Foi aprovada, com o Parecer Consubstanciado número 1.744.314, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

A anuência dos participantes foi obtida através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura e explicação. Para garantir o anonimato dos sujeitos, seus nomes foram substituídos por palavras de inspiração das Cartas dos Anjos (TYLER; DRAKE, 2006).

RESULTADOS

Conhecendo o perfil dos participantes

De um total de 20 participantes do estudo, 17 pessoas idosas integraram a pesquisa e três focalizadoras de Dança Circular.

Quanto às características das pessoas idosas, 16 participantes eram do sexo feminino e apenas um participante, do sexo masculino. Tinham idades entre 64 e 82 anos, e a média de idade era de 70 anos. Quanto ao grau de escolaridade, nove pessoas idosas possuíam Ensino Fundamental Incompleto; três, Ensino Fundamental Completo; três, Ensino Médio; e duas, Ensino Superior. Com relação ao estado civil, 13 participantes eram casadas e quatro, viúvas. Todas tinham filhos; o número de filhos variou entre dois e 14, a média de filhos era de 4,6. Considerando a ocupação, oito referiram que sempre foram donas de casa, oito estavam aposentadas e uma era artesã.

Ao que se refere às focalizadoras, três participantes integraram o estudo, uma de cada Roda de Dança. Todas eram do sexo feminino e tinham idades de 71, 57 e 29 anos. Quanto ao grau de escolaridade, duas

possuíam Ensino Superior Completo e uma, Ensino Superior Incompleto. Com relação à ocupação, uma referiu ser enfermeira e estar aposentada, outra exercia atividades como autônoma e a última era Educadora Física. Considerando o vínculo com a instituição em que as Rodas de Dança são desenvolvidas, apenas uma era servidora pública, as outras duas eram voluntárias.

A Dança Circular no Quotidiano da Pessoa Idosa

Após análise dos dados que emergiram dos questionamentos **“Como é o seu dia a dia? e Como está seu dia a dia após começar a dançar?”**, surgiu o eixo temático **“A Dança Circular no Quotidiano da Pessoa idosa”**, derivando-se as seguintes categorias: **O cotidiano da Pessoa Idosa; Vivenciando a Dança Circular no Quotidiano.**

O cotidiano da pessoa idosa

Esta categoria retrata o dia a dia das pessoas idosas que participaram do estudo, envolvendo o entendimento do cotidiano atual permeado por diferentes atividades. Os idosos não estavam ociosos, distribuíam seu tempo entre atividades domésticas, cuidados à família, trabalho voluntário, grupos de convivência e atividades físicas.

A realização das tarefas domésticas apareceu como uma atividade cotidiana para a qual a maioria das pessoas entrevistadas dedicava grande parte de seu tempo, conforme se desprende das falas a seguir:

Eu faço a lida da casa, faço tudo (Força).

Tenho muita atividade, todo o serviço da casa (Transformação).

Eu faço o que qualquer dona de casa faz, lavo a louça, faço comida, lavo roupa (Celebração).

Eu faço tudo em casa, minha casa é grande, faço a limpeza, tudo eu (Bondade).

Tenho um dia a dia ativo de dona de casa (Contentamento).

O auxílio aos filhos e netos também se fazia presente na vida das pessoas idosas. O idoso descreveu esse auxílio em atividades como levar

e buscar os netos na escola, já as idosas desempenhavam os cuidados diretos às crianças e as funções domésticas, conforme o conjunto de falas a seguir:

Estou fazendo pelos netos o que não fiz pelos filhos, levo e busco na escola, fico na função da família. Me sinto muito bem em fazer isso pelos netos (Fé).

Não estou indo no grupo de idosos porque minha filha ganhou bebê e eu vou para casa dela cedo lavar roupa e ajudar na casa, só volto à noite (Simplicidade).

Meu dia a dia é em casa cuidando dos netos. Fico com duas netas todos os dias pela manhã. Ano passado eu cuidava de outro netinho também, mas falei para minha filha que não dava mais, pois ele era ainda bebê e só queria colo. Fique com ele um ano e quatro meses, um período bem difícil. Mas parecia que eu queria cuidar de todos os netos, mas sabe, tu querer e o corpo não ajudar. Como ajudei um filho eu queria ajudar os outros, mas não dava (Entrega).

Apesar de demonstrarem satisfação em desenvolver essas atividades, as sobrecargas vivenciadas também se tornavam evidentes, correndo o risco de as pessoas idosas descuidarem de sua saúde devido à prioridade de atender as demandas de familiares.

Nos cuidados com a saúde, algumas pessoas idosas relataram conseguir manter de forma regular práticas de atividades físicas em seu cotidiano, além da Dança Circular: praticavam ginástica, caminhadas, hidroginástica, entre outras, como se apreende nas falas que se seguem:

Meu dia a dia é bem agitado, porque eu faço exercício físico todos os dias (Inspiração).

Eu vou na ginástica, venho dançar (Diversão).

Eu também vou na academia para fazer alongamento e esteira (Transformação).

Primeiro eu comecei ir na hidro, depois comecei a dança, na metade do ano comecei na ginástica (Entrega).

Porém, para alguns, a oferta de atividades físicas de forma gratuita era imprescindível para a realização destas práticas no cotidiano, apontaram a impossibilidade de custear aulas em academia, demonstrando sentimento de gratidão pela oportunidade de realizar a prática da Dança Circular no SUS, conforme os relatos a seguir:

A gente vem aqui na dança e, queira ou não queira, tu estás fazendo algum exercício. Hoje eu não tenho condições de manter uma academia (Fé).

Quando eu comecei a descobrir que tem tanta coisa que não precisa pagar, pra mim foi bom, né, pois tudo é caro (Inspiração).

Eu só agradeço muito de morar aqui e estar pertinho e poder usufruir desse espaço, que isso aí não é de graça, foi alguém que lutou para isso (Confiança).

As pessoas idosas mostraram-se inseridas na comunidade, participando de grupos de convivência, realizando trabalhos voluntários e atividades relacionadas às práticas religiosas, mantendo o engajamento social. Demonstraram contentamento em realizar essas atividades e destacaram a importância da troca entre as pessoas e do estar junto, como pode ser observado nas emissões a seguir:

Sou coordenadora de um grupo de artesanato. A gente faz de tudo, é uma troca. Quem sabe alguma coisa ensina as outras. Quem quiser ir para conversar, se não quiser fazer nada, também pode ficar só conversando ali (Diversão).

Na terça-feira, eu trabalho na parte de fazer remédio na Pastoral da Saúde, quarta-feira eu trabalho na ação social, quinta-feira vou no grupo da terceira idade, na segunda-feira eu danço lá com vocês (Beleza).

Eu participo de dois grupos de idosos. Também visito os doentes, gosto muito (Apoio).

Eu dou aula de crochê e tricô para o pessoal carente da comunidade. Não cobro nada, quem quiser ir, a aula está lá aberta para todo mundo (Perdão).

Vivenciando a Dança Circular no Quotidiano

A Dança Circular traz modificações no cotidiano da pessoa idosa, de acordo com seus relatos. Expressaram mudanças em aspectos emocionais, físicos e sociais, incluindo melhora das relações familiares.

Ao abordar a prática da Dança Circular no cotidiano das pessoas idosas, surgiram aspectos relacionados à percepção sobre si mesmas e como se relacionavam com outras pessoas. As participantes se descreveram mais tranquilas, alegres, otimistas, atentas e com mais facilidade para conversar, conforme se lê nas falas a seguir:

Eu fiquei mais tranquila, estou mais calma, principalmente para conversar. Não sou mais aquela explosiva (Força).

Eu passei a interagir melhor com as outras pessoas (Contentamento).

Presto mais atenção, porque às vezes eu costumava esquecer as coisas (Simplicidade).

Eu mudei no otimismo, na alegria (Transformação).

De acordo com os relatos, alguns desses aspectos influenciaram as relações familiares, tornando-as mais positivas, uma vez que referiram conseguir lidar melhor, tendo mais tranquilidade, paciência, alegria, posicionamento, nas situações do dia a dia e nas interações com os filhos e companheiro, conforme as seguintes falas:

Melhorou a relação familiar, pois me sinto mais tranquila, principalmente com os filhos. Eu sei lidar mais com as situações, tenho mais paciência (Confiança).

O meu marido veio dançar, isso é uma grande alegria. Como ajudou em outros aspectos da nossa relação (Diversão).

Eu acho que eu fiquei mais solta. Mais falante. Eu sempre levava as coisas mais para o lado de educada e não respondia os questionamentos dos filhos (Equilíbrio).

Meus filhos notaram a diferença em mim desde que entrei nessa dança. Não sou mais aquela mulher triste, chorona (Transformação).

As pessoas idosas nos trouxeram que a Dança Circular faz bem às emoções, à mente, ao espírito e ao corpo. Referiram que os benefícios físicos envolvem alívio de dores, a melhora do equilíbrio e a coordenação motora.

Eu percebo que quando eu faço a dança eu fico bem cansada, mas no outro dia estou bem mais aliviada das dores (Propósito).

Eu tinha muita dor nas juntas, depois que eu comecei a dança eu melhorei (Bondade).

Eu acho que ajudou um pouco a coordenação motora, que não tinha muito, e equilíbrio. Eu era muito parado, fazendo sempre as mesmas coisas (Fé).

Durante a prática da Dança Circular algumas sensações vividas no passado podem vir à tona, trazendo à memória lembranças do tempo da juventude, de experiências positivas experimentadas anteriormente que ressignificam o viver no presente.

Essa dança tem músicas que mexem com coisas do passado. Tem as músicas mais antigas. Eu acho que essas lembranças fazem bem, coisas que estão esquecidas. Tem músicas que lembram quando eu era mais jovem, um resgate positivo, me acrescentou neste sentido (Diversão).

Também se expressou o pouco contato com a dança que algumas pessoas idosas tiveram durante sua experiência de vida devido à falta de apoio e estímulo da família.

Eu percebo que eu tenho bastante problema de ritmo, não tenho ritmo. Mas também, quando eu era moça, os meus pais colocaram todos os filhos em colégio de freiras. A gente não desenvolveu essa parte de dança (Equilíbrio).

Eu nunca dancei na minha vida, porque o pai não deixava. Antigamente não deixavam a gente dançar. Então eu não sabia nada, nem aquele passo de lá para cá, nem valsa, nada. E aqui pelo menos a gente tenta, ou errando ou acertando. Eu achei que eu melhorei bastante (Espontaneidade).

Eu adoro dançar, mas casei com um homem que não gosta. Estou me realizando agora. Eu comecei a fazer a dança de salão, mas não pude, pois tinha que ter par. Então, com a Dança Circular eu estou me realizando, estou me encontrando (Diversão).

Assim, a Dança Circular torna-se uma oportunidade para realizar desejos adiados e estimular habilidades que não foram desenvolvidas na juventude.

DISCUSSÃO

O cotidiano do processo de envelhecimento é permeado por alterações no nível biológico, psicológico e social. As formas como cada pessoa se adapta a essas mudanças são fundamentais para uma melhor satisfação e um maior interesse pela continuação e sentido da vida (FERNANDES; DUQUE, 2017).

O estar saudável passa a ser entendido como a capacidade do indivíduo de responder às necessidades da vida cotidiana, a possibilidade física e psicológica para prosseguir na busca de novos objetivos e conquistas pessoais e familiares (SILVA; BRITO, 2017).

O cotidiano contemporâneo é permeado por diversos fatores que refletem a maneira como a sociedade tem se organizado. Vive-se a sociedade da pressa, da rapidez, do imediatismo e da falta de tempo (COSTA et al., 2017).

Nesse contexto, os idosos vêm desempenhando diferentes papéis ao longo dos anos. As famílias contemporâneas, ditas pós-modernas, apresentam diferentes configurações decorrentes especialmente dos determinantes sociais e situações de vulnerabilidades aos quais estão expostos e que influenciam no papel que a pessoa idosa desempenhará na família.

Conforme dados da pesquisa, tanto na realização das tarefas domésticas como no cuidado aos netos percebe-se influência de questões de gênero, demonstrando que a carga maior de trabalho com a casa e a família recai sobre a mulher. Isso remete à reflexão de que, apesar de a expectativa de vida das mulheres ser mais elevada do que a dos homens, a desigualdade de gênero pode interferir na qualidade dos anos vividos.

A relação com os netos pode ser uma fonte de motivação para as pessoas idosas, mas também pode gerar cansaço e sobrecarga caso o idoso tenha que assumir o papel de cuidador do neto. Estudo que investigou se a existência de netos tem implicações na qualidade de vida dos idosos conclui que as relações sociais são importantes para o idoso usufruir de qualidade de vida, a presença de netos só fará diferença se eles forem o elo de ligação entre os avós, a família e a sociedade (FERNANDES; DUQUE, 2017).

Assim, é possível refletir que, no cotidiano da pessoa idosa, a “solidariedade mecânica” se reveza com a “solidariedade orgânica”. A solidariedade mecânica, aquela da ordem do dever ser, do instituído, se mostra na realização das tarefas domésticas e mesmo no cuidado compulsório dos netos. Já a “solidariedade orgânica”, aquela da ordem do querer e ter prazer em estar junto, se apresenta quando o cuidado com os netos remete-se aos momentos de lazer, quando participam de grupos de convivência, realizando trabalhos voluntários e atividades relacionadas às práticas religiosas, mantendo o engajamento social (MAFESSOLI, 2014a).

Quanto à participação dos idosos em atividades físicas regulares, sabe-se que isto proporciona muitos benefícios a nível antropométrico, neuromuscular, metabólico, psicológico e social, contribuindo com o retardo de declínios funcionais, além de diminuir o aparecimento de doenças crônicas (MOREIRA; TEIXEIRA; NOVAES, 2014).

Porém, apesar de todos esses benefícios, uma grande proporção de idosos leva uma vida sedentária. Desta forma, políticas e profissionais de saúde precisam estimular pessoas inativas a se tornarem mais ativas à medida que envelhecem, e garantir a oportunidade por meio de espaços e ofertas de serviços públicos que favoreçam que os idosos estejam sempre

em movimento. Bem como lançar mão de estratégias que contribuam com a permanência de idosos em programas de atividade física.

Vale destacar que os aspectos motivacionais da manutenção de idosos em programas de atividade física estão bastante relacionados ao processo de socialidade entre as pessoas, este processo pode ser gerado e mantido por meio de práticas coletivas que envolvam dança, música, rituais religiosos, atividades lúdicas, esportivas, entre outras (GONÇALVES et al., 2016).

A Dança Circular não necessita de par para ser realizada, não é uma dança de desempenho ou apresentação, acertar ou errar não é o foco principal da atividade, sendo uma prática bastante inclusiva para as pessoas idosas.

Foi possível identificar que as pessoas idosas que participaram do estudo encontravam-se ativas e independentes, com capacidade para desempenhar as atividades cotidianas, incluindo atividades de engajamento social. A vida cotidiana é permeada por sucessivos instantes eternos em que predomina o momento que se vive com o outro, o chamado “presenteísmo”, o viver do aqui e agora da melhor maneira possível (MAFFESOLI, 2010).

Estudo que investigou a práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o cuidado do idoso identificou que, apesar da percepção das enfermeiras de que a maioria dos idosos para qual prestavam atendimento era saudável e independente, o cuidado de enfermagem era focado nas doenças como hipertensão e diabetes. As autoras consideram a necessidade de a enfermagem se aproximar de práticas de promoção da saúde do idoso. (SILVA; SANTOS, 2015).

Em outro estudo, as enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família reconheceram que o cuidado ao idoso é focado nas condições crônicas, mas destacaram a vontade e importância de incluir no atendimento aos idosos ações de prevenção e promoção da saúde para aqueles que ainda mantenham a capacidade funcional preservada, visto que os idosos apresentam-se, em sua maioria, em boas condições físicas de saúde. Porém, à medida que envelhecem, tornam-se mais propensos a se debilitarem e a necessitarem de ajuda para autocuidado. (SILVA; SANTOS, 2014).

Diante disso, a Dança Circular pode ser vista como uma atividade de Promoção da Saúde da pessoa idosa, uma vez que produz muitos benefícios em seu cotidiano. Conforme os relatos dos participantes, o cotidiano tornou-se mais positivo, amoroso e sensível. A experiência de dançar em círculo pode provocar impactos de sentido, identificados na

forma em que se dão o acolhimento, a tolerância ao erro, a compreensão solidária e o fluir da dança (BARCELLOS, 2012).

A vivência da Dança Circular pode ser entendida como uma experiência que enfatiza o aqui e agora, de valorização do momento presente, do estar junto ancorado na razão sensível e na ética da estética, ou seja, na ênfase do sentir junto, em comunhão. Assim, mostra-se como uma religação a partir das emoções, do prazer compartilhado onde os afetos são causa e efeito da reunião (MAFFESOLI, 2016).

Assim, a Dança Circular possibilita maneira de agir que vai ao encontro das tribos urbanas, que salientam a necessidade de uma socialidade empática em que haja partilha de afetos e emoções. Do mesmo modo que o tribalismo retoma, empiricamente, a importância da sensação de pertencimento, a um lugar, a um grupo, como base fundamental de toda vida social (MAFFESOLI, 2014b).

Além disso, a Dança Circular sublinha a potência societal que se torna vontade comum, em que todas as capacidades humanas são mobilizadas para garantia da manutenção do viver junto (MAFFESOLI, 2016).

Finalmente, compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular valida que é na experiência da vida cotidiana que há um saber fazer, saber viver e saber dizer dentro da coletividade. Deste modo, tudo que diz respeito ao cotidiano das pessoas idosas, suas experiências vividas, suas crenças, suas interações com outras pessoas e com o ambiente, precisa ser levado em conta para a compreensão do ser idoso em sua totalidade (NÓBREGA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população idosa associado a modificações nos padrões epidemiológicos e às mudanças da dinâmica de vida da sociedade pós-moderna tornam-se um grande desafio para o enfermeiro e demais profissionais da atenção primária, uma vez que aumentam e se fazem diferentes as necessidades de cuidados dos idosos.

A compreensão do cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular mostrou que a Dança Circular traz modificações na maneira de viver o dia a dia contemporâneo da pessoa idosa, de acordo com seus relatos, expressas por mudanças em aspectos emocionais, físicos e sociais, incluindo a melhora das relações familiares.

Vale ressaltar a relevância do uso da Sociologia Compreensiva na pesquisa em Saúde e Enfermagem, uma vez que este referencial teórico possibilitou uma visão mais abrangente acerca das relações e modo de

viver das pessoas idosas. O estudo do cotidiano perpassa o que pode ser mensurado, atribui importância e significado a aspectos impalpáveis, como os sentimentos e o vivido. Considera o banal, o casual, as subjetividades dos indivíduos.

Diante disso, os resultados deste estudo apontam a importância de se levar em conta a vida quotidiana das pessoas idosas para avançar nas práticas de cuidado à saúde que visem à Promoção da Saúde em seu cotidiano. Afinal, como temos dito, maneiras de viver nos ensinam maneiras de cuidar mais sintonizadas com a realidade, com a real existência da pessoa idosa, sendo afetivas e, portanto, mais efetivas.

Consideramos fundamental a inclusão da prática de Dança Circular no SUS como uma possibilidade de ampliar as ações de cuidado na atenção à saúde da pessoa idosa. A prática da Dança Circular pode contribuir para a Promoção da Saúde deste grupo populacional tão expressivo e com tantas especificidades apresentadas no seu modo de viver e se relacionar.

Foi possível compreender que o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular é permeado por um conjunto de atividades e relações que foram ressignificadas positivamente, no próprio dizer da pessoa idosa, a partir da prática da Dança Circular. Assim, a Dança Circular possibilita resgatar um ser mais saudável, ou seja, um ser que sente menos dores, se relaciona melhor com as outras pessoas, se sente mais tranquilo, paciente, solto, falante, participativo e otimista, sendo capaz de aprender coisas novas, resgatar boas lembranças do passado para viver um presente mais feliz.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diane Nogueira Paranhos et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária de idosos no Brasil, 2003 a 2012. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 2, p. 576-583, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11976/14526> Acesso em: 29 agosto 2017.

BARCELLOS, Janete Terezinha da Silva. **Danças Circulares Sagradas: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensível**. 2012. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação – UFRGS, Porto Alegre.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Normaliza a pesquisa em seres humanos. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS: Revisão da Portaria nº. 687 de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílio**: síntese de indicadores 2015, Coordenação de trabalho e rendimento, Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**: PNPICS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, Juliana Chaves et al. O imaginário da promoção da saúde da família: olhar do familiar no cotidiano da Atenção Primária. **Revista Ciência e Cuidado Saúde**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/33006> Acesso em: 29 agosto 2017.

FERNANDES, Inês; DUQUE, Eduardo. Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: estudo comparativo no distrito de Lisboa. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 171-185, 2017. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33490> Acesso em: 25 agosto 2017.

FERREIRA, Luiza Vieira et al. Busca do autocuidado por idosos na Rede de Atenção à Saúde. **Revista Contexto e Saúde**, Ijuí, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017. Disponível em:
<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5984/5322> Acesso em: 25 agosto 2017.

GONÇALVES, Alexsander Camilo et al. Práticas corporais socializadoras e os idosos. **Do Corpo: Ciências e arte**, Caxias do Sul, v. 6, n.1, p. 49-59, 2016.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAFESSOLI, Michel. **Homo eroticus**: comunhão emocionais. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014a.

MAFESSOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014b.

MAFFESOLI, Michel. **A Ordem das Coisas: pensar a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOREIRA, Ramom Missias; TEIXEIRA, Rafael Messias; NOVAES, Karine Oliveira. Contribuições da atividade física na saúde, autonomia e independência de idosos. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 201-217, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20492/15132> Acesso em: 28 agosto 2017.

NISTCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em Enfermagem e Saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-12, 2017.

NOBREGA, Juliana Fernandes da. A sociologia compreensiva de Michel Maffesoli: implicações para a pesquisa em Enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 373-376, 2012. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24572/18558> Acesso em: 28 agosto 2017.

SCHATZMAN, L; STRAUSS, A. **Field research: strategies for a natural sociology**. New Jersey: Prntice-Hall, 1973.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria de Azevedo dos. A práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o cuidado ao idoso. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 105-111, 2015.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria de Azevedo dos. A consulta de enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. **Revista Ciência e Cuidado Saúde**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 49-57, 2014.

SILVA, Olga Moreno; BRITO, Josy Quélvia Alves. O avanço da estética no processo de envelhecimento: uma revisão de literatura. **Id on line** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 35, p. 424-440, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/740/1051> Acesso em: 25 agosto 2017.

TYLER, Kathy; DRAKE, Joy. **Cartas dos Anjos**. Edição Especial. São Paulo: Taygeta, 2006.

6.2 MANUSCRITO 3 – O SIGNIFICADO DA DANÇA CIRCULAR NO IMAGINÁRIO DA PESSOA IDOSA: CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O SIGNIFICADO DA DANÇA CIRCULAR NO IMAGINÁRIO DA PESSOA IDOSA: CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESUMO

Teve-se o objetivo de **compreender o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano**. Trata-se de um estudo interpretativo, de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, cujos dados foram coletados entre setembro de 2016 e março de 2017 por meio de entrevista em profundidade e observação participante, com 20 pessoas, sendo 17 pessoas idosas praticantes de Dança Circular e três focalizadoras em Rodas nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Sul do Brasil. A análise dos dados envolveu processos de análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, de acordo com Shatzman e Strauss, fazendo emergir duas categorias temáticas: **Atribuindo significado à Dança Circular e Sentindo através da Dança Circular**. Os resultados apontam que a Dança Circular, no imaginário da pessoa idosa, apresenta-se inclusiva e acolhedora, favorecendo a sensação de pertencimento ao grupo. A Dança Circular como expressão da vida cotidiana é um espaço de trocas, de presença, do lúdico, do viver coletivo ligado por laços emocionais e pelo afeto que fortalece os laços sociais e ressignifica positivamente o viver.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Dança Circular; Promoção de Saúde; Enfermagem; Imaginário; Atividades cotidianas

THE MEANING OF CIRCLE DANCE IN THE IMAGINATION OF THE ELDERLY: CONTRIBUTION TO THE HEALTH PROMOTION

ABSTRACT

The goal is to **understand the meaning of Circle Dance in the imagination of the elderly in their daily lives**. This is an interpretative study, of a qualitative feature, based on Michel Maffesoli's Comprehensive and Quotidian Sociology, whose data were collected between September 2016 and March 2017 through in-depth interviews and

active observation with 20 people, of which 17 were elderly people practicing Circle Dance and three were focusing guiders on Dance Rounds in the Basic Health Units of a City of Southern Brazil. Data analysis included processes of preliminary analysis, ordering, key links, coding and categorization, according to Shatzman and Strauss, resulting in two thematic categories: **Attributing meaning to Circle Dance and Feeling through Circle Dance**. The results indicate that the Circle Dance, in the imagination of the elderly person, is inclusive and welcoming, enhancing a sense of belonging to the group. Circle Dance as an expression of everyday life is a space of exchange, presence, playfulness, living in a collective connected by emotional ties and affection that strengthens social bonds and generate new positive meanings for living.

Keywords: Health of the elderly; Circle dance; Health promotion; Nursing; Imagination; Daily activities

EL SIGNIFICADO DE LA DANZA CIRCULAR EN EL IMAGINARIO DE LA PERSONA MAYOR: CONTRIBUCIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

RESUMEN

El objetivo es **comprender el significado de la Danza Circular en el imaginario de la persona mayor en su cotidiano**. Se trata de un estudio interpretativo, de carácter cualitativo, fundamentado en la Sociología Comprensiva y de lo Cotidiano de Michel Maffesoli, cuyos datos fueron recolectados entre septiembre de 2016 y marzo de 2017 por medio de entrevistas en profundidad y observación activa con 20 personas, de las cuales 17 eran personas mayores practicantes de Danza Circular y tres eran focalizadoras en Ruedas en las Unidades Básicas de Salud de un Municipio del Sur de Brasil. El análisis de los datos incluyó procesos de análisis preliminar, ordenación, conexiones clave, codificación y categorización, de acuerdo con Shatzman y Strauss, resultando en dos categorías temáticas: **Atribución de significado a la danza circular y sentimiento a través de la danza circular**. Los resultados indican que la Danza Circular, en lo imaginario de la persona mayor, se muestra inclusiva y acogedora, favoreciendo un sentimiento de pertenencia al grupo. La Danza Circular como expresión de la vida cotidiana es un espacio de intercambios, de presencia, del lúdico, del vivir en un colectivo ligado por lazos emocionales y por el afecto que fortalece los lazos sociales y generan nuevos significados positivos para el vivir.

Palabras clave: Salud de la persona mayor; Danza circular; Promoción de la salud; Enfermería; Imaginario; Actividades cotidianas

INTRODUÇÃO

A Dança Circular é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea, originária da tradição folclórica de diferentes culturas. São danças feitas em círculo com o propósito de dançar junto, favorecendo a aprendizagem e interconexão harmoniosa entre os participantes que começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades (COSTA, 2012; BRASIL, 2017).

Para a prática de Dança Circular não é necessária experiência anterior, nem habilidades específicas sobre dança. As rodas são conduzidas por um focalizador, que é um integrante do grupo que passa aos demais a coreografia de cada dança, sua história, a música, as intenções e os símbolos (OSTETTO, 2009; OSTETTO, 2014).

Recentemente a Dança Circular foi integrada à oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), por meio da Portaria nº 849/2017, que amplia os procedimentos oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Fato que reitera o recurso terapêutico desta atividade e possibilita a construção de um novo paradigma no contexto da saúde pública do país.

As terapias Integrativas e Complementares surgem como um reforço ao pressuposto da integralidade na atenção à saúde, visualizando o usuário de uma maneira mais holística, diferenciando-se das terapias convencionais que dão maior ênfase ao modelo biomédico, curativista e centrado na doença (FISCHBORN et al., 2016).

Desse modo, a implementação das PICs está em consonância com os princípios do SUS, tais como integralidade, universalidade e equidade. Pode ser considerada uma importante estratégia para a construção de um modelo de atenção que estimule e busque formas de se relacionar mais humanizadas, com respeito às singularidades e subjetividades dos sujeitos (JÚNIOR et al., 2014).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) aponta em um de seus objetivos a necessidade de valorizar os saberes tradicionais e as práticas integrativas e complementares, reconhecendo essas ações como importantes para a Promoção da Saúde da população (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, a Dança Circular pode ser considerada uma prática que auxilia a Promoção da Saúde da população de maneira articulada com os cinco campos de ação descritos na Carta de Ottawa: a criação de ambientes favoráveis, o desenvolvimento de habilidades pessoais, o

reforço da ação comunitária, a reorientação dos serviços de saúde e a criação de políticas públicas saudáveis (WHO, 1986).

A prática da Dança Circular é aberta a todas as idades, porém, no cotidiano dos serviços de saúde, em nosso meio, percebe-se uma procura maior por pessoas idosas. O processo de transição demográfica e epidemiológica contribui para que os idosos sejam percebidos como o grupo populacional que mais frequenta os Centros de Saúde. Porém, muito do cuidado ofertado a essa população é realizado na lógica do modelo biomédico de atendimento, centrado numa proposta curativista, que focaliza a doença e não o ser humano, destoando da proposta de Promoção da Saúde (SILVA; SANTOS, 2015).

Dentre as atividades de Promoção da Saúde que têm sido desenvolvidas para os idosos no SUS, pouco se sabe sobre os significados e o imaginário da prática da Dança Circular e como a realização desta atividade repercute no cotidiano das pessoas idosas, entendendo-se cotidiano como a “maneira de viver dos seres humanos que se expressa nas interações, crenças, valores, significados, símbolos e imagens que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (NITSCHKE et al., 2017, p.8).

É no cotidiano que as imagens e os símbolos se apresentam, integrando o imaginário. Neste estudo, o imaginário é entendido como um “mundo de significados, de ideias, de fantasias, de evocação de figuras já percebidas ou não percebidas, de crenças, de valores, onde o ser humano está mergulhado. Enfim, o imaginário, é um mundo de significados, que são incorporados a imagens” (NITSCHKE, 1999, p. 46).

Pesquisa que objetivou descrever as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas realizadas pelas equipes de saúde que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no Brasil chama a atenção para a escassez de ações específicas de promoção da saúde e prevenção de agravos dirigidas aos idosos, pelas equipes de atenção primária no país (MEDINA et al., 2014).

Diante disso, se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que contribuam com o fortalecimento de práticas de Promoção de Saúde à população idosa no SUS.

Sendo assim, tem-se como objetivo **compreender o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano**, visando contribuir com a construção de um corpo de conhecimento acerca desta temática, bem como propor novas possibilidades de cuidado em saúde e Enfermagem, na perspectiva de melhora da qualidade de vida das pessoas idosas, colaborando com a Promoção da Saúde desta população.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo interpretativo, de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli.

O estudo foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde que ofertam Rodas de Dança Circular à população, em um município do Sul do Brasil, tendo 20 participantes, sendo três focalizadoras de Dança Circular e 17 pessoas idosas selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: praticar Dança Circular regularmente, no mínimo uma vez na semana, há pelo menos 3 meses; idade igual ou superior a 60 anos; ter condições de se comunicar verbalmente com a pesquisadora. Os critérios de exclusão foram: praticar Dança Circular de maneira esporádica; ter idade inferior a 60 anos; dificuldade de se comunicar verbalmente. Quanto às focalizadoras, o critério de inclusão foi o de ser focalizador nas Rodas de Dança integrantes do estudo.

Através de entrevista em profundidade e observação participante, a coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2016 a março de 2017. As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos, sendo guiadas por perguntas norteadoras e realizadas em horário e local agendados de acordo com a preferência de cada participante, sendo no local de realização da Roda (10 entrevistas) e no domicílio das pessoas (10 entrevistas).

Foram realizadas 10 observações, com duração média de 1 hora e 40 minutos cada uma, e utilizou-se um Diário de Campo envolvendo Notas de Interação, Notas Metodológicas, Notas Teóricas e Notas Reflexivas para o registro das informações.

A análise de dados seguiu os seguintes passos de análise qualitativa: análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização. Através de leituras e releituras dos textos gerados das transcrições das entrevistas e das observações, destacaram-se as falas significativas que deram origem ao processo de codificação inicial. Em seguimento, depurou-se o processo de codificação, por meio da identificação das classes e suas ligações, que guiou a elaboração das categorias temáticas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o nº. 1.744.314, e respeitou os princípios éticos previstos na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os dados somente foram coletados com a autorização dos participantes por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura e explicação. Para garantia do anonimato dos participantes seus nomes foram

substituídos pelos seguintes codinomes, no caso das pessoas idosas: Inspiração, Confiança, Propósito, Diversão, Força, Entrega, Contentamento, Espontaneidade, Equilíbrio, Bondade, Beleza, Fé, Transformação, Simplicidade, Apoio, Perdão e Celebração. Para as focalizadoras foram adotados os seguintes codinomes: Amor, Alegria e Responsabilidade.

RESULTADOS

Conhecendo os participantes

Participaram do estudo 17 pessoas idosas com idade entre 64 e 82 anos, 16 mulheres e um homem. Referente à escolaridade, nove possuíam Ensino Fundamental Incompleto; três, Ensino Fundamental Completo; três, Ensino Médio; e duas, Ensino Superior. No que se refere ao estado civil, 13 participantes eram casadas e quatro, viúvas, todas referiram ter tido filhos; o número de filhos variou entre dois e 14, e a média de filhos era de 4,6. Considerando a ocupação, oito denominaram-se como donas de casa, oito estavam aposentadas e uma era artesã.

Foram também participantes do estudo três focalizadoras de Dança Circular, uma de cada Unidade Básica de Saúde. Todas eram do sexo feminino e tinham idades de 71, 57 e 29 anos. Quanto ao grau de escolaridade, duas possuíam Ensino Superior Completo e uma, Ensino Superior Incompleto. Com relação à ocupação, uma referiu ser enfermeira e estar aposentada, outra exercia atividades como autônoma e a última era Educadora Física. Considerando o vínculo com a instituição em que as Rodas de Dança são desenvolvidas, apenas uma era servidora pública, as outras duas eram voluntárias.

O significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano

O significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa é revelado em duas categorias apresentadas a seguir: **Atribuindo Significado à Dança Circular e Sentindo através da Dança Circular. Atribuindo Significado à Dança Circular**

As pessoas idosas, ao vivenciarem a experiência de dançar de mãos dadas em círculo, simbolizam a união entre as pessoas e a posição de igualdade que o centro lhes confere. Neste aspecto, destacaram a percepção de que a Dança Circular é para todos, sem distinção, num movimento que favorece o convívio com a diversidade e diferenças.

Na Dança Circular percebo a união entre as pessoas. Ali somos todos iguais, não tem rico, não tem pobre. Percebo todo mundo se tratando muito bem, principalmente as professoras, que dão muita atenção, muitas vezes é disso que os idosos precisam. Quando chega alguém novo é sempre bem recebido, isso é importante, pois traz mais união e a gente fica em paz consigo mesmo(Força).

Percebe-se que se desprende das falas o caráter inclusivo e acolhedor que a Dança Circular proporciona. Da mesma maneira, também emerge dos significados que a presença do outro é fundamental para garantir a sensação de pertencimento ao grupo.

Além de dançar eu gosto muito de pessoas, de estar no meio de pessoas, de participar de grupos (Diversão).

Parece que a gente juntou o mesmo grupo de almas (Equilíbrio).

Eu gosto de estar com mais gente, não gosto de solidão, de ficar sozinha em casa (Beleza).

A Dança Circular é descrita como uma atividade física diferenciada por proporcionar maior interação entre as pessoas, resgatando o querer fazer e não o ter que fazer.

Eu tinha necessidade de fazer um exercício, mas ginástica eu não queria fazer. A dança é mais gostosa, tem as amizades, a gente dança, a gente ri, a gente brinca (Força).

Na ginástica venho porque preciso. Na dança, venho porque gosto! Adoro dançar! Passar tempo, conversar, estar em grupo, de rir, fazer brincadeira (Bondade).

Através da prática da Dança Circular as pessoas idosas puderam experimentar um tempo de possibilidades para aprender coisas novas, aceitação dos erros e das limitações físicas, bem como a necessidade de adaptação. Como na Dança Circular não se exige performance, a ênfase

não é na técnica e sim no desafio de cada um dar seu melhor. O novo é visto como algo possível, e o possível pode ser o suficiente.

Dançar é uma novidade, pois eu nunca dancei na minha vida. Sei que não vou ser um bailarino, mas acho que estou indo bem. Traz assim uma novidade para vida, pois nunca fui de dançar, para mim está sendo um desafio, então o que eu já estou fazendo está bom de tamanho (Fé).

Eu faço como eu posso, por exemplo, quando tem que cruzar a perna, eu não me arrisco, tem coisas que às vezes a gente não faz. Acho tranquilo adaptar (Celebração).

Os participantes da pesquisa relacionaram as experiências vividas e compartilhadas com aspectos da vida que são ressignificados pela dança e pelo estar junto, o que estimula a autoestima e confiança para enfrentamento de novos desafios.

Essa frase que sempre é dita na Roda, “A dança é como nossa a vida, mesmo que a gente erre não pode parar”, me marcou. Esse para mim é o significado da dança. Mesmo que erre não pare, pois a vida é assim mesmo. A gente tropeça, erra, mas vamos em frente. Levantar a cabeça e seguir (Contentamento).

Ao exprimir em palavras as imagens que tinham da Dança Circular, as pessoas idosas retomaram o caráter coletivo desta atividade demonstrando como essa prática possibilita a integração e socialização entre as pessoas. Percebe-se pelos relatos que os participantes, quando estão dançando, se distanciam das preocupações diárias, vivenciam o estar junto numa perspectiva de acolhimento e inteireza.

O que vem na minha cabeça é união. Como vou te dizer, é uma dança que une as pessoas (Perdão).

O grupo! Está todo mundo junto tentando esquecer os problemas do dia a dia, pelo menos aqui tu esqueces se tem algum problema (Fé).

Eu penso no abraço, quando nos abraçamos no círculo no final, é muito bom! (Apoio).

De acordo com os resultados da pesquisa, torna-se evidente o fortalecimento dos laços sociais que a prática da Dança Circular oportuniza, bem como a diminuição da sensação de solidão e isolamento que acomete muitos idosos. As pessoas idosas relataram que, se não estivessem na Dança Circular, provavelmente, estariam em casa, sozinhas ou sem ninguém para conversar.

Eu acho saudável essa amizade das pessoas, se não fosse a dança nós não estaríamos aqui, com certeza eu estaria em casa vendo televisão ou deitado (Fé).

Eu sou muito só, moramos nós três (marido e filho), mas não tem ninguém para conversar, para dizer nada. Então na dança fiz outras amizades. Passei a interagir melhor com as outras pessoas (Contentamento).

Sentindo através da Dança Circular

Através da Dança Circular a pessoa idosa vivencia o dançar junto, estar e pertencer a um grupo, sem contudo deixar de ser única. Percebe sua individualidade e a do outro que partilha com ela aquele momento. Para aprender os passos da dança precisa estar centrada em si mesma, direcionando sua atenção para o momento vivido, buscando estratégias para lidar com fatores de dispersão.

Eu tento ficar, não sei se tu nota, eu fico muito centrada para aprender os passos. Tem umas que falam mais, mas é do jeito delas e a gente tem que respeitar, cada um é um. Mas eu gosto de ficar centrada para aprender, eu gosto de aprender. Eu me sinto bem quando eu aprendo, quando eu estou acompanhando (Confiança).

Cada participante descreve a experiência de dançar de maneira bastante particular, de acordo com suas percepções e sentimentos. Para algumas o fato de estarem de mãos dadas remete à sensação de segurança, como relatou esta idosa que em seu cotidiano fazia uso de muletas para

deambular. Dar as mãos no círculo possibilitou que se sentisse segura para dançar, sendo apoiada e apoiando o grupo.

Primeiro eu fiquei chateada em ter que andar de muleta, coisa chata. Mas agora eu não ligo mais. Tem que pensar que é para auxiliar e muleta é charme. O médico já disse que não posso ficar sem usar, um tombo para mim, Deus o livre!, pode ser um final de vida numa cadeira de rodas. Na dança, de mãos dadas, eu me sinto segura. Na hora do círculo eu não tenho dificuldade (Propósito).

Outros destacaram o prazer, a felicidade, a paz e outras sensações de bem estar que a atividade lhes proporcionava.

Eu me sinto muito bem quando estou dançando, me sinto bem à vontade. Faz bem para o físico, vou te dizer que faz. Mais é pelo prazer de dançar, pois eu gosto. É esse prazer que me dá (Diversão).

Cada vez que a gente vem dançar, digamos que é mais uma gotinha de otimismo plantada no coraçãozinho da gente (Contentamento).

Me sinto feliz. Apesar de errar um pouquinho. Mas não vejo o erro como problema, me sinto bem (Equilíbrio).

Desse modo, as pessoas idosas trouxeram de seu imaginário, a partir da experiência de ser/estar junto dançando, que a Dança Circular como parte da vida cotidiana, é um espaço de trocas, de pertencimento, do viver coletivo ligado por laços emocionais e pelo afeto.

DISCUSSÃO

A Dança Circular possibilita a vivência do retorno do arcaico em meio a uma sociedade marcada pela tecnologia e pelo saber científico, característicos da Pós- Modernidade, uma vez que remete os participantes às danças tribais. Favorece a transfiguração da era do “eu”, para a era do “nós”, pois é através do olhar do outro que eu me reconheço e me faço existir.

O pensamento pós-moderno propõe o declínio do individualismo, de modo que o ser humano não pode ser analisado individualmente. Cada pessoa representa um papel dentro de uma tribo. O tribalismo traz a importância do sentimento de pertencimento a um lugar, a um grupo, como fundamento essencial de toda a vida social. A sociedade contemporânea é constituída por diversas tribos, que são caracterizadas pela fluidez, pelos ajuntamentos pontuais e pela dispersão. O tribalismo é um fenômeno cultural, “verdadeira revolução espiritual, revolução dos sentimentos que ressalta a alegria da vida primitiva, da vida nativa”, em que as tribos urbanas revelam a urgência de uma socialidade empática onde ocorra partilha das emoções, partilha dos afetos (MAFFESOLI, 2014). É assim que compreendemos cada Roda como uma tribo, a (s) Tribo(s) da Dança Circular.

Ao mesmo tempo em que a ênfase no futuro dá lugar à importância do aqui e agora, o viver no presente mobiliza a energia societal, o instante se torna eterno, tornando-se um lugar privilegiado do prazer de ser (MAFFESOLI, 2016).

As rodas de Dança Circular foram descritas pelos participantes da pesquisa como sendo um ambiente onde as pessoas se fazem presentes umas com as outras, de forma lúdica e festiva se unem por laços de afeto e cultuam a **ética da estética**, que é este querer estar junto com, o cimento, o elo social, o experimentar junto algo como fator de socialização (MAFFESOLI, 2014).

Dessa maneira, a Dança Circular pode ser considerada um fator de socialização que une aqueles que veem na dança uma possibilidade de constituir encontros e relações, que através do ritmo, da música e dos movimentos são colocados em sintonia com o círculo e com a ancestralidade de cada dança (BARCELLOS, 2012).

Na Roda de Dança Circular a “forma” se faz presente a todo momento, sendo formante, porém não formal, possibilitando ver os contornos de dentro, aprendendo sobre o espaço do outro e o nosso espaço. As diversidades e diferenças deram forma à dança, sem que houvesse uma formalidade, favorecendo o acolher, amparar e conviver junto. Nesta perspectiva, um recurso metodológico que se apoie na forma é “inteiramente pertinente, caso se pretenda dar conta de uma socialidade cada vez mais estruturada na imagem” (MAFFESOLI, 2010, p.33).

Dançar em roda desencadeia uma nova ética diante da vida que possibilita a ressignificação de comportamentos e posturas para o encontro consigo e com o outro. A prática da Dança Circular propõe a experiência coletiva do dançar junto que reconhece e convive com as diversidades (SILVA; GRANDO, 2017).

No círculo, formado pelas mãos dadas, ninguém tem lugar de destaque, remetendo aos participantes a sensação de estarem incluídos no todo. Uma vez que todos os pontos de um círculo são pontos de retorno, percorrendo o círculo, gira-se 360 graus sem perder a relação com o centro, e cada ponto tem a mesma distância em relação ao centro (JÚNIOR et al., 2014). Assim, simbolicamente compartilha um espaço de pertencimento, cooperação, solidariedade e unidade.

Estudo de intervenção que investigou a participação de idosos em oficinas de educação, cuja finalidade centrava-se na promoção do envelhecimento ativo, concluiu que os laços afetivos construídos num ambiente de convívio e aprendizagem contribuíram com a percepção dos participantes em se tornarem pessoas mais felizes e ativas. A oportunidade de estar junto possibilitou amenizar o isolamento e a solidão, um dos mais graves problemas da população idosa, levando-os a (re) criar o sentimento de pertença a um grupo, a uma comunidade, renascendo para a vida sociocomunitária (ANTUNES; MENESES, 2016).

Assim, a manutenção de relações sociais é importante para uma vida saudável, proporcionar atividades grupais para as pessoas idosas permite que elas sejam mais ativas, diminuindo o isolamento social e melhorando sua autopercepção.

Na Dança Circular as relações dos participantes são horizontais, conferindo um caráter significativo coletivo e pessoal, em que aspectos positivos são vivenciados, tornando o sujeito mais resiliente ao enfrentamento do processo saúde-doença (JÚNIOR et al., 2014).

Dessa forma, além de ampliar a capacidade motora e postural, a Dança Circular recria a possibilidade para a reorganização do equilíbrio tanto interno como externo, expressando a gestualidade da vida, traduzindo sonhos e exercitando sentimentos e imaginação (SILVA; GRANDO, 2017).

Pesquisa que objetivou conhecer os benefícios biopsicossociais gerados pela dança na vida dos idosos verificou que a dança, ao ser praticada pelas pessoas idosas, gera sensações e sentimentos de bem-estar que contribuem com a melhoria da qualidade de vida dos idosos, bem como a promoção de uma vida mais saudável. Deste modo, propõe que oportunidades para a prática de dança, para essa faixa etária, sejam mais ofertadas por parte de órgãos de saúde pública (FONTOURA et al., 2016).

A Dança Circular, atividade que inspira e motiva a expressão de sentimentos, possibilita o reencontro do ritmo interno ao homem ocidental (acostumado a buscar o ponto máximo na razão das coisas), para que possa organizar e compreender o mundo, a realidade e o seu próprio ser, em constante transformação (SILVA; GRANDO, 2017).

A Pós-Modernidade pede outras qualidades humanas, enfrentamento das adversidades com abertura para a diversidade, complexidade para compreender e simplicidade para agir, colaboração e compartilhamento, em que a consideração dos afetos, do emocional, das paixões permite integrar as forças do imaginário no entendimento holístico que se pode ter do estar junto (MAFFESOLI, 2016).

Na perspectiva de Michel Maffesoli, o imaginário ultrapassa o indivíduo, é nutrido pelo coletivo, sendo um conjunto de construções mentais racionais e não racionais de impulsos para a ação, uma represa de sentimentos, emoções, valores, afeto, símbolos e imagens (LE MOS; COSTA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dança Circular, no imaginário da pessoa idosa, potencializa o estar junto, tem caráter acolhedor e inclusivo que favorece a sensação de pertencimento. Os resultados apontam que as pessoas idosas que dançam exercitam a atenção, memória, cognição, expressão, além da socialização, muito presente nos relatos, que minimiza os sentimentos de isolamento e solidão. Desta forma, através da Dança Circular a pessoa idosa vivencia o pertencimento comunitário.

O sentir junto se fez presente entre os participantes da pesquisa, onde sentimentos de felicidade, paz, contentamento, otimismo e prazer foram delineando a ressignificação do viver das pessoas idosas, tornando-as mais resilientes às adversidades do cotidiano e direcionadas a um viver mais saudável.

Ancorando-se na Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli a Enfermagem pode compreender o ser humano de maneira mais holística, considerando aspectos não mensuráveis, como os significados e os sentimentos, o próprio imaginário, nas ações de cuidar. **Assim, a compreensão do significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa em seu cotidiano mostrou-nos** que a Dança Circular, como expressão da vida, é um espaço de trocas, de presença, de união, do lúdico, de desafios, de novidades, de adaptação, de aceitação, de erros e tropeços, de levantar a cabeça e seguir em frente, enfim, do viver coletivo ligado por laços emocionais e pelo afeto que fortalecem os laços sociais e ressignificam positivamente o viver.

Destarte, a Dança Circular pode ser considerada uma prática articulada com a razão sensível, que integra o simbólico, o imaginário, e, ao mesmo tempo, a razão e os sentidos, contribuindo com o cuidado mais afetivo, humanizado e integral, ou seja, portanto, mais efetivo.

Diante disso, a Dança Circular pode ser utilizada pelo Enfermeiro e demais profissionais da saúde como mais um recurso disponível para o cuidado da população idosa com vistas à Promoção da Saúde. Finalmente, sugere-se que a prática da Dança Circular seja incentivada pelos profissionais da saúde em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ANAZ, Sílvia et al. Noções do Imaginário: Perspectivas de Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin. **Revista Nexi**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2014.

ANTUNES, Maria Conceição; MENESES, Natália. (Con)Viver na terceira idade: contributos para um envelhecimento ativo no meio rural. *Revista de estudos e Investigación en Psicología y Educación*, A Coruña, v. 3, n. 2, p. 87-93, 2016. Disponível em: http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2016.3.2.1541/pdf_417 Acesso em: 04 setembros 2017.

BARCELLOS, Janete Terezinha da silva. Danças Circulares Sagradas: pedagogia da presença, do ritmo, da escuta e olhar sensível. 2012. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação – UFRGS, Porto Alegre.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: PNPICS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS: Revisão da Portaria nº. 687 de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, Ana Lucia Borges da. Circle dance, occupational therapy and wellbeing: the need for research. **Br J Occup Ther**, [s.l.], v. 75, n. 2, p.114-116, 1 fev. 2012. SAGE Publications. DOI: 10.4276/030802212x13286281651315.

FISCHBORN, Aline Fernanda et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **CINERGS**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4, p. 358-363, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149/5358> Acesso em: 05 setembro 2017.

FONTOURA, Luiza Cristina et al. Dança na terceira idade: benefícios biopsicossociais na vida do idoso. *Disciplinarum Scientia*, v. 17, n. 1, p. 75-81, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/2020> Acesso em: 27 setembro 2017.

JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. No compasso da humanização: reflexões sobre a dança circular e o processo de cuidar em Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 8, n. 7, p. 2149-2154, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAFESSOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **A Ordem das Coisas**: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. especial, p. 69-82, 2014.

NISTCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em Enfermagem e Saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-12, 2017.

NITSCHKE, R. G. Mundo imaginal de ser família saudável no cotidiano em tempos pós-modernos: a descoberta dos laços de afeto como caminho. 1999, 199 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC. Florianópolis (SC), 1999.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria de Azevedo dos. A práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o cuidado ao idoso. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 105-111, 2015.

SILVA, Solange Mara Moreschi; GRANDO, Beleni Saléte. Nos corpos da dança: a educação intercultural na formação de professores. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 26, n. 62, p. 527-548, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Dança Circulares na formação de professores**: a inteireza de ser na roda. 1. Ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014. 190p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n.1, p. 177-193, jan/abril, 2009.

WHO. World Health Organization. **The Ottawa Carther for Health Promotion**. Ottawa, Canadá, November, 1986.

6.3 MANUSCRITO 4 – A DANÇA CIRCULAR COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

A DANÇA CIRCULAR COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

RESUMO

Trata-se de um estudo interpretativo, de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli, tendo objetivo de **compreender o cotidiano da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar de Promoção da Saúde da pessoa idosa**. Os dados foram coletados entre setembro de 2016 e março de 2017 por meio de entrevista e observação. Os participantes que integraram esta pesquisa foram 20 pessoas, sendo 17 pessoas idosas praticantes de Dança Circular e três focalizadoras em Rodas realizadas em Unidades Básicas de Saúde de um município do Sul do Brasil. A análise dos dados envolveu processos de análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, fazendo emergir as seguintes categorias temáticas: As rodas que giram; Desafios para novas Rodas girarem; Entrar, estar e permanecer na Roda. Os resultados revelam que, para se efetivar a oferta da prática da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar, muitos são os desafios a serem superados. Todavia, a Dança Circular proporcionou a sensação de pertencimento a um grupo entre as pessoas idosas, aliada a sensações de prazer e bem-estar. Assim, a vivência da Dança Circular como uma experiência positiva contribuiu com a Promoção da Saúde.

Palavras-chave: Dança Circular; Práticas Integrativas e Complementares; Promoção de Saúde; Enfermagem; Saúde do Idoso; Atividades Cotidianas.

ABSTRACT

This is an interpretative study, of a qualitative feature, based on Michel Maffesoli's Comprehensive and Quotidian Sociology, whose objective is to **understand the daily practice of Circle Dance as an Integrative and Complementary Practice of Health Promotion of the elderly**. Data collection occurred between September 2016 and March 2017 through interview and observation. The participants of this research were 20 people, of which 17 were elderly people practicing Circular Dance and

three were focusing guiders on Dance Rounds performed in Basic Health Units of a City of Southern Brazil. Data analysis included preliminary analysis, ordering, key links, coding and categorization processes, resulting in the following thematic categories: The spinning circles; Challenges for new circles to start spinning around; Join, stand and stay in the Circle. The results reveal that it is necessary to overcome many challenges in order to make the practice of Circle Dance an integral and complementary practice. However, Circle Dance has provided the elderly with a sense of belonging to a group, as well as feelings of pleasure and well-being. In this way, the experience of Circle Dance as a positive experience contributed to Health Promotion.

Keywords: Circle dance; Integrative and complementary practices; Health promotion; Nursing; Health of the elderly; Daily activities.

LA DANZA CIRCULAR COMO UNA PRÁCTICA INTEGRATIVA Y COMPLEMENTARIA EN LO COTIDIANO DE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LA PERSONA MAYOR

RESUMEN

Se trata de un estudio interpretativo, de carácter cualitativo, fundamentado en la Sociología Comprensiva y de lo Cotidiano de Michel Maffesoli, cuyo objetivo es comprender lo cotidiano de la Danza Circular como una Práctica Integrativa y Complementaria de Promoción de la Salud de la persona mayor. La colección de datos ocurrió entre septiembre de 2016 y marzo de 2017 por medio de entrevista y observación. Los participantes de esta investigación fueron 20 personas, de las cuales 17 eran personas mayores practicantes de Danza Circular y tres eran focalizadoras en Ruedas realizadas en Unidades Básicas de Salud de un Municipio del Sur de Brasil. El análisis de los datos incluyó procesos de análisis preliminar, ordenación, conexiones clave, codificación y categorización, resultando en las siguientes categorías temáticas: Las ruedas que giran; Desafíos para que las nuevas ruedas puedan girar; Entrar, estar y permanecer en la Rueda. Los resultados revelan que es necesario superar muchos desafíos para que se efectúe la oferta de la práctica de la Danza Circular como una Práctica Integrativa y Complementaria. Sin embargo, la Danza Circular proporcionó a las personas mayores un sentimiento de pertenencia a un grupo, así como sensaciones de placer y bienestar. De esta forma, la vivencia de la Danza Circular como una experiencia positiva contribuyó con la Promoción de la Salud.

Palabras clave: Danza circular; Prácticas integrales y complementarias; Promoción de la salud; Enfermería; Salud de la persona mayor; Actividades cotidianas.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em saúde são fundamentadas em uma abordagem integral e dinâmica do processo saúde/doença e buscam estimular mecanismos naturais para promover, recuperar, manter a saúde e prevenir agravos, utilizando-se de terapêuticas seguras, eficazes e de baixo custo, podendo ser utilizadas em nível individual e coletivo. Foram inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICs), instituída em 2006, através da Portaria n. 971, contemplando as seguintes práticas: medicina tradicional chinesa/ acupuntura, plantas medicinais, fitoterapia, homeopatia e termalismo (BRASIL, 2006).

As PICs, por fazerem uso de terapêuticas simples, que não dependem de uma ciência rígida e dura, transcendem o modelo biomédico, hegemônico e centrado na doença, favorecendo a abertura para um outro paradigma na área da saúde. A inclusão das PICs no SUS favorece a possibilidade de pensar a saúde de outras maneiras, de modo que o cuidado seja pautado no processo vital, a partir do olhar para a saúde e não para a doença (SANTOS 2016).

Apesar de as PICs poderem ser aplicadas nos diferentes cenários de cuidado, sua utilização se torna mais facilitada na Atenção Primária de Saúde, visto que este espaço favorece o protagonismo dos usuários, para que os mesmos exerçam sua autonomia de maneira mais plena, incluindo a escolha da opção terapêutica que melhor corresponda aos seus interesses (ALVIM, 2016).

Em consonância, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) traz entre seus objetivos: estimular a Promoção da Saúde como parte da integralidade do cuidado; contribuir para a adoção de práticas sociais e de saúde pautadas na equidade, participação e controle social; promover a cultura da paz; desenvolvimento de espaços saudáveis que favoreçam o desenvolvimento humano e o bem-viver; valorizar os saberes populares, tradicionais e as práticas integrativas e complementares; e promover o desenvolvimento de habilidades pessoais que favoreçam a promoção e defesa da saúde e da vida (BRASIL, 2014).

Recentemente, no ano de 2017, o Ministério da Saúde incluiu 14 novos procedimentos à PNPICs no SUS, através da Portaria n. 849, com

caráter complementar à portaria anterior. Com estas inclusões, as informações acerca destas práticas passaram a ser mais qualificadas a partir da criação de códigos próprios para registros. Cabe destacar, entretanto, que muitos destes procedimentos já eram realizados em vários municípios brasileiros (BRASIL, 2017).

Entre os procedimentos incluídos à PNPICs no SUS encontra-se a Dança Circular, atividade de dança feita em círculo com o propósito de dançar junto, originária da tradição folclórica de diferentes países e culturas. A Dança Circular favorece a aprendizagem e interconexão harmoniosa entre os participantes que começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos, os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades (COSTA, 2012; BRASIL, 2017).

Na Dança Circular praticam-se danças tradicionais e contemporâneas de diferentes povos e, “ao dançar coletivamente em diversos ritmos, gestualidade e melodias, ampliamos nossa consciência corporal, ativando nossas células para uma vida saudável e mudanças de atitudes” (DUBNER, 2015, p. 07).

Na área da saúde, percebe-se ainda um desconhecimento entre os profissionais quanto às PICs, ou mesmo um não reconhecimento de suas contribuições no processo saúde/doença. Mais especificamente, pouco se sabe sobre as contribuições da prática da Dança Circular, como PIC, para a Promoção da Saúde das pessoas idosas.

Diante disso, faz-se necessária a ampliação da produção do conhecimento nessa área com estudos que contemplem diferentes abordagens, indo além do que pode ser mensurado. Assim, tem-se como objetivo **compreender o cotidiano da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar para a Promoção da Saúde das pessoas idosas.**

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo interpretativo, de natureza qualitativa, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o nº. 1.744.314. Os dados somente foram coletados com a autorização dos participantes, obtida através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura e explicação.

O estudo foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde que oferecem Rodas de Dança Circular à população, em um município do Sul do Brasil. Integraram este estudo 17 pessoas idosas e três focalizadoras de Dança Circular, totalizando 20 participantes. Os critérios de inclusão, para as pessoas idosas, foram: praticar Dança Circular regularmente, no mínimo uma vez na semana, há pelo menos 3 meses; idade igual ou superior a 60 anos; ter condições de se comunicar verbalmente com a pesquisadora. Como critérios de exclusão: praticar Dança Circular de maneira esporádica; ter idade inferior a 60 anos; dificuldade de se comunicar verbalmente.

A inclusão das focalizadoras como participantes do estudo deu-se ao longo do processo de coleta e análise dos dados, devido à percepção da pesquisadora quanto às características pessoais de cada uma que poderiam influenciar tanto a condução, como a própria característica da Roda de Dança. Assim, um focalizador de cada Roda de Dança, desenvolvida nas respectivas Unidades Básicas de Saúde, foi intencionalmente convidado para participar da pesquisa.

Os dados foram coletados entre os meses de setembro de 2016 e março de 2017, através de entrevista em profundidade e observação participante. As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos, tendo sido guiadas por perguntas norteadoras e realizadas em horário e local agendados de acordo com a preferência de cada participante, sendo no local de realização da Roda (10 entrevistas) e no domicílio das pessoas (10 entrevistas). As entrevistas foram gravadas digitalmente e, posteriormente, transcritas.

Realizaram-se 10 observações, tendo caráter complementar às entrevistas, com duração média de 1 hora e 40 minutos cada uma. Utilizou-se um Diário de Campo envolvendo Notas de Interação, Notas Metodológicas, Notas Teóricas e Notas Reflexivas para o registro das informações.

Para garantia do anonimato dos sujeitos seus nomes foram substituídos pelos seguintes codinomes: Inspiração, Confiança, Propósito, Diversão, Força, Entrega, Contentamento, Espontaneidade, Equilíbrio, Bondade, Beleza, Fé, Transformação, Simplicidade, Apoio, Perdão, Celebração; Amor, Responsabilidade e Alegria.

Do mesmo modo que, para preservar a identificação das Unidades de Saúde, cada Roda de Dança recebeu um nome fictício, como se segue:

Roda Nascimento: Acontece semanalmente no auditório da Unidade de Saúde. São responsáveis pela realização da atividade uma Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Educadora Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), uma Agente Comunitária

de Saúde (ACS) e uma voluntária, focalizadora de Dança Circular. A média de participantes, durante as observações, foi de 15 pessoas.

Roda Fraternidade: Acontece semanalmente no salão paroquial da comunidade, cedido para realização da atividade, uma vez que na Unidade de Saúde não há espaço físico para essa prática. São responsáveis pela realização da Roda a Educadora Física e a Psicóloga do NASF. A média de participantes, durante as observações, foi de 17 pessoas.

Roda Expansão: Acontece semanalmente no auditório da Unidade de Saúde. Quem conduz a Roda é uma pessoa voluntária moradora da comunidade, focalizadora de Dança Circular. A média de participantes, durante as observações, foi de sete pessoas.

A análise de dados seguiu os seguintes passos de análise qualitativa, utilizando-se do modelo sugerido por Schatzman e Strauss (1973): análise preliminar, ordenação, ligações-chave, codificação e categorização, guiada pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli.

RESULTADOS

A compreensão do cotidiano da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar para a Promoção da Saúde das pessoas idosas se mostra a partir da construção do eixo temático **“A Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar”**, integrado pelas seguintes categorias: **As Rodas que giram; Desafios para novas Rodas girarem; O entrar, o estar e o permanecer na Roda.**

As Rodas que giram

O espaço para a atividade é preparado de maneira muito similar nas três Rodas: o centro da Roda é delimitado com toalhas redondas e objetos como arranjo de flores, pequenas bonecas, as cartas dos anjos, entre outros, que são dispostos sobre a toalha. As Rodas são abertas, podendo a cada semana novas pessoas serem incluídas, com duração de 1 hora e 30 minutos cada, aproximadamente.

A percepção de que a Roda é uma atividade aberta foi mencionada por uma pessoa idosa que valorizava essa característica e comparava com exigências que alguns grupos de idosos impõem, dificultando a adesão dos participantes, conforme o relato que se segue:

Teve aquela senhora que ficou um tempo sem ir e depois voltou, ali é permitido. É por isso que eu gostei, a Roda é aberta. Por exemplo, se tu vais no grupo dos idosos, aí tu tens que ir, na outra vez é bingo, tens que levar dinheiro e nem todos podem. Ali não pedem nada, é para a pessoa só fazer a vontade, pode conversar, dançar, brincar(Força).

As focalizadoras receberam as participantes de maneira carinhosa, com beijos, abraços e palavras de boas-vindas. A maneira afetuosa com que as pessoas são acolhidas favorece para que se sintam pertencentes ao grupo desde o primeiro momento. As participantes da Roda reproduzem esses gestos e tendem a ser muito receptivas às novas pessoas que se incorporam ao grupo, de acordo com as falas a seguir:

Eu me senti bem feliz do jeito que me receberam. No primeiro dia, eu me lembro, falaram: “Vamos dar as boas-vindas para a Entrega que chegou hoje.”. Eu fiquei com as atenções, achei tão legal. Me senti bem acolhida (Entrega).

Eu percebo a amorosidade que elas têm com as pessoas que chegam novas. Isso é muito importante na Dança Circular (Focalizadora Amor).

Todas as três Rodas iniciaram com uma música de abertura, já conhecida pela maioria das participantes. Após a primeira dança, cada pessoa foi convidada a ler uma palavra, simbolizando uma energia, retirada de um recipiente que circulava de mão em mão. Em seguida, cada uma verbalizou seu nome. De modo que foram estimuladas pelas focalizadoras a trazer presença e intenção para o momento vivido. As Rodas foram finalizadas com músicas tranquilas. Ao final da dança as pessoas, em círculo, se abraçaram e um beijo circular passou de face em face, num ritual de amorosidade e afeto. Este rito presente na prática da Dança Circular foi percebido e significado pelas participantes, de acordo com o relato:

Aquelas palavras, as energias, sempre vêm na minha cabeça, principalmente quando a Roda está encerrando, parece que eu sinto que aquilo ali circula mesmo, que a gente está recebendo alguma coisa boa. É muito bom! (Diversão).

É isso que Deus quer de nós! Ver as pessoas sendo carinhosas umas com as outras (Espontaneidade).

Embora houvesse muitas semelhanças no desenvolver da atividade nos três espaços, observaram-se algumas peculiaridades em cada Roda. Nas Rodas Nascimento e Fraternidade havia predominância de pessoas idosas participando, já na Roda Expansão apenas uma idosa estava entre as participantes.

A maioria das danças realizadas na Roda Expansão tinha coreografias mais elaboradas que apresentavam um grau de dificuldade um pouco maior, principalmente para a idosa.

Conforme relato da idosa que participava desta Roda, ela sentia dificuldade de acompanhar o grupo em algumas danças, tendo a percepção de que seu erro atrapalhava as demais participantes. Entretanto tinha consciência de que não é uma dança de performance, sendo permitido errar e a partir disso ampliar suas capacidades.

Eu sinto dificuldade, mas eu faço como eu posso. Não acho um problema não conseguir, só que às vezes, a gente atrapalha as outras, às vezes é para ir para um lado e acabo indo para o outro, quem está dançando certinho se atrapalha, mas ela (Focalizadora) não liga para essas coisas. Desta última vez, consegui acompanhar melhor. Acho que aos poucos vai se ajeitando (Celebração).

Na Roda Nascimento, as coreografias eram mais simples e o repertório contemplava muitas músicas meditativas. Da mesma forma, na Roda Fraternidade as danças eram fáceis de executar, já no repertório se destacavam as danças expansivas e alegres. Percebeu-se que a escolha das danças estava muito ligada a características do grupo e preferências pessoais das focalizadoras.

Eu percebo que cada focalizador tem um perfil. Por eu ter uma característica brincalhona e lúdica, faço coisas mais extrovertidas (Focalizadora Alegria).

Eu gosto de danças meditativas, eu sinto que tocam o interior das pessoas. Por isso uma das coisas que eu nunca deixo de dar em uma Roda é música meditativa (Focalizadora Amor).

As Rodas Nascimento e Expansão são realizadas em espaços bastante parecidos devido à mesma arquitetura das Unidades Básicas de Saúde, porém na Roda Nascimento a atividade era realizada com a porta do auditório aberta, diferente da Roda Expansão, em que a porta permanecia fechada e o volume do som, baixo.

Durante entrevista, a focalizadora da Roda Expansão justificou o fato de a porta estar fechada e o volume do som baixo como sendo uma solicitação da equipe da Unidade de Saúde, conforme relato que se segue:

Vieram falar que o som estava ficando muito alto, que a gente falava e ria. Solicitaram, no começo do ano, baixar mais o som. As pessoas poderiam ficar olhando se a porta ficasse aberta. Por isso demos uma cortada. Estamos mais contidas devido a isso (Focalizadora Responsabilidade).

Na outra Unidade de Saúde a postura da equipe pareceu ser diferente, uma vez que a porta do auditório ficava aberta, o som da música chamava a atenção dos usuários que circulavam na Unidade de Saúde e os profissionais costumavam incentivar a participação dos mesmos.

No auditório, com a porta aberta, as pessoas vendo a Roda e os próprios profissionais vindo até a porta e mostrando, é outra coisa, a adesão se torna maior (Focalizadora Alegria).

Outro fato que diferia a Roda Expansão das outras duas era a ausência do envolvimento dos profissionais de saúde na atividade, ficando toda a responsabilidade pelo planejamento, organização do espaço e execução da prática para a focalizadora, que é voluntária.

Várias pessoas do Posto já dançaram, dizem que adoram, mas como estão no trabalho não podem ficar junto. A Coordenadora do Posto nunca foi nem olhar. Nenhum Agente de Saúde, ninguém. Às vezes, eu sinto assim, que bom que tem a sala, esse espaço da comunidade que podemos aproveitar, mas não tem essa integração com o pessoal do Posto (Focalizadora Responsabilidade).

Até mesmo a divulgação da Roda Expansão ficava a cargo da focalizadora, de acordo com sua percepção, se houvesse um envolvimento

maior dos profissionais de saúde encaminhando e estimulando os usuários para a participação haveria mais pessoas praticando a Dança Circular naquela comunidade.

Eu fiz um cartaz divulgando a Roda para colocar na porta do auditório e outro para colocar na frente do Posto, cheguei hoje e vi que o cartaz da frente já não está. Eu queria que tivesse mais gente na Roda. Eu acho que, se a equipe se empenhasse mais, mostrasse a dança, teríamos mais pessoas (Focalizadora Responsabilidade).

A única idosa que estava participando da Roda Expansão ficou sabendo da existência desta prática na Unidade de Saúde através do cartaz confeccionado pela focalizadora. Referiu que se afastou da Unidade de Saúde devido à insatisfação com o atendimento realizado no passado e que devido a problemas de saúde voltou a frequentar o serviço, inserindo-se também no grupo de Dança Circular.

Eu fiquei um tempo sem ir no Posto. Fazia uns 7 ou 8 anos que eu não ia lá. Porque não achava o atendimento muito bom. Mas agora eu tive uns problemas com a pressão alta e comecei a frequentar novamente, foi quando vi o cartaz e descobri as coisas (Celebração).

Já os idosos participantes das Rodas Nascimento e Fraternidade referiram terem sido estimulados a praticar a Dança Circular pelos profissionais da equipe da Estratégia de Saúde da Família, demonstrando maior envolvimento destes com a prática e vinculação com a comunidade.

A Doutora sempre me dizia: “Tem a Dança Circular aqui, é bom tu participar.”. Eu estava muito para baixo, muito deprimida. Um dia eu fui no consultório dela e ela ficou uma hora conversando comigo, gosto muito desta médica (Entrega).

Eu fiquei sabendo da Roda por aquela menina que vem aqui, a Agente de Saúde. Ela me disse: “Agora no posto tem Roda de Dança, é tão bom!”. Aí eu fui (Simplicidade).

Com vistas à abordagem que se faz, o desenvolvimento das três Rodas de Dança Circular se apresenta como uma possibilidade de esta prática estar presente na oferta de serviços disponíveis à população no SUS. Porém, a categoria a seguir apresentará desafios a serem superados para que novas Rodas possam girar.

Desafios para novas Rodas girarem

Conforme descrito anteriormente, duas das Unidades de Saúde possuíam auditório para a realização de atividades coletivas, e esse fato favoreceu a realização das Rodas de Dança Circular. A possibilidade encontrada pela Unidade de Saúde que não contava com esse espaço foi buscar na comunidade algum local disponível, de modo que a Roda Fraternidade era realizada no salão paroquial da comunidade.

Porém, nem sempre espaços comunitários estão disponíveis e locais públicos, como praças e parques, que poderiam ser utilizados, em algumas comunidades, devido à segurança pública instável isso não é possível. De acordo com a fala de uma das focalizadoras, que é Educadora Física do NASE, ela gostaria de implantar a Dança Circular em outras Unidades de Saúde, mas não encontrou espaço físico adequado.

Eu gostaria de desenvolver a Dança Circular nos demais Centros de Saúde onde eu trabalho, mas a gente tem dificuldade no espaço físico. Eu acho importante pensarmos em espaços de lazer, que são pouco utilizados, como praças. Mas às vezes, a segurança ainda está complicada. Vejo nos espaços físicos algumas limitações para a ampliação das Rodas (Focalizadora Alegria).

A prática da Dança Circular é conduzida por um focalizador, entre as entrevistadas todas referiram ter realizado cursos específicos de formação em Dança Circular, conforme se evidencia nos relatos a seguir:

Fiz o curso de teoria e prática, entendi como se fosse algo necessário (Focalizadora Alegria).

Eu já fiz cinco cursos de formação (Focalizadora Amor).

Eu já dançava em Rodas de outras colegas, até que surgiu a oportunidade de fazer o curso de formação (Focalizadora Responsabilidade).

Apenas uma das focalizadoras era membro da equipe de saúde, as demais desenvolviam a atividade como voluntárias. Uma delas recebeu convite por uma enfermeira da Unidade de Saúde e a outra se ofereceu para a realização da atividade.

Fui convidada para focalizar pela enfermeira do Posto de Saúde. Ela me perguntou se eu não queria ir focalizar uma Roda e eu fiquei numa felicidade só, pois eu já estava pensando em focalizar num Posto de Saúde (Focalizadora Amor).

Eu acho que a Dança Circular ajuda muito para quem tem alguma dificuldade, qualquer tipo de dificuldade, física, emocional, uma doença. Eu acho que a Dança Circular auxilia, então me ofereci para fazer a Roda no Posto (Focalizadora Responsabilidade).

Assim, ter profissionais de saúde habilitados para desenvolver a Dança Circular no SUS torna-se um grande desafio, do mesmo modo que acontece com o envolvimento de equipes multiprofissionais com as Práticas Integrativas e Complementares. Na percepção da Educadora Física sua profissão favorece a condução de grupos de Promoção de Saúde, já outras categorias profissionais sofrem resistências das chefias e do modelo de atenção à saúde, dificultando sua inserção nesse tipo de atividade.

A minha profissão favorece essa questão de promover grupos de atividade física, grupos de Promoção da Saúde. Já a liberação dos outros profissionais para esse tipo de prática é muito restrita. Isso é uma limitação que eu vejo. Não liberam pela demanda de trabalho e consequentemente pelas chefias (Focalizadora Alegria).

O entrar, o estar e o permanecer na Roda

Alguns idosos iniciaram nas Rodas de Dança Circular atraídos pela dança. Relataram o resgate de um prazer em dançar vivido na juventude, outros, o simples desejo de dançar. O fato de este tipo de dança não necessitar de par tornou-se uma oportunidade, conforme os relatos:

O principal motivo foi esse desejo de dançar, da dança mesmo (Confiança).

Pela dança, eu gosto de dançar! Dançava quando era nova (Bondade).

Eu adoro dançar, mas casei com um homem que não gosta. Estou me realizando agora. Eu comecei a fazer a dança de salão, mas não pude, pois tinha que ter par. Então, com a Dança Circular eu estou me realizando (Diversão).

Meu marido e eu íamos para bailes, eu gostava e ele gostava de dançar. Depois que ele morreu eu passei 4 anos sem ir, depois comecei a ir novamente, mas tive um AVC e não deu mais para dançar de par, pois tenho fraqueza nas pernas. A dança de roda não danço direito, mas pelo menos dá para tapear (Beleza).

Outras relataram que foram profissionais de saúde, familiares ou amigas que as estimularam a participar da atividade.

A minha irmã que disse que era muito bom, que ela já tinha começado. Eu fui lá, as gurias aceitaram e eu fiquei (Propósito).

Quando eu vim na médica eu estava com muita dor, aí ela me indicou a dança, me falou que era muita boa (Bondade).

Uma fisioterapeuta me disse que seria bom para mim dançar, pois sou muito tensa. Quando fiquei sabendo que teria dança aqui, logo vim participar (Contentamento).

Eu fui um dia no Posto ver minha pressão. Encontrei uma amiga, ela me chamou para participar da dança (Apoio).

A vontade de realizar uma atividade física que envolvesse mais pessoas e a própria curiosidade acerca do tipo de dança ainda desconhecido, para alguns, também surgiu entres os motivos que fizeram as pessoas idosas entrarem na roda.

Eu tinha necessidade de fazer um exercício, mas queria fazer com outras pessoas. Já tem o trabalho de casa, que eu faço só (Força).

Quando eu vi o cartaz divulgando a dança, tive uma curiosidade (Celebração).

Eu vim primeiro por curiosidade (Fé).

Percebeu-se que muitos foram os motivos que levaram as pessoas idosas a entrarem na Roda, no entanto, ao investigar as motivações que as faziam permanecer, destacam-se as relações estabelecidas no grupo, a sensação de pertencimento e acolhimento e o prazer de estar entre pessoas que a prática proporciona, conforme os relatos que se seguem:

O que me faz permanecer na dança é essa relação com as pessoas que me faz muito bem (Diversão);

A amizade! A gente tem amizade com as professoras, com as meninas que estão lá fazendo. Somos todas amigas (Força);

Gosto de estar com mais gente. Não gosto de solidão, de ficar sozinha (Beleza);

Não só porque é bom para a saúde. Eu sempre quis participar de alguma coisa para ter contato com outras pessoas, naquele grupo me senti acolhida (Entrega);

Eu gosto das pessoas, me sinto bem no grupo (Simplicidade);

Ao vivenciarem a prática da Dança Circular como uma experiência positiva em suas vidas, as participantes convidavam outras pessoas para entrar na Roda, contribuindo para que as Rodas de Dança Circular continuem a girar.

Eu até convidei minha nora para ir participar da Roda, pois ela está com uma depressão, acredito que fará bem para ela (Força).

Sabe a Dona Inspiração que está na Roda? Foi eu que convidei. Eu convido mesmo, o que eu acho bom para mim quero repassar para outras pessoas (Simplicidade).

Como eu estou me sentindo bem eu gosto de chamar outras pessoas. Eu sempre convido. Já convidei diversas pessoas. Eu passo o recadinho, digo que é para todas as idades, tem criança e velhos, faço aquela propaganda (Transformação).

DISCUSSÃO

O reconhecimento pelo Ministério da Saúde da Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar torna-se um grande avanço para a expansão desta atividade na área da saúde. Porém, a oferta do serviço na Atenção Primária será feita por iniciativa local dos municípios, que recebem recursos ministeriais através do Piso de Atenção Básica.

O município cenário desta pesquisa, em sua estrutura de serviços de saúde, conta com 49 Unidades Básicas de Saúde, destas, apenas três oferecem a prática da Dança Circular à população. Para isso, necessitava contar com auxílio de pessoas voluntárias, pois apenas uma profissional da Rede possuía habilidade para conduzir as Rodas (FLORIANÓPOLIS, 2017).

A falta de recursos humanos para atuação nas PICs no SUS é uma grande fragilidade, possivelmente relacionada à ausência de apoio das gestões e de espaços de formação. Para superar essa dificuldade, um estudo, que investigou a inserção das PICs grupais nos serviços de saúde da atenção básica, identificou que os profissionais que são facilitadores das práticas tecem redes de apoio e trocas solidárias de cuidado, possibilitando que as ações possam ser ofertadas em outras comunidades (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Esse movimento, bem como a participação de pessoas voluntárias nas Rodas de Dança Circular nos remetem a pensar na solidariedade orgânica, aquela ligada à ordem do querer e do ter prazer em um estar junto. Uma solidariedade dos pactos emocionais que se opõe à solidariedade mecânica, própria a uma ordem racional (MAFFESOLI, 2014).

Percebeu-se que todas as três Rodas de Dança Circular mantinham um determinado ritual que compreendia a preparação do espaço, estabelecendo e significando um centro para a roda, música de abertura, apresentação dos participantes, intenção simbólica com a leitura de palavras positivas e reflexivas, desenvolvimento das danças a partir de repertório pré-estabelecido e fechamento da atividade permeado de gestos de afeto e amorosidade entre os participantes.

Nessa perspectiva, a Dança Circular é realizada de acordo com uma razão sensível, que possibilita a construção da socialidade entre os participantes marcada por empatia e sensibilidade. Configurando-se em um fenômeno contemporâneo de retorno das tradições e ancestralidades, através da dança, música, gestos e símbolos, atualizadas no momento presente vivido e no prazer de estar aqui e agora, dançando e sentindo juntos.

As pessoas e as tribos são testemunhas da eternidade do tempo, no cotidiano atualizam o que é de memória imemorial, de modo que “esse mistério não é simplesmente redutível a um sagrado que se encontra em um hipotético além, ele pode ser vivido na concretude do presente” (MAFFESOLI, 2016, p. 214).

O fato de a Dança Circular já ser desenvolvida nestas Unidades de Saúde, antes mesmo de ser implantada oficialmente pelo Ministério da Saúde e pelo município, já demonstra uma necessidade anterior à inclusão desta prática às PICs. Bem como a iniciativa de profissionais que compactuam com outras formas de cuidado que possam inovar o modelo de atenção e se aproximar das necessidades de saúde da população de maneira mais integral.

Todavia, em uma Unidade de Saúde a Roda de Dança Circular era desenvolvida exclusivamente por pessoa voluntária da comunidade, sem nenhum envolvimento dos profissionais de saúde que lá trabalhavam, demonstrando que naquele espaço a Dança Circular estava à margem do serviço, apesar de estar sendo praticada no interior dele.

Nessa mesma Unidade de Saúde, a equipe solicitou que a porta do auditório permanecesse fechada e o volume do som, baixo, bem como os risos e as falas contidas. Como se não estivessem à vontade com a presença da música, da dança, da alegria. Alguns profissionais referiram, de acordo

com a focalizadora da Roda, não poder participar da atividade, pois estavam trabalhando, como se esse tipo de ação não fizesse parte do trabalho na Atenção Básica.

O comportamento desses profissionais pode ser compreendido através do mito de Prometeu, permeado por regras num ambiente instituído técnico e burocrático. Já a prática da Dança Circular acompanha o mito dionisiaco, deus barulhento, que perturbava a ordem e atrapalhava a rotina do instituído. Dionísio é figura emblemática pertinente para compreender o retorno do emocional, característica essencial da Pós-Modernidade (MAFFESOLI, 2011).

Todavia, as PICs no SUS instauram a possibilidade de inserção de outras maneiras de olhar para a saúde, e a convivência do divergente no mesmo espaço físico aponta para outras e novas normas do viver e do cuidar, congruentes com a pluralidade dos valores pós-modernos (SANTOS, 2016).

Outro aspecto que se revelou a partir dos dados refere-se à questão de algumas profissões da área da saúde terem maior oportunidade institucional para desenvolver práticas de Promoção da Saúde, enquanto que outras categorias profissionais precisam dar conta do modelo de saúde vigente, muito arraigado no modelo curativista. Quiçá, a Enfermagem se encontre entre essas categorias, uma vez que estudos têm mostrado um distanciamento do trabalho do enfermeiro da Atenção Básica das práticas efetivas de Promoção da Saúde.

Estudo que investigou a práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família relacionada às ações de cuidados dirigidas aos idosos identificou que o cuidado de enfermagem aos idosos, de maneira programada, é focado nas condições crônicas de saúde. Já os atendimentos à demanda espontânea, para essa população, eram feitos a partir do acolhimento, porém descreveram este atendimento como rápido, pontual e centrado na queixa (SILVA; SANTOS, 2015).

Outro aspecto a refletir é que, na prática dos serviços de saúde na Atenção Básica, os enfermeiros encontram-se sobrecarregados de tarefas, com superposição de atribuições, o que contribui com o distanciamento de atividades assistenciais e de Promoção da Saúde (MORENO et al, 2015).

Desse modo, defende-se que o trabalho com as PICs seja desenvolvido numa lógica transdisciplinar, em que os profissionais que buscam dar respostas às demandas de cuidado da população de acordo com a complexidade da condição humana busquem instrumentos além de sua formação de base. E os enfermeiros exerçam as atividades que lhes competem, de acordo com o que é preconizado e regulamentado pela sua

profissão, sem esquecer que as pessoas são os personagens centrais das ações de cuidado que mobilizam a Enfermagem como disciplina.

A inexistência de espaço propício para realização da Roda apareceu como um limitador da expansão da atividade para outras Unidades de Saúde. Apesar de a Política Nacional de Atenção Básica orientar com infraestrutura necessária à realização de ações na Atenção Básica a presença de sala de atividades coletivas para os profissionais da Atenção Básica, observa-se que na prática muitas Unidades de Saúde não contam com estrutura física adequada para estas atividades, comprometendo as ações coletivas de promoção da saúde (BRASIL, 2017).

No entanto, a prática da Dança Circular pode ser realizada em espaços públicos, como praças, parques, praias, entre outros. A Promoção da Saúde, por meio da Dança Circular, precisa extrapolar as barreiras das Unidades de Saúde e permear os espaços comunitários. Desta maneira, reporta uma ordem simbólica que leva em conta a inteireza da pessoa em seu espaço comunitário, uma vez que, no território que lhe serve de fundações, o *lugar faz o elo* (MAFFESOLI, 2014).

Foi possível observar maior participação de usuários nas Rodas que contavam com envolvimento dos profissionais da saúde; mesmo que não estivessem participando diretamente da atividade, encaminhavam para a Roda e estimulavam a prática da dança. Isso pode estar relacionado com a criação do vínculo entre as equipes e os usuários que o trabalho da Atenção Primária possibilita.

O vínculo entre usuário e profissional se estabelece na construção de uma relação de confiança que possibilita a corresponsabilização pela saúde. Permite maior compreensão das necessidades de cuidado, estimula a efetividade das ações assistenciais, qualificando assim a assistência oferecida, bem como favorece a participação mais ativa das pessoas no processo saúde-doença (SANTOS; TONHOM; KOMATSU, 2016).

O sentimento de pertença mencionado pelas pessoas idosas mostra que o permanecer na Roda foi sustentado pelo estar junto, pela partilha das emoções, das paixões e diversos humores comuns, onde se vive uma verdadeira “ética da estética” em que os afetos são causas e efeitos da reunião (MAFFESOLI, 2016).

Assim, a Dança Circular com uma PIC possibilita um estar junto por estar junto, sem necessidade de racionalizar essa atitude gregária, mostra a necessidade irrefutável de estar em contato com o outro, de tocar o outro, de estar em comunhão com o outro como elementos essenciais para a promoção do Ser saudável. De modo que “o relacionismo como estrutura antropológica que, conforme as épocas, pode sofrer eclipses, mas

que está aí, constante, sempre pronto a ressurgir com um novo vigor” (MAFFESOLI, 2014, p. 125).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da Dança Circular às Práticas Integrativas e Complementares disponíveis à população no SUS amplia as ações de cuidado, para além da biomedicina e racionalidade médica, favorecendo a manutenção da vida num cotidiano mais integral, amoroso e solidário.

Foi possível compreender que para a Dança Circular ser efetivamente ofertada à população como uma PIC no SUS muitos desafios precisam ser superados. Em um primeiro momento, a presença de pessoas voluntárias para a condução das Rodas foi essencial para o início da atividade nas Unidades de Saúde. No entanto, o desvelar dos dados mostra que o envolvimento dos profissionais de saúde na divulgação, planejamento e execução da Roda de Dança proporciona maior adesão dos usuários, provavelmente devido ao vínculo que esses profissionais desenvolvem junto à população assistida na Atenção Primária.

Diante disso, a Enfermagem precisa se apropriar de estratégias de cuidado com vistas à Promoção de Saúde, para que possa contribuir de maneira mais efetiva com a melhoria da assistência prestada à população, bem como com a consolidação das PICs no SUS.

Desse modo, os resultados desta pesquisa apontam a necessidade de oferta de cursos de formação em Dança Circular para profissionais do SUS, em especial da Atenção Primária à Saúde, para que esta prática esteja mais presente no cotidiano do trabalho na área da saúde, bem como trabalho interdisciplinar e conjunto entre profissionais envolvidos na assistência, tornando o cuidado mais sensível, mais afetivo e, portanto, mais efetivo!

O presente estudo mostrou que as pessoas idosas que vivenciaram a prática da Dança Circular manifestaram sua percepção de melhora de sua saúde em aspectos muito além do físico. Experienciaram a solidariedade orgânica a partir dos laços afetivos, da partilha de sentimentos e sensação de pertença.

A Dança Circular no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde proporcionou a sensação de pertencimento a um grupo entre as pessoas idosas, aliada a sensações de prazer e bem-estar. De modo que vivenciar o cotidiano da Dança Circular como uma experiência positiva contribuiu com a Promoção da Saúde deste grupo populacional.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no Cuidado. **Revista Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/viewFile/21571/pdf> Acesso em: 22 setembro 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**: PNPICS: Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**: PNPICS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica: PNAB**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DUBNER, Deborah. **O poder terapêutico e integrativo da Dança Circular**. 1. Ed. Itu (SP): Ottoni, 2015. 201p.

COSTA, Ana Lucia Borges da. Circle dance, occupational therapy and wellbeing: the need for research. **Br J Occup Ther**, [s.l.], v. 75, n. 2, p.114-116, 1 fev. 2012. SAGE Publications. DOI: 10.4276/030802212x13286281651315.

MAFFESOLI, Michel. **Quem é Michel Maffesoli**: entrevistas com Christophe Bourseiller. Petrópolis (RJ): De Petrus et Alii, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **Homo eroticus**: comunhão emocionais. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **A Ordem das Coisas**: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

MORENO, Camila Amaral et al. Atribuições do Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma revisão das normas e práticas. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, Paraíba, v. 19, n. 3, p. 233-240, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Dança Circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda.** 1. Ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014. 190p.

SANTOS, Maria Aparecida dos. Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde no Brasil: inusitadas mediações. Pesquisa Prática Psicossociais [on line], v. 11, n. 1, p. 176-184, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000100014 Acesso em: 27 setembro 2017.

SANTOS, Simone de Carvalho; Tonhom, Sílvia Franco da Rocha; Komatsu, Ricardo Shoití. Saúde do Idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 29, n. supl., p. 118-127, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6413/5220> Acesso em: 29 setembro 2017.

SCHATZMAN, L; STRAUSS, A. **Field research: strategies for a natural sociology.** New Jersey: Prntice-Hall, 1973.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria de Azevedo dos. A práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o cuidado ao idoso. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p.105-111, 2015.

Tese

*Não é que chegou
O fim
Ou é o começo?!
Vejo tudo do avesso
Nem posso acreditar*

*Foi coisa do desejo
Que quando quer
Nos mobiliza até
A vontade saciar*

*O percurso foi difícil
Teve lágrimas,
Dores, sacrifícios
Muitas mãos a me amparar*

*O caminho tinha volta
Não quis recuar
Enfrentar medos
Para o novo encontrar*

*Desejo que muitas Rodas
Este estudo possa
Movimentar
E que o mundo fique mais sensível
Com a Dança Circular*

(Autora, 23/08/17)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o momento de fechamento de um ciclo, de um estudo que foi desejado, planejado e desenvolvido durante um processo de doutoramento que foi um tanto desafiador. No decorrer do texto, retomo os principais resultados da pesquisa, sinalizando as mais relevantes recomendações para a assistência, ensino e pesquisa em Enfermagem e saúde, assim como as dificuldades e limitações vivenciadas.

Destaco o grande desafio de colocar em prática os objetivos propostos neste estudo, uma vez que, para compreender a vivência da Dança Circular e sua relação com a Promoção da Saúde no cotidiano da pessoa idosa, eu tive que adentrar por caminhos antes desconhecidos.

Outro desafio enfrentado para o desenvolvimento deste estudo foi o fato de eu trabalhar, como enfermeira assistencial em uma Unidade Básica de Saúde, oito horas diárias. Praticamente sem apoio institucional, tive que recorrer à justiça para conseguir liberação mínima, oito horas semanais, para realizar a etapa de coleta dos dados. Uma vez que as Rodas de Dança ocorriam no período vespertino, coincidindo com meu horário de trabalho.

Superando essas dificuldades, coloquei-me a refletir acerca do papel de um enfermeiro doutor fora da academia. Um profissional que está atuando na prática dos serviços de saúde não pode, a partir do olhar da realidade, produzir ciência e provocar mudanças nesta mesma realidade?

As inquietações que me motivaram a realizar esta pesquisa foram produzidas no cotidiano do meu trabalho como enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Ao realizar assistência junto à pessoa idosa, sentia a necessidade de contar com recursos de cuidado de forma mais concreta para a Promoção da Saúde desta população.

Pelo ineditismo do tema, envolvendo a Dança Circular e sua relação com a Promoção da Saúde das pessoas idosas, o primeiro movimento para a construção desta tese foi dançar! Sim, dançar em roda de mãos dadas com as pessoas idosas. Para sentir e intuir os aspectos não mensuráveis que a atividade provoca. A partir de então, realizei uma imersão teórica acerca de estudos voltados para os benefícios da dança no envelhecimento, a qual resultou em uma revisão integrativa da literatura que corresponde ao primeiro manuscrito de resultado deste estudo.

Assim, neste percurso de construção da tese fui me dedicando a aprofundar leituras e vivências em relação à Dança Circular. Para tal, participei de uma semana de imersão na vida em comunidade em

Findhorn, na Escócia, local onde “nasceu” a Dança Circular. Isto me auxiliou a entender a base filosófica desta prática, seu caráter gregário, amoroso, inclusivo, solidário e acolhedor. Além de me oportunizar vivenciar uma experiência única que modificou meu processo de viver.

Escolher, como suporte teórico, a Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli me deu sustentação e coragem para seguir em frente. Nessa época, tive o privilégio de ir a Paris e conversar pessoalmente com este grande teórico, sobre a pesquisa que pretendia desenvolver. Encontrei nas noções e nos Pressupostos Teóricos da Sensibilidade elementos reflexivos que deram corpo e robustez para o desenvolvimento da pesquisa e sustentação da tese. Este referencial me possibilitou uma visão abrangente acerca do cotidiano das pessoas idosas que vivenciaram a Dança Circular, a partir de aspectos que não podiam ser mensurados e compreendidos pela racionalidade tradicional, uma vez que, envolviam a compreensão da subjetividade das interações, os sentimentos e os significados atribuídos ao vivido.

À medida que fazia as primeiras entrevistas, percebi que a intuição inicial acerca da relação da Dança Circular com a Promoção da Saúde das pessoas idosas foi fazendo sentido. Durante as observações consegui ver o que as falas dos participantes revelavam, ou seja, a resignificação do cotidiano que a prática da Dança Circular estava provocando na vida das pessoas idosas, a partir de um relacionar-se de maneira mais humanizada com partilha de afeto e emoções.

Os eixos temáticos e suas categorias discutidas nos manuscritos apresentados neste relatório de pesquisa permitiram contemplar os objetivos do estudo. Os resultados apontam a importância de conhecer o cotidiano das pessoas idosas para planejar a assistência de acordo com suas reais necessidades de cuidado.

A Dança Circular traz modificações no cotidiano tornando-o mais positivo, amoroso e sensível, bem como provoca percepções de mudanças em aspectos emocionais, físicos e sociais, o que possibilitou aos idosos a percepção de um viver mais saudável. Na medida em que foram relacionando a experiência vivida e compartilhada com os aspectos do cotidiano, através de se sentirem e se perceberem mais tranquilas, alegres, otimistas, com maior facilidade para se relacionar e lidar com as dificuldades enfrentadas no dia a dia.

Compreende-se que o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa traz à tona a potência do estar junto e da sensação de pertencimento ao grupo que esta atividade proporciona, bem como o viver coletivo ligado por laços de afeto que fortalecem os laços sociais e potencializam a resignificação de comportamento e posturas. A

socialidade e o sentimento de pertença motivaram a manutenção das pessoas idosas nas Rodas de Dança, bem como o querer dançar e estar no grupo.

Por fim, revela-se a Dança Circular como uma Prática Integrativa e Complementar que contribui com a Promoção da Saúde das pessoas idosas que a vivenciam.

Desse modo, confirma-se e sustenta-se a tese: **“A Dança Circular possibilita a Promoção da Saúde da pessoa idosa através da resignificação positiva de seu cotidiano e, quando integrada no Cuidado à Saúde, na Atenção Primária, contribui para torná-lo mais afetivo e, portanto, efetivo”**.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, com características específicas para estudos desta natureza, o presente estudo não pretende realizar generalizações. Todavia, os resultados podem ser significativos para outras pessoas idosas, bem como para a população em geral.

A limitação a ser reconhecida refere-se à não contemplação, neste estudo, da compreensão do envolvimento dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde onde as Rodas de Dança ocorriam, com a Dança Circular como uma atividade Promotora de Saúde. Outra limitação necessária de ser mencionada refere-se à literatura, uma vez que é escassa a produção científica sobre essa temática.

Como recomendações destacam-se: ampliar a oferta da Dança Circular como uma PIC nas Unidades Básicas de Saúde; proporcionar cursos de formação em Dança Circular para os profissionais do SUS; realizar as Rodas de Dança Circular no SUS, considerando envolvimento das diversas categorias da área da saúde, numa lógica transdisciplinar; instigar e facilitar o envolvimento mais efetivo dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família nas práticas de Promoção da Saúde; promover atividades de ensino, pesquisa e extensão integrando a formação de enfermagem e saúde acerca da Dança Circular como uma PIC; propiciar troca de experiências e redes solidárias de ajuda mútua entre focalizadores de Dança Circular.

Ao realizar este estudo assumi riscos quanto à escolha do tema e método utilizado. A ciência hegemônica traz arraigados valores quantitativos, que no ambiente universitário ainda são muito presentes, porém a vida cotidiana está aí para nos mostrar as profundas mudanças sociais em curso. Portanto, é preciso que um maior número de pesquisadores tenha audácia e autenticidade para sustentar a produção de conhecimento de forma mais sintonizada com as coisas banais, o emocional e o vivido.

“É nas experiências corajosas, embora anônimas, que reside o segredo da socialidade contemporânea” (MAFFESOLI, 2009 p. 111).

Doutorar-se

*Neste percurso doutoranalítico
Dito virou dizer
Esquisitices?
Testemurmanhar, significante novo (r)escrever*

*(H)Ouvi lamentos
Confusões
Angústias
Aflições*

*Escuta... mis(t)érios:
“Simples direi:
Doutora, eu?
Por quê? Pra mim? Pra quê(m)?”*

*A meio-caminho:
“Não(,) ma(i)s quero doutoraser.”
“Dói, por quê dói?”
“Cansei, quero só-se(r)go!”*

No percurso trans...

- ladar relações
- por emoções
- formar contrários
- portar passados

*(Re)arranjar sentimentos
Varrer angústias, pensamentos
Circular o sagrado, fazê-lo central
(Re)nascer, constituir um ‘real plural’*

Saber vivido, vívido
Indispensável
‘Saber-fazer, saber-dizer, saber-viver’
Necessariamente implicados

Saber des-ser advertido
Paraalém do pessoal relacionado
Saber qualquer novo outro(,) a-colher
O erroacertado, o acertoerrado

Dança fazer-dizer-viver
Mais que fenômeno, timbre polissêmico
O belo elevar ao sublime, sobre-sair-se
Andalivre, compassocorrer

A um início chegou
Em ato conquistou
Um mesmoutro caminho a trilhar
Doutorante, singular quer estar.

Luana Vizentin,
Umdozedezessete.

REFERÊNCIAS

BLUMER, Hebert. **Symbolic Interactionism**: perspective and method. 4. ed. Berkeley: University of California Press, 1986. 224p.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº. 8,080/90, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990a.

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº. 8.142/90, de 28 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990b.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Normaliza a pesquisa em seres humanos. Brasília: 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 10 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: Revisão** da Portaria nº. 687 de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica: PNAB**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: PNPICS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 339 p. Tradução de: Marina Appenzeller.

CARVALHO, Lucimeire Santos et al. O Interacionismo simbólico como fundamentação para pesquisas de enfermagem pediátrica. **Rev. Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 119-124, jan/mar, 2007.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.146-161, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932010000100011>.

CHARON, Joel M. **Symbolic Interactionism**: na introduction, na interpretation, na integration. 10 ed. London: Pearson, 2009. 256p.

CORRAZA, Danilla Icassatti. **Influência de um programa sistematizado de Danças Circulares em aspectos psiconeuroimunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer**. 2014. 150 f. Tese (Doutorado) – Ciência da Motricidade, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

COSTA, Ana Lucia Borges da. Circle Dance, Occupational Therapy and Wellbeing: The Need for Research. **British Journal Of Occupational Therapy**, [s.l.], v. 75, n. 2, p.114-116, fev. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.4276/030802212x13286281651315>.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p. Tradução de: Sandra Regina Netz

DUBNER, Deborah. **O poder terapêutico e integrativo da Dança Circular**. 1. Ed. Itu (SP): Ottoni, 2015. 201p.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. **Capital é a melhor do país em atenção básica à saúde**. 2014. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/mobile/index.php?pagina=notpagina-i=12986>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

FRANCES, Lynn; BRYANT-JEFFERIES. **Dança Circular Sagrada e os sete raios**. 1. Ed. São Paulo: Triom, 2004. 293p. Tradução de: Helena Heloisa Wanderley

FRISON, Fernanda Sucasas. **Dança Circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto**. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 223p.

KIMURA, Cristilene Akiko. **Efeitos da Dança Circular na Qualidade de Vida em pessoas estomizadas intestinais: ensaio clínico randomizado controlado**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LEONARDI, Juliana. **O caminho noético: o canto e as danças circulares como veículos da saúde existencial no cuidar**. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004. 116p.

MAFFESOLI, Michel. **A República dos bons sentimentos**. São Paulo: Iluminuras, 2009. 126p.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2010. 295p.

MAFFESOLI, Michel. **Quem é Michel Maffesoli: entrevistas com Christophe Bourseiller**. Petrópolis (RJ): De Petrus et Alii, 2011. 104p.

MAFESSOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. 340p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 408p.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Golveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interfaces**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 309-320.

NISTCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em Enfermagem e Saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-12, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Dança Circulares na formação de professores**: a inteireza de ser na roda. 1. Ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014. 190p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Para encantar é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Cad. Cedes**, Campinas, v.30, n. 80, p. 40-55, jan/abr, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n.1, p. 177-193, jan/abril, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n.3, p. 195-210, set/dez, 2007.

PRADO, Marta Lenise et al. El diseño em la investigación cualitativa. In: PRADO, Marta Lenise; SOUZA, Maria de Lourdes; CARRARO, Telma Elisa. **Investigación cualitativa en enfermería**: contexto y bases conceptuales. Washington: PALTEX, 2000. 293p.

RAMOS, Renata carvalho Lima (Org.). **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. 2. Ed. São Paulo: Triom, 2002. 198p.

SAAD, Paulo M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. **Séries Demográficas**, v. 3, p. 153-166, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/series/article/viewFile/71/68> Acesso em: 09 setembro 2017

SABELLA, Giuseppe Mario. **Os efeitos das Dança Circular e de técnicas expressivas corporais no Stress e na Qualidade de Vida.** 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Conheça Santa Catarina.** 2017. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SANTOS, Luciano. Da competência no fazer à responsabilização no agir: ética e pesquisa em Ciências Humanas. **Praxis Educativa**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.244-256, abr. 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/praxeduc.v.12i1.0013>.

SCHATZMAN, Leonard; STRAUSS, Anselm L. **Field research: strategies for a natural sociology.** New Jersey: Printice-Hall, 1973. 160p.

SILVA, Jeane Oliveira Ramos da. **Dança Circular como prática integrativa e complementar: contribuições para a promoção da saúde.** 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Jurandir Machado. O imaginário é uma realidade. **FAMECOS**, Porto Alegre, v.15, p. 74-82, 2001.

SILVA, Kelly Maciel. **A Consulta de Enfermagem ao idoso no contexto da Estratégia Saúde da Família.** 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. The nursing process in family health strategy and the care for the elderly. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.105-111, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000680013>.

SILVA, Milena Mery. **Lazer e saúde: a dança circular no processo terapêutico da saúde mental**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

TYLER, Kathy; DRAKE, Joy. **Cartas dos Anjos**. Edição Especial. São Paulo: Taygeta, 2006.

VERAS, Renato. Garantir a saúde e o bem-estar dos idosos: desafios de hoje e amanhã. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.473-474, set. 2015a. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.0146>.

VERAS, Renato. A urgente e imperiosa modificação no cuidado à saúde da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.05-06, mar. 2015b. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.0059>.

WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. 1. Ed. São Paulo: Triom, 2000. 157p. Tradução de: Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Júnior

WOSIEN, Maria Gabriele. **Danças Sagradas: Deuses, mitos e ciclo**. 1. Ed. São Paulo: Triom, 2002. 158p. Tradução de: Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Júnior

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS:
GUIA PARA ENTREVISTA PESSOA IDOSA**

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: F () M ()

Naturalidade: _____

Escolaridade: _____

Religião: _____

Profissão: _____ Ocupação
atual: _____

Estado civil: _____ Nº de
filhos: _____

Com quem
reside: _____

_____ Roda de Dança Circular de que
participa: _____

Quantas vezes na semana
dança: _____

Há quanto tempo está praticando a Dança
Circular: _____

1. Conte como é (está) o seu dia a dia?
2. O que significa a Dança Circular no seu dia a dia?
3. Como está o seu dia a dia após você começar a dançar?
4. Qual a imagem da Dança Circular no seu dia a dia?
5. Como você se sente quando está dançando?
6. O que é saúde para você?
7. Como você cuida de si para ser saudável?
8. Você percebe alguma relação entre a Dança Circular e a saúde?
9. Como você percebe o dia a dia na sua família depois que você começou a dançar?

10. Quais os motivos que levaram você a participar da Roda de Dança Circular?

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS:
GUIA PARA ENTREVISTA FOCALIZADOR**

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: F () M ()

Escolaridade: _____

Profissão: _____ Ocupação
atual: _____

Roda de Dança Circular que

focaliza: _____

1. Como você conheceu a Dança Circular e há quanto tempo você pratica Dança Circular?
2. Como se tornou focalizador e há quanto tempo exerce essa atividade?
3. Você fez algum curso de formação específico para desenvolver esse papel?
4. Como foi formada a Roda que você focaliza?
5. O que significa essa Roda para você?
6. Como você vê seu papel nessa Roda?
7. Como você planeja a Roda?
8. Quais as potências dessa Roda?
9. Quais os limites dessa Roda?
10. Qual a imagem dessa Roda para você?

APÊNDICE C – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS: GUIA PARA OBSERVAÇÃO

Data: ____/____/____

Roda: _____ Focalizador:

Observar:

1. Número de participantes da Roda;
2. Ambiente em que a atividade é desenvolvida;
3. Como é feita a recepção dos participantes;
4. Como é feita a inclusão de algum participante novo;
5. Como iniciam a atividade (se fazem aquecimento; algum ritual antes de iniciar a dança, leitura de mensagens, etc.);
6. Interação entre os participantes;
7. Interação entre os participantes e o focalizador;
8. Se é mencionada intenção a cada dança ou gestos;
9. Reações verbais e não verbais dos participantes após cada dança;
10. Comportamento dos participantes no intervalo entre as danças;
11. Como fazem o fechamento da atividade.

**APÊNDICE D - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR
A PESQUISA JUNTO ÀS RODAS DE DANÇA CIRCULAR
VINCULADAS À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE
FLORIANÓPOLIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FLORIANÓPOLIS/ SANTA CATARINA Tel. (048) 3721-9480 Fax
(048) 3721-9399 e-mail: pen@ccs.ufsc. br

Florianópolis, de 2016

Caro Representante da Secretaria Municipal de Saúde de
Florianópolis

Eu, Kelly Maciel Silva, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, e minha orientadora, Professora Doutora Rosane Gonçalves Nitschke, temos a intenção de desenvolver a pesquisa intitulada **“A Dança Circular no Quotidiano da Promoção da Saúde da Pessoa Idosa”**. Para tanto, solicitamos a autorização para a realização da pesquisa junto às pessoas que participam das Rodas de Dança Circular realizadas nos Centros de Saúde Coloninha, Capoeiras e Carianos. A coleta de dados, prevista no Projeto de Pesquisa, prevê pesquisa qualitativa utilizando o método de entrevistas e observação participante. Iniciaremos a coleta de dados somente após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, bem como após apresentação da proposta nas Rodas de Dança e autorização dos participantes por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assumimos o compromisso de nos manter disponíveis, durante todas as etapas investigativas, para quaisquer esclarecimentos.

Contando com sua compreensão, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Rosane Gonçalves Nitschke
Assinatura da Pesquisadora
Fone: (48) 37214910

Kelly Maciel Silva
Assinatura da Pesquisadora
Fone: (48) 99895381

Assinatura do Representante Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FLORIANÓPOLIS/ SANTA CATARINA Tel. (048) 3721-9480 Fax
(048) 3721-9399 e-mail: pen@ccs.ufsc.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Este é um convite para participar da pesquisa intitulada: **A Dança Circular no Quotidiano da Promoção da Saúde da Pessoa Idosa**, que é parte integrante da tese de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da aluna Kelly Maciel Silva, sob orientação da Professora Doutora Rosane Gonçalves Nitschke.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os significados da prática de Dança Circular para os idosos e de que maneira os significados atribuídos pelos idosos influenciam na Promoção da Saúde. Esperamos que este estudo contribua com conhecimentos acerca da prática da Dança Circular e na promoção da saúde da população idosa, bem como forneça subsídios para que os profissionais de saúde possam ampliar as ações de Promoção da Saúde à população.

Dessa forma, pedimos sua colaboração como participante deste estudo, permitindo-nos realizar entrevistas de forma individual, que conterão questões relacionadas ao tema em estudo, e observação das Rodas de Dança. Essa entrevista acontecerá em um local reservado do Centro de Saúde, contando apenas com a minha presença, para que o(a) Sr.(a) se sinta à vontade, será gravada e com duração de no máximo uma hora. A observação será feita no momento em que eu participar das Rodas de Dança, estarei observando o preparo do ambiente, como a atividade é desenvolvida, como acontece a interação entre os participantes e suas reações verbais e não verbais após cada dança.

Sua participação é voluntária, ou seja, não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, o(a) Sr.(a) será ressarcido através de recursos próprios das pesquisadoras. Os benefícios

do estudo são visualizados no sentido de contribuir para ações de Promoção de Saúde da população idosa e fortalecimento das práticas integrativas e complementares nas ações de cuidado.

A pesquisa não lhe trará nenhum risco físico, porém podem emergir sentimentos e emoções relacionados às situações vividas. Caso isso ocorra, estaremos disponíveis para prestar os cuidados e encaminhamentos necessários.

Como em todo processo de pesquisa existe um risco de quebra de sigilo, para evitar esse problema os arquivos das informações coletadas ficarão sob a guarda das pesquisadoras, da forma que buscaremos sempre garantir o sigilo e o anonimato dos participantes. Os resultados do estudo serão utilizados exclusivamente na construção de trabalhos científicos e poderão ser publicados em revistas acadêmicas, contudo seu nome será omitido, não sendo possível a identificação de sua pessoa.

Destacamos que o(a) Sr.(a) tem liberdade para retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, livre de penalidades. Após estes esclarecimentos, caso o(a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessidade de maiores esclarecimentos em relação à pesquisa, poderá entrar em contato com as pesquisadoras através dos telefones: Profa. Dra. Rosane Gonçalves Nitschke - (48) 99221716 ou (48) 37214910; Kelly Maciel Silva (48) 99895381 ou (48) 32572056. *E-mail:* kellymacielsilva@yahoo.com.br

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), situado no endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Bairro Trindade, CEP: 88.040-400, Município de Florianópolis/SC. Telefone: (48)3721-6094; E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Firmando sua participação na pesquisa, solicitamos que preencha os itens que se seguem e assine o consentimento pós-informado:

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____,
RG _____ após a leitura e compreensão destas informações, consinto livremente em participar do estudo. Autorizo a gravação de meu depoimento e divulgação dos dados obtidos neste estudo, e ainda confirmo que recebi cópia deste Termo de Consentimento.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: __/__/__

Pesquisadora responsável: _____

Pesquisadora principal: _____

NOTA: Este consentimento terá duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o próprio participante da pesquisa.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO



Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde

Florianópolis, 15 de Agosto de 2016

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais, objetivando atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPISH, e como representante legal da Instituição, que tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado *"A DANÇA CIRCULAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA"*, da pesquisadora responsável Kelly Maciel Silva. Declaro ainda, que cumprirei os termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares e que esta instituição está de acordo com o desenvolvimento do projeto de acordo com as rotinas que foram apresentadas pelo pesquisador. Autoriza-se, portanto, a sua execução nos termos propostos, condicionando **seu início à apresentação do parecer favorável do CEPISH** e ao respeito aos princípios éticos, à autonomia dos sujeitos e à disponibilidade do serviço.

Evelise Ribeiro Gonçalves
Setor de Educação em Saúde
Matrícula 26212-9
SMS - PMF

Evelise Ribeiro Gonçalves
Membro da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde – CAPPS
Secretaria Municipal de Saúde
Prefeitura Municipal de Florianópolis

ANEXO B – PARACER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A DANÇA CIRCULAR NO QUOTIDIANO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: Rosane Gonçalves Nitschke

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59028016.7.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Secretaria de Estado e Saúde de Santa Catarina

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.744.314

Apresentação do Projeto:

Trata-se de Projeto de Doutorado da estudante Kelly Maciel Silva do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, sob orientação da professora Rosane Gonçalves Nitschke. Tendo como objetivos: Compreender os significados da Dança Circular para a pessoa idosa, farão parte do estudo praticantes de Dança Circular, com idade igual ou superior a 60 anos, nos Centros de Saúde do Município de Florianópolis.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender os significados da Dança Circular para a pessoa idosa

Objetivo Secundário:

Compreender o cotidiano da pessoa idosa que vivencia a Dança Circular; Compreender a relação da vivência da Dança Circular com a promoção da saúde no cotidiano da pessoa idosa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista; Constrangimento, desconforto ou alteração de comportamento durante observação; constrangimento, desconforto ou alteração de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.744.314

comportamento durante gravação de áudio. Quebra de sigilo

Benefícios:

Os benefícios do estudo são visualizados no sentido de contribuir para ações de Promoção de Saúde da população idosa e fortalecimento das práticas integrativas e complementares nas ações de cuidado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui relevância científica e social. O projeto está bem estruturado com referencial teórico adequado. A metodologia delineada é adequada para responder os objetivos propostos e responder aos resultados esperados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos estão de acordo com as solicitações do CEPSC.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram elaboradas as alterações no TCLE não havendo inadequações ou impedimentos a realização da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_777148.pdf	16/09/2016 11:57:39		Aceito
Outros	Resposta.docx	16/09/2016 11:56:41	Rosane Gonçalves Nitschke	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.docx	16/09/2016 11:54:03	Rosane Gonçalves Nitschke	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	20/08/2016 16:57:22	KELLY MACIEL SILVA	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.744.314

Declaração de Instituição e Infraestrutura	PMF.pdf	20/08/2016 16:55:57	KELLY MACIEL SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/08/2016 16:54:48	KELLY MACIEL SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	20/08/2016 16:54:14	KELLY MACIEL SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 26 de Setembro de 2016

Assinado por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br